JOHNNY DEPP "Tem gente que me acha estranho"

SET

5633

CINEMA & VÍDEO

EDITORA AZUL

ISSN 0104-1592
9 770104 159003 00125

Novembro, 1997 - Ed. 125 - Ano 11 - Nº 11 - R$ 5,70

Novos filmes
Demi MOORE
Nicole KIDMAN
George CLOONEY
Michael DOUGLAS
E muito mais

Marilyn Monroe

35 anos depois, o mito vive

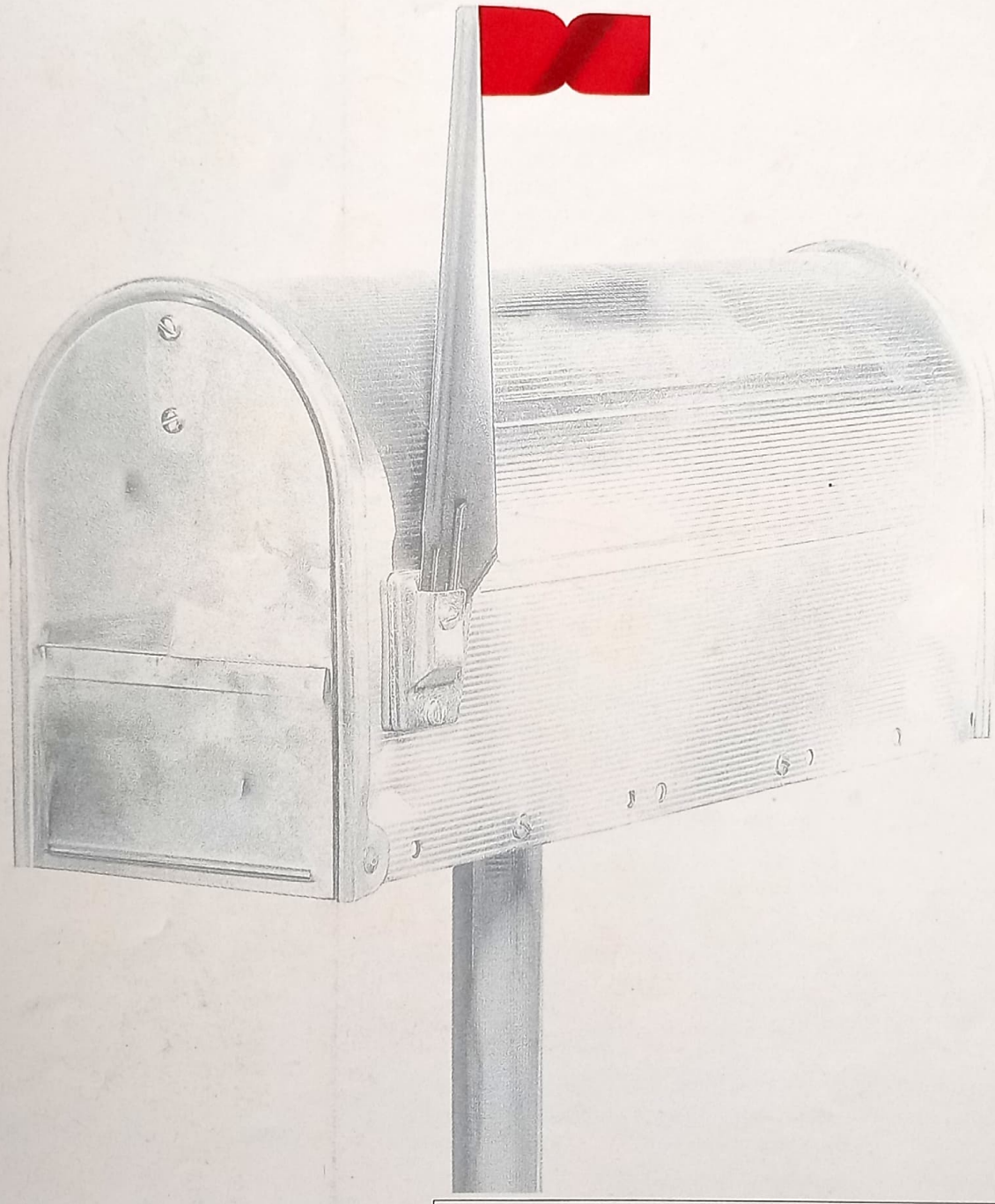
100 coisas *que você sempre quis saber* sobre Hollywood

DPZ

carlton.

um raro prazer.

alcatrão: 11 mg
nicotina: 0,9 mg
monóxido de
carbono: 12 mg

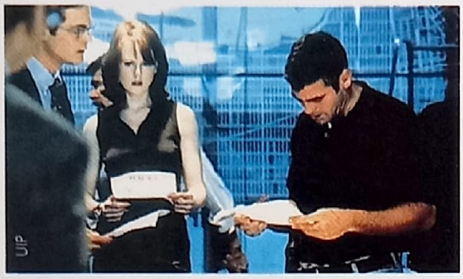


**O MINISTÉRIO DA SAÚDE ADVERTE:
FUMAR PODE CAUSAR DOENÇAS DO
CORAÇÃO E DERRAME CEREBRAL.**

em CARTAZ

Os principais filmes dos cinemas este mês

ATÉ O LIMITE DA HONRA Demi Moore é uma militar escolhida para ser a primeira mulher a passar pelo severo treinamento dos SEALs, a força de elite da marinha americana. Eficiente drama de ação, conduzido pelo diretor Ridley Scott. Com Viggo Mortensen.



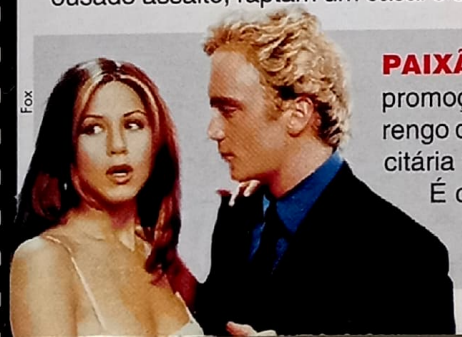
O PACIFICADOR Após roubar um carregamento de ogivas nucleares russas, um grupo de terroristas ameaça explodir a cidade de Nova York. Para impedi-los, um militar americano junta forças a uma cientista nuclear. Com George Clooney e Nicole Kidman.

O TESTAMENTO DO SENHOR NAPUMOCENO Esta co-produção entre Brasil e Portugal mostra a história secreta da vida de Napumoceno, um rico comerciante que, ao morrer, deixa sua fortuna para uma filha ilegítima. Premiado como melhor filme latino no último Festival de Gramado.

UM SORRISO COMO O SEU Um casal bem-sucedido não consegue atingir sua principal meta: ter filhos. Comédia com jeitão de episódio de série de TV, protagonizada por Greg Kinnear e Lauren Holly – já vistos juntos nas telas em *Sabrina*.

O JOGO O milionário Nicholas Van Orton é envolvido num sádico e doentio jogo, que coloca sua vida – e sua sanidade – em risco. O diretor David Fincher (de *Seven*) conduz o espetáculo com precisão cirúrgica. Com Michael Douglas e Sean Penn.

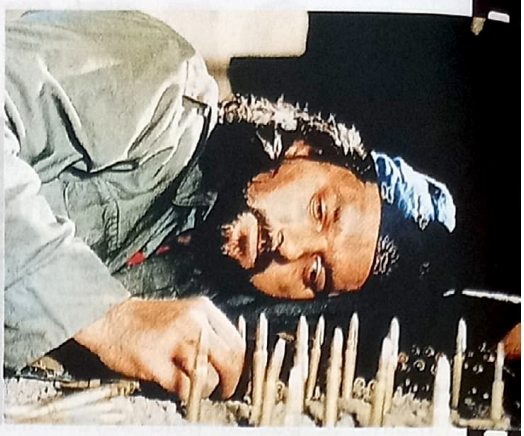
TRUTH OR CONSEQUENCES, N.M. O ator Kiefer Sutherland estréia na direção com este violento filme sobre um grupo de criminosos que planejam um ousado assalto, raptam um casal e são obrigados a fugir. Com Vincent Gallo.



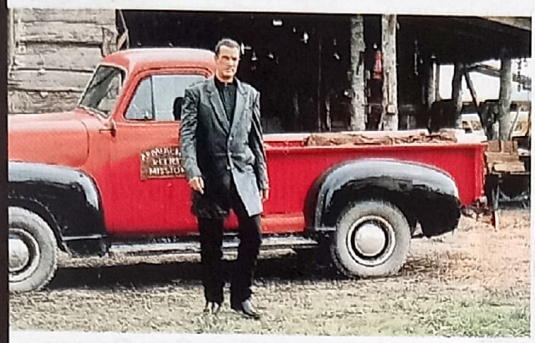
PAIXÃO DE OCASIÃO Para conseguir uma promoção – e a atenção do sujeito mais mulherengo da agência em que trabalha – uma publicitária finge estar noiva de um desconhecido. É claro que o amor surge para atrapalhar seus planos. Simpática comédia com Jennifer Aniston e Kevin Bacon.

→

em CARTAZ



BELA ALDEIA, BELA CHAMA
Durante o primeiro inverno da Guerra da Bósnia, em 1992, um grupo de soldados sérvios fica preso num túnel. Aos poucos, eles são eliminados por militares croatas. Vencedor da Mostra Internacional de Cinema de São Paulo de 1996.



AMEAÇA SUBTERRÂNEA
Steven Seagal quebra mais ossos e engrossa seu discurso ecológico como um agente federal que vai investigar o depósito ilegal de lixo tóxico numa cidadezinha americana. Você já viu este filme antes – só que desta vez Seagal, um rapaz sensível, se apaixona e até toca violão.

BEIJOS QUE MATAM Ao investigar o desaparecimento de sua sobrinha, um detetive desvenda uma trama que envolve o FBI e um *serial killer*. A única pessoa que pode ajudá-lo é uma médica que escapou do ataque do assassino. Com Morgan Freeman e Ashley Judd.

NO LIMITE Um acidente de avião em meio às paisagens geladas do norte da América une dois homens que se odeiam numa luta pela sobrevivência. Surpreendente filme de ação, protagonizado por Anthony Hopkins e Alec Baldwin.

EXCESS BAGGAGE Alicia Silverstone é Emily, uma garota rica que, para chamar a atenção do pai, simula seu próprio seqüestro, trancando-se no porta-malas de seu carro. Mas o automóvel é roubado, e Emily se envolve com o charmoso ladrão. Com Benicio Del Toro e Christopher Walken.

TEORIA DA CONSPIRAÇÃO Um motorista de táxi de Nova York, obcecado por conspirações, descobre que uma de suas suspeitas é verdadeira, o que coloca sua vida – e a de uma advogada – em risco. Com Mel Gibson, Julia Roberts e Patrick Stewart.

LOS ANGELES – CIDADE PROIBIDA A corrupção da polícia de Los Angeles dos anos 50 é exposta com violência neste excelente filme *noir*. Um massacre num restaurante dá início à trama, que envolve prostituição, drogas e disputa pelo poder. No (perfeito) elenco, Kevin Spacey, Guy Pearce, Russell Crowe e Kim Basinger.

Leia mais sobre alguns destes filmes nesta edição

NESTA *edição*

Abril/Fox

26 MARILYN MONROE
Linda, infeliz, carismática e incompreendida: 35 anos após sua morte, a maior estrela do cinema continua viva na imaginação do público

Na Capa: *Marilyn Monroe (LFI)*

14 ATÉ O LIMITE DA HONRA
Demi Moore (finalmente) faz um filme que vale a pena

18 O PACIFICADOR
Nicole Kidman e George Clooney na estréia do estúdio de Spielberg

22 O JOGO
Michael Douglas embarca na mais nova viagem do diretor de *Seven*

36 100 COISAS...
...que você sempre quis saber sobre Hollywood

48 O INIMIGO Nº 1
O texano Harry Knowles só dá dor de cabeça aos estúdios

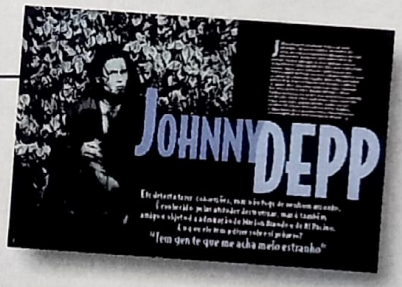
54 SEU RG, POR FAVOR!
Pais só pouco mais velhos que seus filhos, trintonas que passam por garotas: entre a tela e a certidão de nascimento há um abismo

56 JOHNNY DEPP
Um dos mais celebrados atores da nova geração explica por que não é tão estranho quanto parece

62 QUEM FAZ O QUE NUM SET DE FILMAGEM
As pessoas sem as quais um filme não chega à tela

Columbia Buena Vista

UIP



Abril

SEMPRE EM SET

7 TAKES Uma volta pelo mundo do cinema

66 NOVOS FILMES Jennifer Aniston arma um triângulo amoroso em *Paixão de Ocasião*

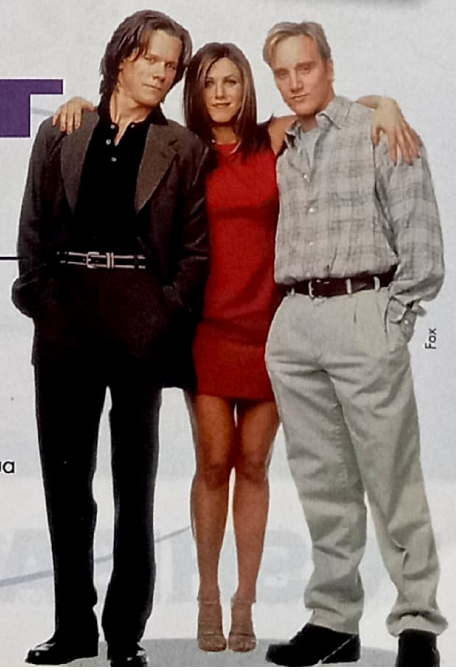
70 HOLLYWOOD BOULEVARD
As lembranças de Dulce Damasceno de Brito

73 VIDEOLANÇAMENTOS Nicolas Cage mostra seus músculos em *Con Air – A Rota da Fuga*

83 MAIS TAKES E a voltinha pelo cinema continua

88 CARTAS Os leitores dizem o que pensam

90 NOSTALGIA Uma imagem para guardar



Fox

OS ESTÚDIOS DE CINEMA GASTAM
ESPECIAIS PARA VOCÊ ASSIS

TOSHIBA

MILHÕES DE DÓLARES EM EFEITOS TIR NUM VÍDEO MEIA-BOCA?

TOSHIBA V3 COM EXCLUSIVA FUNÇÃO RENTAL POSITION. DEVOLVE À IMAGEM A SUA QUALIDADE ORIGINAL.

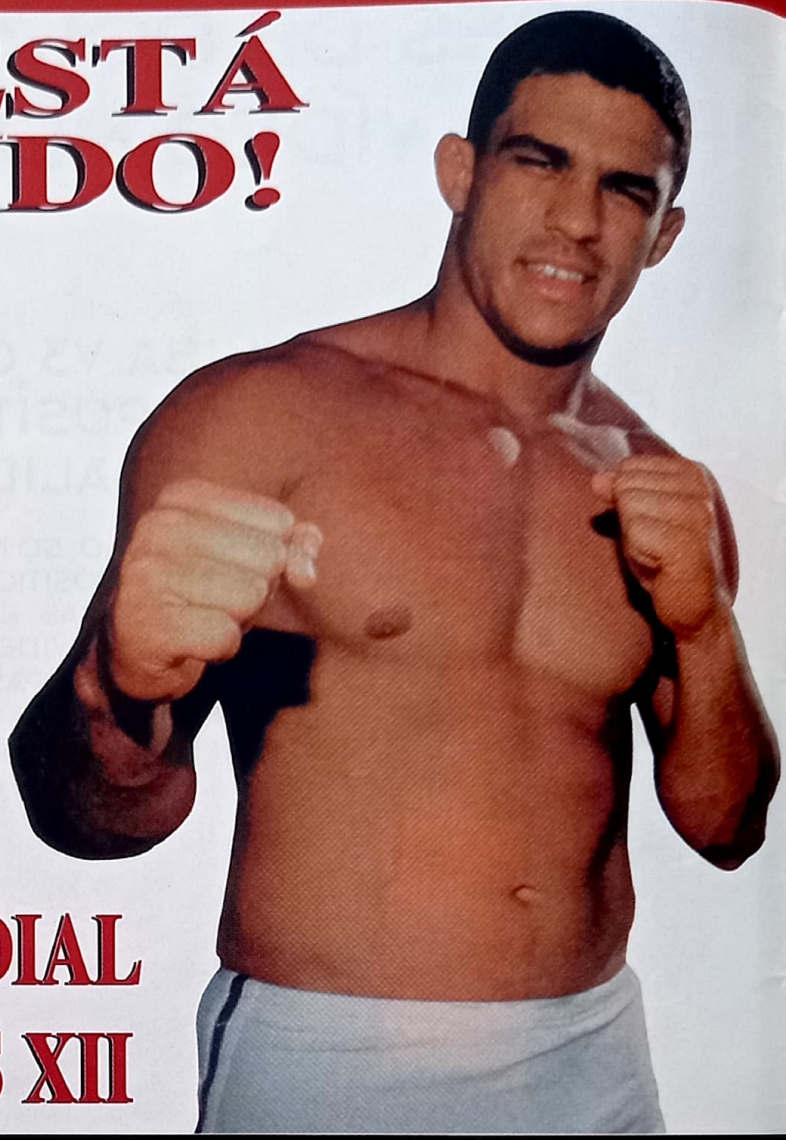
PARA FAZER JUS A UMA SUPERPRODUÇÃO, SÓ MESMO ASSISTINDO NUM TOSHIBA V3. O ÚNICO 6 CABEÇAS* COM A FUNÇÃO RENTAL POSITION, QUE DEVOLVE A QUALIDADE DA IMAGEM ORIGINAL, MESMO NAS FITAS MUITO USADAS. E A EXCLUSIVA TECNOLOGIA V3, QUE CAPTA OS SINAIS DIRETAMENTE PELAS CABEÇAS DO VÍDEO E QUE OS AMPLIFICA DENTRO DO PRÓPRIO CILINDRO. OU SEJA, O SINAL NÃO TEM QUE "PASSEAR" PELO CIRCUITO DO APARELHO, O QUE RESULTA NUMA EXCEPCIONAL MELHORIA DA IMAGEM. POR ISSO, SE VOCÊ QUER TER CINEMA DE VERDADE EM SUA CASA, NÃO ESQUEÇA, VOCÊ PRECISA TER UM TOSHIBA V3.

SEMP TOSHIBA

OS NOSSOS JAPONESES SÃO MAIS CRIATIVOS QUE OS JAPONESES DOS OUTROS.

NÃO PERCA ESSES DOIS SUPER-LANÇAMENTOS

A FERA ESTÁ CHEGANDO!



Nome: Vitor Belfort
Idade: 20 anos
Peso: 95 kg.
Altura: 1,84 m
Categoria: Jiu-Jitsu/Box
Características: Rapidez, eficiência nos golpes, impiedoso
Títulos: Penta-Campeão Carioca e Tetra-Campeão Brasileiro de Jiu-Jitsu.
Nacionalidade: Brasileiro

CAMPEONATO MUNDIAL DE ARTES MARCIAIS XII

Não perca o grande sucesso do ano

BLAST

TERRORISMO EM ATLANTA

GF filmes

Procure na sua locadora!

CALIFORNIA HOME VIDEO

TAKES

Hollywood declara GUERRA AOS PAPARAZZI

A morte trágica da Princesa Diana esquenta a discussão sobre os excessos dos fotógrafos de celebridades

Diana: tragédia

LFI

Stallone: vaiado

LFI

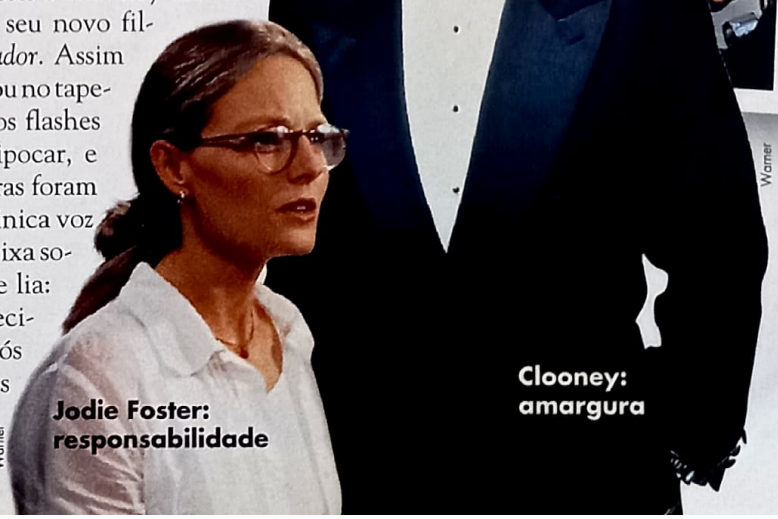
Era apenas mais uma noite na vida da Princesa Diana. Jantar, sair com seu amigo Dodi Fayed e ser perseguida por uma turba enlouquecida de paparazzi, sempre ávidos para conseguir qualquer imagem sua. Mas o que era rotina para os envolvidos se tornou uma tragédia quando o carro que levava Diana colidiu com a parede de um túnel, espatifou-se e interrompeu sua vida.

Foi o que bastou para que os fotógrafos levassem a culpa. E não demorou muito para que as celebridades hollywoodianas – outro alvo preferido dos paparazzi – levantassem a voz em protesto.

Durante o Festival de Veneza, Sylvester Stallone teceu comentários ácidos sobre os fotógrafos, chamando-os de "caçadores legalizados". Na inauguração de mais um restaurante Planet Hollywood em Roma, as dezenas de fotógrafos presentes vaiaram o astro e seguraram faixas que diziam: "Somos fotógrafos, não assassinos".

Já a atriz Jodie Foster preferiu ficar de fora das discussões. Ela disse que qualquer palavra sua sobre a mídia seria associada à terrível morte de Diana, e que isso era algo que ela não gostaria de fazer. Jodie apenas disse que cada ser humano devia se dar conta de sua responsabilidade.

Mas é a voz de George Clooney que se ouve mais alto quando o assunto é invasão de privacidade. No ano passado, o astro de *Batman & Robin* liderou um boicote contra os programas *Entertainment Tonight* e *Hard Copy* por causa do uso de imagens suas registradas por paparazzi. Ele disse, carregado de amargura, que repórteres e fotógrafos de tablóides haviam conseguido a matéria do século: a Princesa de Gales estava morta. A resposta a Clooney veio na pré-estréia de seu novo filme, *O Pacificador*. Assim que o astro pisou no tapete vermelho, os flashes pararam de pipocar, e todas as câmeras foram abaixadas. A única voz era a de uma faixa solitária, onde se lia: "Você não precisa da gente, e nós não precisamos de você". ■


Jodie Foster: responsabilidade

Warner

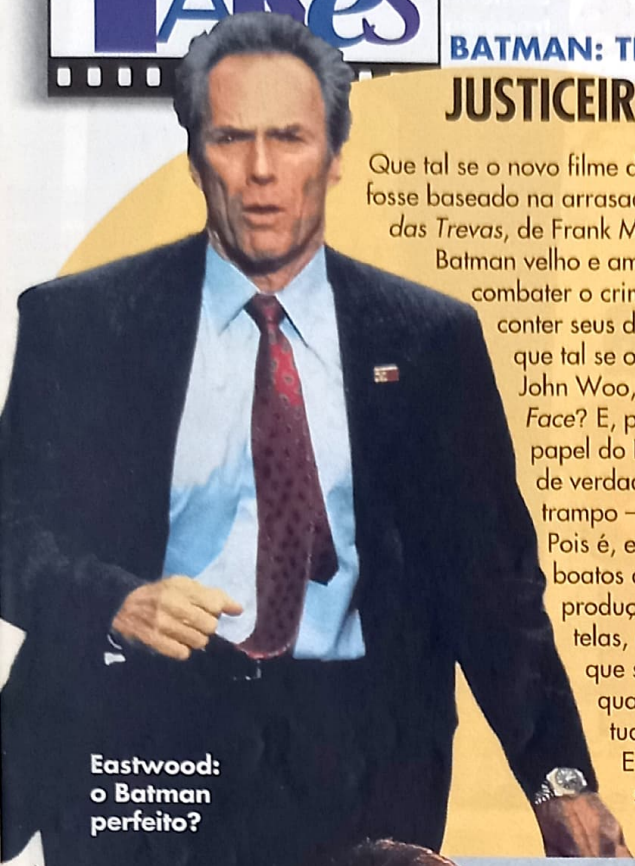
Clooney: amargura

Warner

TAKES

BATMAN: THE DARK KNIGHT
JUSTICEIRO IMPLACÁVEL

Que tal se o novo filme do Homem-Morcego fosse baseado na arrasadora série *O Cavaleiro das Trevas*, de Frank Miller, que mostra um Batman velho e amargurado, voltando a combater o crime por não conseguir conter seus demônios interiores? Agora, que tal se o filme fosse dirigido por John Woo, o gênio que fez *A Outra Face*? E, por último, que tal se, no papel do Batman, estivesse um ator de verdade, com peito para o trampo – digamos, Clint Eastwood? Pois é, esses são os mais novos boatos que rondam a próxima produção de *Batman* para as telas, mas é bastante improvável que se concretizem. De qualquer forma, em Hollywood tudo pode acontecer. E não custa nada sonhar, certo?



Eastwood: o Batman perfeito?

Fotos: Columbia TriStar

6 DAYS, 7 NIGHTS
AVENTURA EM ALTO-MAR

O que fazer para transformar uma comédia romântica protagonizada pelo astro do século num filme de ação? Fácil: basta aumentar o número de tiros e de explosões. E foi o que fizeram os produtores de *6 Days, 7 Nights*, no qual Harrison Ford divide a cena com Anne Heche. Com medo de amargar um fracasso como *Sabrina* – e de olho no sucesso de *Força Aérea Um* –, o diretor Ivan Reitman transformou a história romântica de um piloto e uma repórter que caem numa ilha deserta num filme de ação, recheado de piratas modernos. Esperto, o rapaz.

Ford e Anne: ação em alto-mar

Columbia TriStar

A PERGUNTA
"Que tal foi beijar Tom Selleck na boca?"

A RESPOSTA
"Ei, eu sou um cavalheiro! Não beijo e saio por aí contando como foi..."

Divulgação

De **Kevin Kline**, sobre a comentada cena com Tom Selleck na comédia *In & Out*

GATTACA
ENGENHARIA POLÊMICA

Os leitores do jornal *The New York Times* tomaram um susto quando viram um anúncio que oferecia vários serviços de engenharia genética – como aprimoramento intelectual e erradicação de doenças – para casais dispostos a aplicá-los em seus futuros filhos. Na verdade, não passava de uma brincadeira sobre a ficção científica *Gattaca*, estrelada por Ethan Hawke e Uma Thurman. Os produtores do filme lembraram que, no cantinho do anúncio, podia-se ler o logotipo da Sony Pictures. Só que isso não impediu uma avalanche de protestos por parte dos milhares de pais desesperados que ligaram para o número de telefone publicado no jornal. Pegou mal...

Uma e Ethan: polêmica genética

GEORGE CLOONEY
PATERNIDADE FORÇADA

Por esta o astro George Clooney não esperava. Duas das maiores estrelas do cinema, Michelle Pfeiffer e Nicole Kidman, estão tão certas de que o ator será pai antes de completar quarenta anos que apostaram 10 mil doletas cada uma que, em breve, um pequeno George estará berrando nos sets de filmagem. Clooney, hoje com 36 anos, bate o pé na questão "paternidade" e diz que não pode assumir o compromisso sem ter certeza absoluta de que é a coisa certa a fazer. Ele ainda diz que sua namorada, Céline Balitran, é jovem e vai poder ter muitos filhos – mas não necessariamente com ele.

Transvideo

COMO É MESMO O NOME DELE?

POWERS BOOTHE

MACHÃO A TODA PROVA

Powers Boothe é um ator que usufrui de uma imagem exclusivamente viril. Ele esteve à frente de filmes importantes, todos com forte conteúdo americano. Sem nunca negar a origem texana, Boothe já trabalhou duas vezes com o diretor Walter Hill, em *O Confronto Final* e *O Limite da Traição*, um faroeste contemporâneo. Atuou também na patriotada de nome *Amanhecer Violento*; na fantasia amazônica de John Boorman *A Floresta de Esmeraldas*; foi Curly Bill em *Tombstone*; e fez um dos militares que atiçam o desejo de Jessica Lange em *Blue Sky*. Com essa gama tão máscula de personagens, é espantoso que ele só tenha trabalhado com Oliver Stone em 1994, em *Nixon*, no papel do assessor presidencial Alexander Haig. Não era para ter sido assim: no meio da década de 80, o agente de Boothe o contactou em seu rancho para falar de uma produção rodada nas Filipinas, mas nenhum dos dois deu atenção. Tratava-se de *Platoon*. Stone compensou a espera e o escalou também para o seu mais novo filme, *U-Turn*, no qual ele contracena com Nick Nolte e Sean Penn. A carreira do ator parece retornar ao patamar sugerido pelo saudoso ano de 1980, no qual recebeu o Emmy pelo papel de Jim Jones no telefilme *Guyana Tragedy: The Story of Jim Jones*. Era o primeiro de uma série de personagens marcantes.

OPRAH WINFREY

DRAMA SOBRENATURAL

Após uma elogiada estréia nas telas em *A Cor Púrpura*, a rainha dos *talk shows*, Oprah Winfrey, prepara sua volta à telona. Ela vai protagonizar o drama *Beloved*, no qual faz uma escrava que, para salvar seu filho da escravidão, o mata ao nascer. Mas o fantasma da criança passa a persegui-la, e sua sanidade é colocada à prova. Na direção está o premiado Jonathan Demme, de *O Silêncio dos Inocentes*.

JAMES STEWART

SEMPRE O BOM RAPAZ

O ator James Stewart, que morreu em julho passado, aos 89 anos, deixou mais que seus filmes como legado para sua cidade natal de Indiana, Pensilvânia. Em seu testamento, ele destacou 375 mil dólares para o Fundo de Indiana, que distribui doações para o amparo de desabrigados, programas de recreação e outras causas nobres. Detalhe: o próprio James Stewart ajudou a criar o fundo, em 1991.

Cult & Classic

Jimmy: humanitário

MIA KIRSHNER

A SOLTA NA CIDADE LOUCA

Já estava na hora de a gracinha Mia Kirshner passar para o primeiro time de Hollywood. Oportunidades não faltaram, mas as escolhas erradas a deixaram de molho por algum tempo. Após sua estréia em 1993, em *Amor e Restos Humanos*, Mia encarou papéis secundários em meia dúzia de filmes, sendo *Assassinato em Primeiro Grau* o mais importante. Ela ganhou o papel principal de *O Corvo – A Cidade dos Anjos*, mas o filme implodiu e ninguém prestou atenção na dona dos belíssimos olhos azuis. Agora Mia ganha uma nova chance – desta vez, ao lado de Dustin Hoffman e John Travolta em *Mad City*. É só engatar uma segunda e seguir em frente!

Stills

Mia: depois do fracasso de *O Corvo – A Cidade dos Anjos*, uma nova chance em *Mad City*

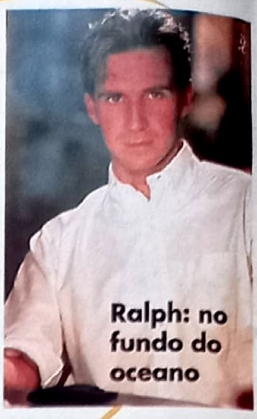
TAKES

MiB 2: Smith e Jones podem ganhar o reforço de Duchovny

MEN IN BLACK 2
A VERDADE ESTÁ (MESMO) LÁ FORA

A esta altura do campeonato, ninguém duvida que uma continuação para *Homens de Preto* já está a caminho. Mas a boataria da Internet garante que, ao lado de Tommy Lee Jones e Will Smith, o ator David Duchovny tem um papel garantido como o Agente M. Até que faz sentido: depois de cinco anos na TV e um longa-metragem (que estréia ano que vem) tentando provar a existência de alienígenas como o Fox Mulder de *Arquivo X*, já estava na hora de Duchovny comprovar que a verdade está mesmo lá fora. Vamos ver.

RALPH FIENNES
PRONTO PARA MERGULHAR



Ralph: no fundo do oceano

O ator Ralph Fiennes vai pôr o visual *clean* de lado e deixar crescer uma bela barba para seu próximo filme. Após concluir as filmagens de *The Avengers*, Ralph deve iniciar a produção de mais uma versão do clássico *Vinte Mil Léguas Submarinas*, no papel do Capitão Nemo. Mas não esperem a mesma história que já foi levada ao cinema e à televisão: o novo filme deverá se passar no futuro, sem um centavo economizado em efeitos especiais.

ALICIA SILVERSTONE
GATINHA A PERIGO

A atriz Alicia Silverstone está tão desesperada para ter um relacionamento que ela nem liga mais se seu parceiro for homem ou mulher. Ela diz que está tão determinada que, se encontrar o homem ideal – ou a pessoa, não importa se for do mesmo sexo –, está disposta a dar um tempo em sua carreira para curtir um relacionamento. Alguém por aí se candidata?

Alicia: sozinha no mundo

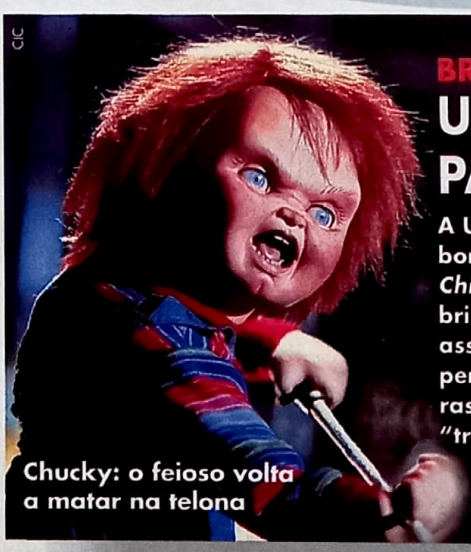
Hanson: breve num cinema perto de você

MYLKELTI WILLIAMSON
LÁBIOS DA DISCÓRDIA

Todo mundo que participou de *Forrest Gump* se deu bem. Robert Zemeckis ganhou um Oscar. Tom Hanks também levou a estatueta e, de quebra, virou um dos maiores astros do cinema. Bem, mas para Mylkelti Williamson a história foi diferente. Depois de fazer Bubba, o amigo de Forrest que morre no Vietnã, o ator não conseguiu mais um trabalho decente – tudo por causa de seus lábios avantajados. "Eu usava uma prótese de borracha", comentou. "Mas o pessoal acha que minha boca é daquele jeito mesmo." Agora, Mylkelti está reacendendo sua carreira, graças a participações no programa de David Letterman. Sem os lábios de borracha.

HANSON
MOLECADINHA POLIVALENTE

Depois que as apimentadas Spice Girls tomaram as telas com *Spice – the Movie* (que já está prontinho, esperando o lançamento), agora é a vez de os pentelhinhos do Hanson arriscarem a sorte no cinema. Com um disco cheio de musiquinhas grudentas e uma legião de fãs histéricas, o filme – que conta a trajetória meteórica do grupo mirim – é, desde já, sucesso garantido. O que vem a seguir, um filmão B de terror com o Kiss? Hmmm, não seria nada mau.



Chucky: o feioso volta a matar na telona

BRINQUEDO ASSASSINO 4
UMA NOIVA PARA CHUCKY

A Universal está planejando a volta do boneco mais repugnante das telas. Em *Child's Play 4: Bride of Chucky*, o adorável brinquedo possuído pelo espírito de um assassino ganha uma noiva (!), e os dois percorrem os Estados Unidos deixando um rastro de vítimas pelo caminho – numa "trama" bem ao estilo de *Assassinos por Natureza*. Será que a Barbie toparia fazer a parceira de Chucky?

AGORA NA SUA LOCADORA OU NA TV A CABO EM OUTUBRO '98

NÃO ESPERE

1 ANO PARA

VER NA TV.

ATÉ LÁ

ALGUÉM PODE

TE CONTAR

O FINAL.

ABREV

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS REVENDEDORES DE FITA DE VÍDEO

TAKES

Los Angeles URGENTE

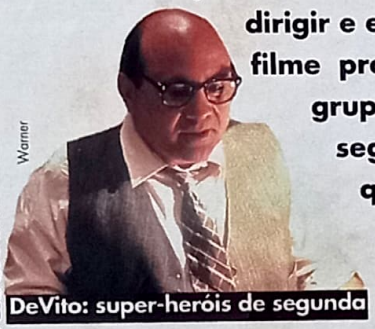
José Emilio Rondeau

URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE

★ **Brad Pitt** quer estrelar a adaptação de *O Jogador*, de Dostoievski. Ironicamente, o filme deve ser dirigido pelo mesmo Doug McGrath de *Emma*, sucesso recente da quase Sra. Pitt, Gwyneth Palthrow. ★ **Oliver Stone** está considerando dirigir *Missão Impossível 2*. O primeiro tornou-se o maior sucesso comercial de toda a carreira de Tom Cruise, que então estreava na produção. ★ **Danny DeVito** deverá dirigir e estrelar *Mystery Men*, filme protagonizado por um grupo de super-heróis do segundo escalão. Pelo que se comenta, DeVito receberia o maior cachê de toda sua carreira: 10 milhões de dólares. ★ É o Superman... com dentes de vampiro? Não, é **Dean Cain**, o Homem de Aço da TV, estrelando o primeiro projeto para a telinha da escritora Anne Rice (*Entrevista com o Vampiro*), o piloto de uma série que mostra um ex-padre às voltas com o fantasma de um policial dos anos 50. ★ Pobre **Steven Spielberg**, que não pôde curtir a pré-estréia do primeiro filme da Dreamworks, seu novo estúdio. A caminho do cinema, o carro que levava Spielberg e a esposa Kate Capshaw foi atingido por outro automóvel. Por conta do aborrecimento e do acidente, decidiram voltar para casa – sem ir à festa.

Columbia TriStar

Stone: uma nova missão



Warner

DeVito: super-heróis de segunda

Warner

Cain: sobrenatural

PAUL SORVINO
NÃO MEXA COM MINHAS FILHAS!

Warner

Paul: papai barra-pesada

Se você é namorado, amigo ou apenas conhecido da atriz Mira Sorvino ou de sua irmã, Amanda, cuidado com o pai delas, o ator Paul Sorvino. Na entrega dos prêmios da MTV, Paul – que é um expert em artes marciais – foi tirar satisfações com o músico Billy Corgan, que teria "incomodado" Amanda. Algumas semanas antes, Paul ameaçou encher de porrada um repórter da revista GQ, que havia escrito coisas "impróprias" sobre sua adorada Mira. Caro Paul, caso você esteja lendo isto, saiba que o pessoal da SET adora a Mira!

A VERDADE, AFINAL!

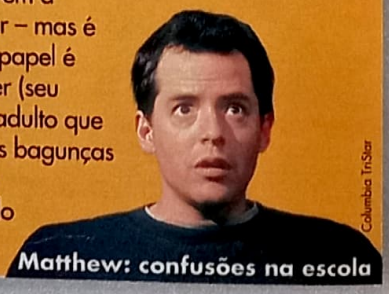
"O mais engraçado sobre a badalação do Oscar é que, quando você é indicado e não ganha, as pessoas te esquecem em uma semana. E, quando você ganha, é esquecido em duas."

Do duplamente oscarizado **Tom Hanks**, *sobre a supervalorização da estatueta mais cobiçada do cinema*

Divulgação

MATTHEW BRODERICK
PROFESSOR ALOPRADO

O ator Matthew Broderick está voltando para a escola. Calma, não será para uma continuação de *Curtindo a Vida Adoidado*, e sim para a comédia *Election*. Matthew faz um professor que ajuda três alunos que concorrem à presidência do grêmio escolar – mas é claro que tudo dá errado. O papel é descrito como um Ferris Bueler (seu personagem em *Curtindo...*) adulto que recebe o que merece por suas bagunças adolescentes. A direção é de Alexander Payne, do festejado *Ruth em Questão*.

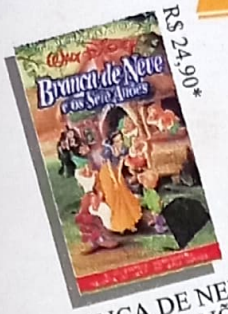


Columbia TriStar

Matthew: confusões na escola

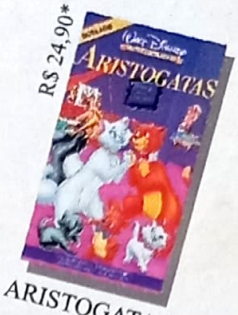
mais TAKES na pág. 83

ESTAS NOVIDADES NÃO PODEM FALTAR NA SUA COLEÇÃO



R$ 24,90*

BRANCA DE NEVE
E OS SETE ANÕES



R$ 24,90*

ARISTOGATAS

R$ 24,90*

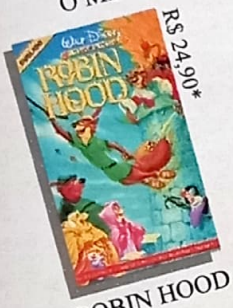
MOGLI
O MENINO LOBO

OLIVER E SUA
TURMA - R$ 25,90*

A DAMA E O VAGABUNDO
R$ 25,90*

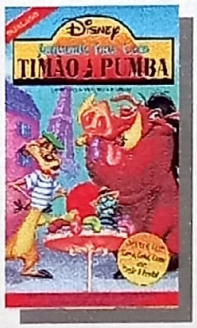
R$ 24,90*

O CÃO E A RAPOSA



R$ 24,90*

ROBIN HOOD

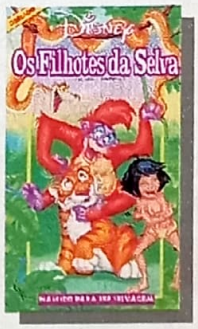


JANTANDO FORA COM
TIMÃO E PUMBA - R$ 25,90*

R$ 24,90*

VOLTA AO MUNDO
COM TIMÃO E PUMBA

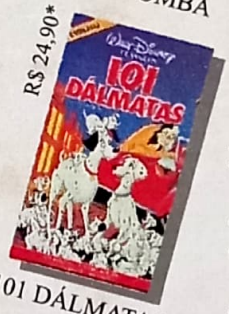
OS TRÊS PORQUINHOS
R$ 24,90*



OS FILHOTES DA SELVA
R$ 24,90*

R$ 24,90*

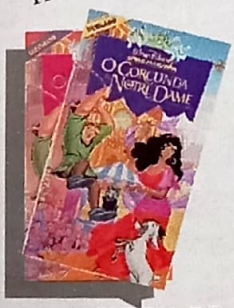
PATETA O FILME



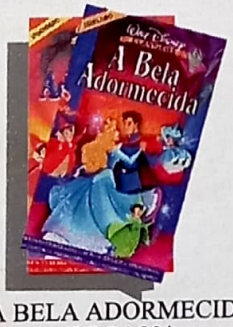
R$ 24,90*

101 DÁLMATAS

OFERTA

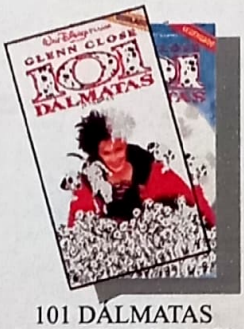


O CORCUNDA DE
NOTRE DAME - R$ 24,90*



A BELA ADORMECIDA
R$ 24,90*

TOY STORY
R$ 24,90*



101 DÁLMATAS
O FILME - R$ 24,90*

GASPARZINHO
R$ 25,00*

Ligue e faça o seu pedido
(011) 290 0811
ou pela Internet
E-mail: jointvideo@jointvideo.com.br
Site: http://www.jointvideo.com.br

JOINTVIDEO
CONFIANÇA, NOSSO PRINCIPAL NEGÓCIO.
AV. GAL. ATALIBA LEONEL, 411 - SANTANA
02033-000 - SÃO PAULO/SP - FONE/FAX: (011) 290 0811

Oferta válida enquanto durarem os estoques - * Preços válidos para fitas retiradas na loja.

TABELA DE PREÇOS PARA ENTREGA: São Paulo e Interior: + R$ 2,00 RJ/MG/SC/RS/PR: + R$ 4,00 Outros Estados: + R$ 6,00

ATÉ O LIMITE DA

Depois de sobreviver a três "bombas", Demi Moore encara um treinamento p

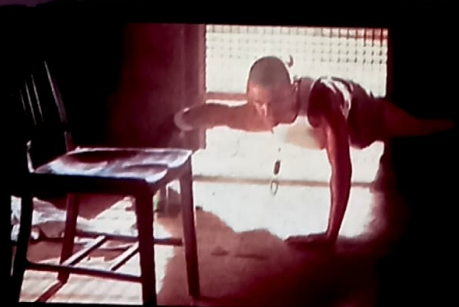
A esta altura do campeonato, todo mundo que não tenha passado os últimos meses fora do planeta Terra está careca de saber que Demi Moore raspou a cabeça para as filmagens de *Até o Limite da Honra* – o drama de ação dirigido por Ridley Scott, no qual ela vive a tenente Jordan O'Neil, uma militar disposta a ser a primeira mulher a integrar o grupo de elite da marinha americana, os Navy SEALs. Mas o que quase ninguém sabe é que, também por conta de *Até o Limite da Honra*, Demi Moore precisou fazer xixi nas calças. Não uma, mas duas vezes!

Os dois episódios ocorreram durante a preparação para as filmagens, quando Demi e o restante do elenco passaram por duas semanas de rigoroso treinamento físico, sob a tutela de um autêntico ex-SEAL, Harry Humphries. O primeiro aconteceu quando ela se submeteu à chamada "tortura das ondas", na qual o soldado é colocado dentro de águas geladas por longos períodos. "Uma das maneiras de manter o corpo aquecido dentro d'água é fazer xixi", Demi explica meses depois do fato, num confortável hotel em Beverly Hills, "porque o calor da urina vai envolvendo o corpo".

O segundo veio em seguida. Após o exercício aquático, sua única vontade era correr para o trailer, tirar a roupa encharcada e disparar para o banheiro. Mas Harry a proibiu, dizendo que, num treinamento de verdade, o soldado não tem tempo – e atende ao chamado da natureza nas calças mesmo. E foi o que Demi fez. Levantou as mãos e avisou a todo mundo: "Estou mijando nas calças!". A tempo: como recompensa por seus esforços bem acima do chamado do dever, ela ganhou uma cerveja Budweiser, que é o troféu dado a cada soldado quando completa seu treinamento.

Essa, digamos, dedicação de Demi ao preparo para *Até o Limite da Honra* não constitui uma exceção na carreira da atriz. Antes de fazer o fracassado *Striptease*, por exemplo, ela freqüentou casas noturnas parecidas com o local de trabalho de sua personagem. Mas acordar às cinco da manhã, após noites pessimamente dormidas na caserna, e exercitar-se rigorosamente debaixo de um sol de 40 graus já é um pouco demais – ainda por cima levando-se em consideração o grau de intensidade do treinamento de um SEAL, uma exaustiva combinação de enduro, tortura e sadomasoquismo de testar a força de vontade (e a capacidade de aturar abusos) de qualquer cristão.

Os soldados não apenas malham duro, mas também comem do lixo, exaurem seus nervos, são xingados, humilhados de todas as formas e levam sovas violentas de seus superiores. Tudo em nome da marinha. Moore, muito diplomaticamente, defen-



Tem louco para tudo: Demi deixa seu namorado para encarar o desprezo dos colegas e um treinamento barra-pesada

LIMITE HONRA

esado e dá a volta por cima no novo filme de Ridley Scott

de a dureza do treinamento dos SEALs: "Não é para degradar ninguém", ela explica, "mas sim para selecionar aqueles que têm a capacidade de suportar qualquer parada com absoluta calma e agir da forma mais apropriada para completar sua missão".

Demi conta que, no início do treinamento, são 120 soldados. No final, sobram dezenove. E a estrela garante que não tem a ver com força física, mas com a capacidade de confiar sua vida a um companheiro: "Para quem está de fora pode parecer humilhante, mas é algo muito mais elevado". Tão "elevado" que a atriz jura que o sofrimento decorrente do treinamento foi o aspecto mais edificante das filmagens – e, ao final de cada dia, ela media o sucesso de seu trabalho olhando-se no espelho, para contabilizar quantos machucados tinha no corpo.

"Eles têm uma atitude quase zen e são perfeccionistas", diz Ridley Scott, sobre os SEALs, defendendo a baixação do sarrafo nos recrutas. O diretor, responsável por clássicos do cinema como *Blade Runner* e o primeiro *Alien*, se apressa em enfatizar, entretanto, que em momento algum sua estrela correu risco de realmente se ferir – no máximo, levou um tombo e ganhou alguns arranhões.

Essa "atitude zen" pode ter sido uma grande aliada de Demi e Scott na →ra

ATÉ O LIMITE DA HONRA

hora de superar o obstáculo mais espinhoso enfrentado pelos realizadores de *Até o Limite da Honra*. Não a relutância da marinha em cooperar com as filmagens, ou a impossibilidade de rodar cenas dentro do Capitólio (substituído por um outro edifício federal desativado), nem mesmo a falta de submarinos para uma cena importante – que foi filmada num cenário usado pelo irmão de Ridley, Tony Scott, em *Maré Vermelha*. Na verdade, o principal empecilho enfrentado pelos produtores foi a onda de publicidade negativa criada por Hollywood em torno do filme.

Os últimos filmes de sucesso de Demi Moore haviam sido repartidos com parceiros como Michael Douglas (*Assédio Sexual*), Woody Harrelson e Robert Redford (*Proposta Indecente*) e Tom Cruise (*Questão de Honra*). As produções que traziam exclusivamente Demi como maior atração – *A Letra Escarlate*, *A Jurada*, *Striptease* – fracassaram na bilheteria e foram malhados impiedosamente pela crítica, sem exceções. Enquanto isso, paradoxalmente, ela se firmava como o maior cachê feminino do cinema, ganhando 12,5 milhões de dólares por filme. Por causa dessa desequilibradíssima relação custo/benefício, as línguas mais viperinas de Hollywood davam como certo "o fim de Demi Moore".

Resultado: depois de pronto, *Até o Limite da Honra* começou a navegar à deriva no que parecia ser um mar de insegurança e indecisão. Primeiro, o título do filme passou por várias transformações – chamou-se *In Pursuit of Honor*, *A Matter of Honor* e *Navy Cross* antes de retomar seu nome original, *G.I. Jane*. A Disney atrasou seu lançamento duas vezes, terminando por colocá-lo nas telas apenas no final do lucrativo verão americano. Era sinal de que não seria uma produção exatamente fácil de comercializar – e, talvez, fosse até ruim. Enquanto isso, botando lenha na fogueira, a revista *Newsweek* proclamava que o público americano estava farto de Demi Moore.

Armada a confusão, *Até o Limite da Honra* estreou debaixo de intensa especulação quanto à sua qualidade e à capacidade de Demi de ainda atrair público aos cinemas. Mesmo assim, para surpresa dos agourentos e maledicentes, não era o filme pavoroso que tantos anteviam – e sua melhor atração acabou sendo justamente a tão desacreditada estrela principal.

A trama de *Até o Limite da Honra* segue os percalços de uma oficial do departamento de inteligência da marinha, acostumada a trabalhar diante de telas de computador, quando ela é eleita para iniciar um experimento: a tentativa de integrar mulheres aos SEALs, uma força composta exclusivamente por homens. A incorporação da tenente O'Neil é uma manobra política da senadora Lilian DeHaven (Anne Bancroft), felpudíssima e maquiavélica raposa de Washington, cujas intenções, mais tarde, se revelarão bem menos nobres.

Na verdade, O'Neil está sendo usada como peão numa briga entre víboras da política e das forças armadas, e pou-

Demi Moore garante que a barra-pesada enfre
edificante. Como prova, ela mostra com

co importa se ela conseguirá sobreviver entre os colegas e os superiores machistas – de fato, o plano é que ela não consiga: quando fica claro que a oficial é capaz de resistir ao treinamento, os manipuladores de Washington fazem de tudo para manchar sua imagem e arruinar sua carreira. Mesmo assim, ela encara o severo treinamento, compra uma briga com seus superiores para não usufruir de privilégios especiais e submete-se às humilhações impostas pelo gelado instrutor John Urgayle (Viggo Mortensen), que não hesita em tentar estuprá-la, "pois é o que aconteceria se fosse capturada pelo inimigo". Aos poucos, a tenente vence os preconceitos e se impõe entre os colegas como uma igual – chegando a raspar a cabeça e a dormir no alojamento dos outros recrutas.

Os maiores pecados de *Até o Limite da Honra* cabem ao diretor Ridley Scott: a trilha sonora inadequada, aquele jeitão de filme para a TV, a salada de estilos e tons de narrativa – sem contar os espasmos frenéticos da câmera nas cenas de combate, já ao final do filme. Demi, enquanto isso, alcança sua melhor atuação em muitos anos, emprestando à personagem uma humanidade que a atriz parecia ter perdido para sempre. E os 40 milhões de dólares arrecadados nas bilheterias americanas no primeiro mês de exibição fazem do filme uma espécie de renascimento comercial da estrela.

Demi fala, enfim, de sua famosa careca – e a reação que ela causou a seus amigos, colegas e familiares. "Nunca tanta gente teve vontade de passar a mão na minha cabeça", recorda a atriz, com uma gargalhada. "Foi uma experiência libertadora. A primeira reação é sentir-se nua. Depois, sentir-se livre. E gostei de me ver careca no filme. Me achei aberta e vulnerável."

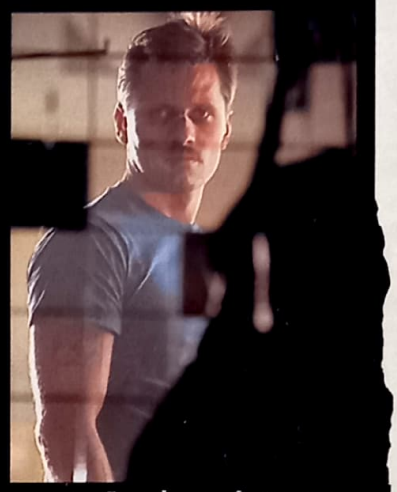
José Emilio Rondeau
Roberto Sadovski

(G.I. Jane, EUA, 1997) ***Direção****: Ridley Scott.* ***Com*** *Demi Moore, Viggo Mortensen, Anne Bancroft, Jason Beghe, Scott Wilson, Lucinda Jenney, Morris Chestnut, Josh Hopkins, James Caviezel. 124 min.*

ntada durante o treinamento é prazer os hematomas que ganhou

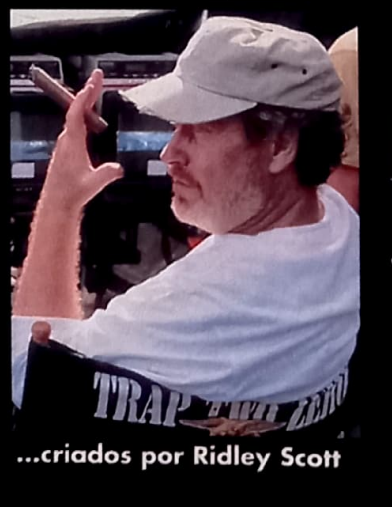
Fotos: Columbia Buena Vista

Demi não tem moleza...



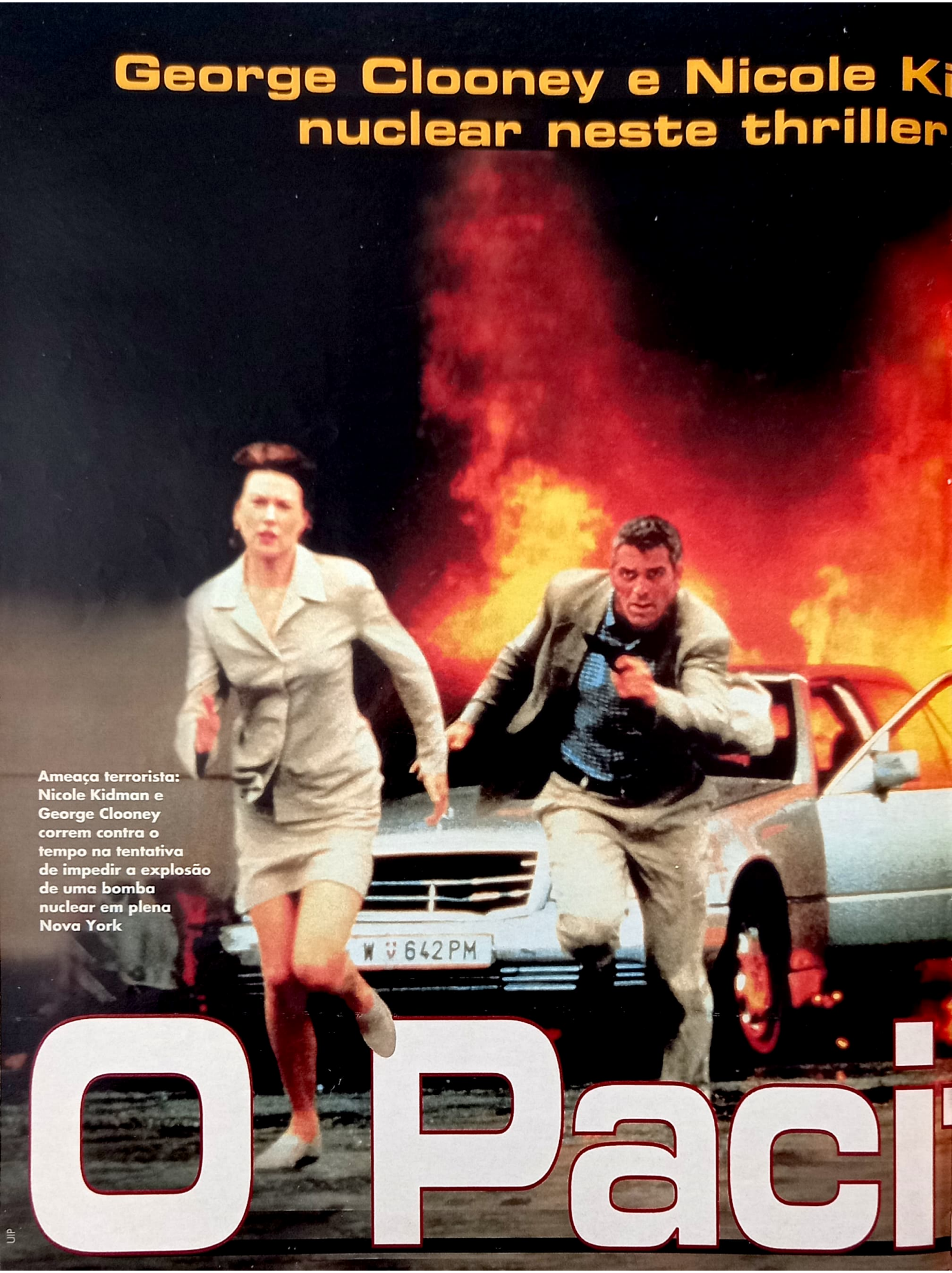
...nas mãos de seu instrutor...

...e da senadora oportunista...



...criados por Ridley Scott

George Clooney e Nicole Ki
nuclear neste thriller



Ameaça terrorista: Nicole Kidman e George Clooney correm contra o tempo na tentativa de impedir a explosão de uma bomba nuclear em plena Nova York

O Paci

UIP

dman enfrentam uma ameaça político de alta voltagem

Durante a última semana de setembro, um assunto dominou a indústria de entretenimento nos Estados Unidos: a estréia de *O Pacificador*, o primeiro filme produzido pela Dreamworks SKG, estúdio formado pelos magnatas Steven Spielberg, David Geffen e Jeffrey Katzenberg. Depois de uma longa e ansiosa espera, o filme chegou às telas cercado de expectativas e confusões – o astro George Clooney foi boicotado pelos fotógrafos presentes à pré-estréia, após suas críticas por conta da morte da Princesa Diana –, mas não fez feio: com 12,5 milhões de dólares contabilizados em seu primeiro fim de semana nos cinemas ianques, o filme ajudou a formar o setembro mais rentável de toda a história do cinema americano.

A curiosidade em torno do lançamento de *O Pacificador* não poderia ser maior. Afinal, que tipo de filme nasceria da união do diretor de quatro bilhões de dólares (a soma da bilheteria de todos os filmes de Spielberg) com o controvertido e arrojado Geffen (dado a apoiar projetos potencialmente explosivos, como *Entrevista com o Vampiro*) e mais Katzenberg, responsável pelo renascimento comercial dos estúdios Disney no final da década passada?

Na verdade, o primeiro filme do novo estúdio seria um desenho animado de longa-metragem, *O Príncipe do Egito*, com as vozes de Val Kilmer, Michelle Pfeiffer, Ralph Fiennes e Sandra Bullock – sinal aparente de uma ascendência de Katzenberg dentro da parceria. Finalmente o trio optou por lançar a Dreamworks com um filme de mais impacto, e o escolhido foi o eletrizante *O Pacificador*, um thriller político com muita ação, estrelado por George Clooney e Nicole Kidman. Mas o resultado, apesar de eficiente, não é nada que possa abalar os alicerces da indústria do cinema.

Dirigido por uma estreante na telona – Mimi Leder, responsável pelos melhores episódios da série de TV *Plantão Médico* –, *O Pacificador* é realizado de maneira profissional e até inovadora. Ao retratar a crise

→

ficador

O Pacificador

Na trama do filme não há espaço para ro
protagonistas: nada pode desviar a ate

criada por terroristas russos que ameaçam explodir uma ogiva nuclear em plena Manhattan, Leder construiu um filme de ação com alma: os atos do vilão são uma represália pela morte de sua família, que ele atribui às forças de paz da ONU na guerra da Bósnia. Já a dupla de protagonistas – a cientista nuclear Julia Kelly (Kidman) e o tenente-coronel Thomas Devoe (Clooney) – não apenas pondera longamente seus passos antes de tomar cada decisão que implique em violência como também demonstra reações humanas: são heróis que choram diante da morte e da tragédia.

No começo de O *Pacificador*, nove ogivas nucleares russas são roubadas de um trem por terroristas – eles detonam uma décima ogiva e fazem parecer que foi um acidente, para desviar a atenção das autoridades e facilitar sua fuga. Os especialistas da Casa Branca são acionados para recuperar a carga, e logo a equipe encabeçada pela cientista e pelo militar vai de Viena ao Iraque, descobrindo que uma das ogivas foi desviada afinal para Nova York – e o alvo dos terroristas é o edifício das Nações Unidas.

A soma final, contudo, faz de O *Pacificador* apenas um filme eficiente. A seqüência de abertura é verdadeiramente intrigante, e as explosões e perseguições de carro acontecem em bom ritmo, conduzidas por Mimi Leder com inegável habilidade. Mas tamanha preocupação com a técnica deixou o desenvolvimento do relacionamento do par central de lado: falta empatia aos protagonistas, e muita gente sai do cinema sem sequer lembrar o nome completo da dupla de heróis.

Se o roubo de armamentos nucleares já havia sido explorado com resultados bem mais eletrizantes pelo mestre John Woo em A *Última Ameaça*, O *Pacificador*, por outro lado, possui a seu favor o realismo. Com o desmantelamento da União Soviética, suas ex-repúblicas – muitas delas vitimadas por disputas de poder cruéis – passaram a ser donas de um arsenal poderoso, que ninguém sabe como manter – ou, pior, como proteger de aventureiros mais ousados. Com roteiro criado a partir de uma série de reportagens jornalísticas, O *Pacificador* se inspira num temor que os cineastas garantem ser dos mais plausíveis: o de que essas armas nucleares cedo ou tarde caiam nas mãos de terroristas internacionais.

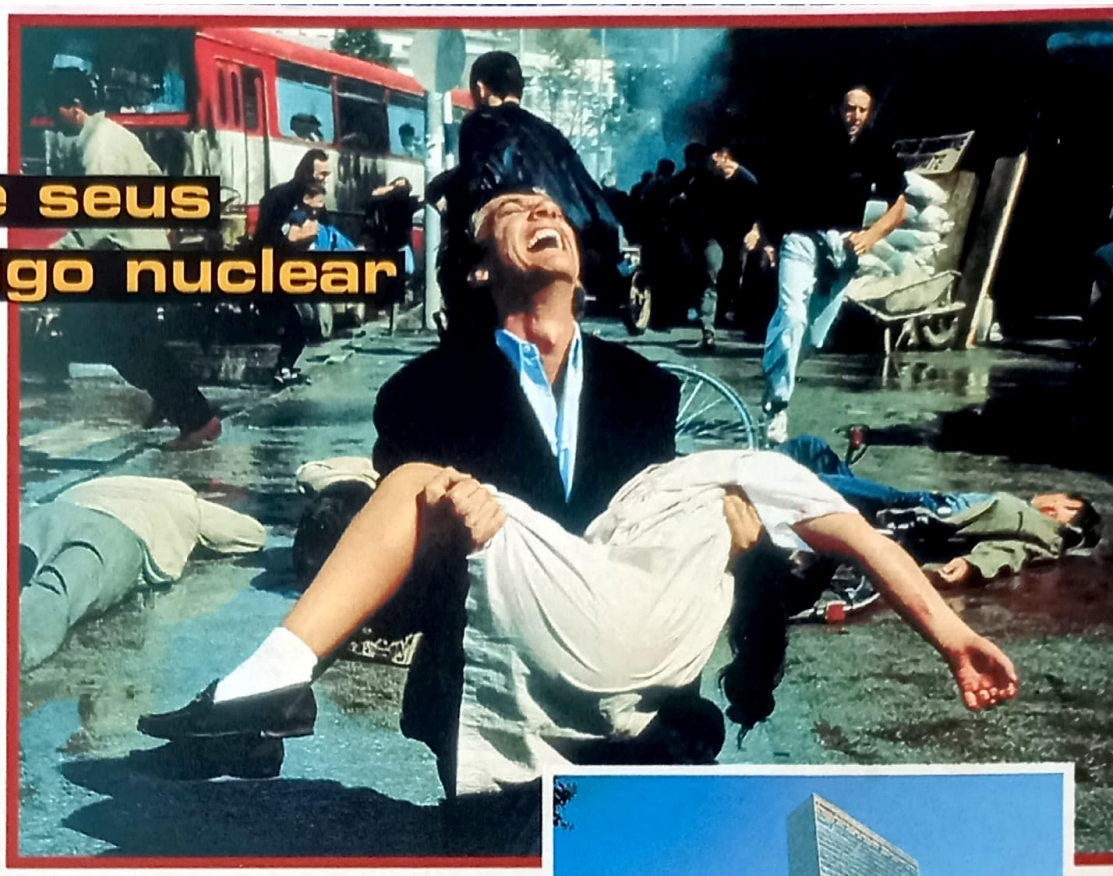
Segundo Jessica Stern, representante do Conselho de Segurança Nacional dos Estados Unidos, o contrabando de armas nucleares é um problema prioritário do governo, embora fuja ao conhecimento do público em geral. Tanto que existe um grupo de trabalho na Casa Branca dedicado exclusivamente a essa questão – e Jessica Stern é o modelo para a personagem de Nicole Kidman no filme.

A atriz, que iniciou as filmagens de O *Pacificador* após ter realizado o denso *Retrato de uma Mulher*, achou interessante a escolha de Mimi Leder para dirigir o filme: "Enquanto assistia ao episódio premiado de *Plantão Médico* dirigido por Mimi, imaginava como seria um thriller político feito por uma mulher com tal bagagem dramática. En-

Fotos: UIP

Mimi Leder (*ao lado, com George Clooney*) deixou o hospital de *Plantão Médico* para dirigir *O Pacificador*. Abaixo, Clooney e Nicole Kidman são resgatados após um ataque terrorista em Manhattan

mance entre seus
nção do perigo nuclear



Revoltado com a morte de sua família, o terrorista Dusan Gavrich (Marcel Iures) planeja o roubo de ogivas nucleares russas. Seu alvo: o edifício das Nações Unidas (*ao lado*), localizado no coração de Nova York

tão, decidi que não poderia ficar de fora do projeto". Já George Clooney era um velho conhecido de Leder, desde que ela dirigiu o primeiro episódio de *Plantão Médico*. "Desenvolvemos um método de trabalho bem coeso", comenta Clooney. "Basta ela levantar uma sobrancelha para eu saber exatamente o que ela quer." Esse clima familiar contribuiu para que as filmagens de *O Pacificador* fossem as mais tranqüilas possíveis – mesmo com a enorme pressão de ser a estréia da Dreamworks no cinema.

No início das filmagens, Mimi Leder passou a George Clooney e a Nicole Kidman uma visão bastante clara de como o filme deveria ser: implacavelmente realista – recomendação que Nicole levou ao pé da letra. A sua preparação para interpretar uma cientista especializada em armamentos nucleares incluiu aulas para dominar o jargão técnico de sua personagem e até um curso-relâmpago de física nuclear. "Finalmente sei a diferença entre os vários tipos de arma nuclear hoje existentes", brinca a atriz. "Meus pais estão muito orgulhosos de mim, porque agora tenho um PhD no assunto."

A combinação de Kidman com Clooney é tão incomum quanto a de seus personagens. Afinal, a cientista Julia Kelly está acostumada ao trabalho burocrático da Casa Branca e leva um choque quando é brutalmente arrastada para o violento cotidiano de Thomas Devoe, um militar que não hesita em espancar um homem para conseguir as informações que deseja. Mas isso não significa que Clooney tenha torturado técnicos de áudio enquanto Nicole acompanhava a cena, horrorizada: as diferenças vinham da formação de cada um, já que a rotina da televisão é radicalmente diferente de uma grande produção para o cinema. "Eu conseguia fazer uma mesma cena de apenas três ou quatro maneiras diferentes antes de ficar sem idéias", brinca o astro, "enquanto Nicole não fazia menos de cinqüenta tomadas para cada cena. Mas foi divertido, e nunca brigamos".

Por sinal, a ausência de um romance entre os protagonistas foi uma decisão consciente de todos os envolvidos na produção. O próprio astro explica que se a atenção do público fosse desviada por um único instante para uma cena de amor – ou mesmo para uma piada –, a ameaça da bomba se diluiria e a tensão do filme seria quebrada.

O Pacificador pode ser considerado um filme importante na carreira de George Clooney, um ator de TV que até agora não conseguiu se firmar como astro de cinema. Seu projeto de maior visibilidade, *Batman & Robin*, entrou e saiu de cartaz com pouco sucesso e uma malhação impiedosa da crítica, sem ter acrescentado nada digno de nota ao seu currículo.

O próprio Clooney faz piada de sua pouca fama, lembrando uma ocasião em que passeava pelas ruas de Nova York ao lado de Nicole Kidman e do marido dela, Tom Cruise. "As pessoas achavam que eu era o guarda-costas de Tom", brinca George, minorizando sua imensa popularidade nos Estados Unidos, graças a *Plantão Médico*. "Eles me pediam permissão para dirigir a palavra a Nicole e Tom e eu, que não sou bobo, comecei a cobrar. Três dólares por cabeça."

Roberto Sadovski
José Emilio Rondeau

(The Peacemaker, EUA, 1997) ***Direção****: Mimi Leder.* ***Com*** *George Clooney, Nicole Kidman, Marcel Iures, Alexander Baluev, Rene Medvesek, Armin Mueller-Stahl. 123 min.*

O JOGO

Michael Douglas é um milionário envolvido num jogo

Alguns meses antes de iniciar as filmagens de *Seven*, quando ainda buscava investidores, o diretor David Fincher tentava acalmar os ânimos do receoso produtor Arnold Kopelson: "Daqui a quarenta anos, ninguém vai lembrar de mim, de você ou de Brad Pitt. Mas todos ainda vão falar do vilão que entregou a cabeça da mulher do mocinho numa caixa de papelão. Ninguém esquece algo assim".

Arnold Kopelson tinha razão em estar temeroso. Afinal, a estréia de David Fincher na direção, em *Alien*^{3}, havia sido um desastre de crítica e de público. Mas a autoconfiança do jovem diretor (que iniciou sua carreira fazendo videoclips como "Express Yourself", de Madonna) era contagiante demais para ser ignorada, e o sucesso de *Seven* mostrou aos produtores – e ao mundo – que ele estava certo.

O que nos leva a *O Jogo*, o novo filme de David Fincher, protagonizado por Michael Douglas. Determinado a provar que *Seven* não fora apenas um golpe de sorte de um cineasta imaturo e desigual – como muitos afirmaram após o sucesso do filme –, o diretor se empenhou em ir mais além nas profundezas da mente humana e criou um espetáculo enervante que, se não chega aos extremos de seu trabalho anterior, garante duas horas de pura tensão – ou de "um exercício sobre a perda de controle", como Fincher define.

Dirigido com precisão cirúrgica e mostrando-se a um só tempo sombrio, intrigante e gozador, *O Jogo* segue a jornada kafkiana de Nicholas Van Orton (Michael Douglas), um multimilionário que resolve se isolar do mundo e dos sentimentos humanos após o suicídio do pai, morto depois de pular do telhado de sua mansão na manhã do dia em que celebraria 48 anos de vida.

Divorciado e solitário, justamente no dia de seu 48º aniversário Nicholas recebe do irmão mais novo, Conrad (Sean Penn), um presente inusitado que conse-

O JOGO

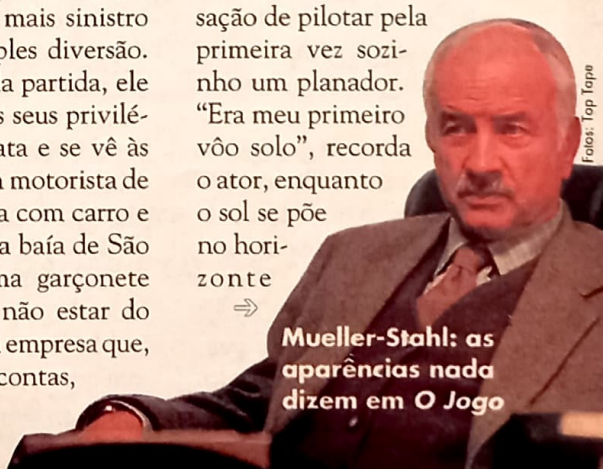
doentio no mais novo pesadelo do diretor de *Seven*

gue aguçar sua adormecida curiosidade: um convite para ir aos escritórios da firma Consumer Recreation Services. Quando questionado sobre o motivo do presente, o caçula responde: "Eles tornarão sua vida divertida".

O nome da firma (suspeitíssimo, já que soa como um serviço de garotas de programa) não prepara Nicholas para o que irá encontrar: a empresa mais se parece um hospital, onde o figurão é submetido a uma bateria de testes psicotécnicos, com base nos quais se traçará um jogo personalizado, adequado ao perfil do cliente. Para surpresa do milionário, seus testes são rejeitados, e a CRS lamenta não poder fazer mais nada por ele.

Mas nada é o que parece ser em *O Jogo*. Uma sucessão vertiginosa de eventos começa a virar o mundo do milionário pelo avesso, colocando-o, em diversos momentos, diante de situações de vida e morte. Sem perceber, Nicholas é arremessado num jogo sádico, no qual não consegue mais distinguir a realidade das situações criadas pela CRS. Ele é manipulado, testado e enganado, passando a acreditar que o propósito do jogo, afinal, é bem mais sinistro do que a simples diversão. No decorrer da partida, ele perde todos os seus privilégios de magnata e se vê às voltas com um motorista de táxi que o joga com carro e tudo dentro da baía de São Francisco, uma garçonete que pode ou não estar do seu lado e uma empresa que, no final das contas, pode muito bem não existir.

A mistura de medo e excitação experimentada pelo personagem de Michael Douglas não é estranha ao ator. Ele lembra bem da sensação de pilotar pela primeira vez sozinho um planador. "Era meu primeiro vôo solo", recorda o ator, enquanto o sol se põe no horizonte ⇒



Mueller-Stahl: as aparências nada dizem em *O Jogo*

Fotos: Top Tape

O JOGO

Douglas e Deborah: paranóia e desconfiança a cada passo

Sean Penn: convite bizarro dá início a *O Jogo*

O Jogo oferece ao público a mesma sensação de desespero de *Seven*, mas desta vez com um mórbido senso de humor

A aventura aeronáutica de Michael Douglas espelha sua atitude profissional: definitivamente, ele gosta de correr perigo. Na frente das câmeras, ele vem colecionando personagens fortes e memoráveis, embora nem sempre agradáveis, como o Gordon Gecko de *Wall Street*, que proclamava as virtudes da ganância. Como produtor, ele realiza projetos arrojados, que costumam fugir à convenção de Hollywood e que, mesmo assim, arrebatam público e crítica – uma linhagem que se estende de *Um Estranho no Ninho* a *The Rainmaker*, o novo filme de Francis Ford Coppola.

A escolha de David Fincher para dirigir *O Jogo* comprova esse apetite pelo inusitado e pelo arriscado. "Alguns dos melhores diretores americanos", comenta o ator, sem citar nomes, "fizeram seus melhores filmes na juventude, porque ainda ousavam". Por isso, o astro diz que prefere trabalhar, sempre que possível, com diretores mais jovens – Fincher tem 34 anos, e Michael já é um cinqüentão.

A idade do astro, por sinal, foi a causa de uma dor de cabeça sem tamanho para a Polygram, estúdio responsável por *O Jogo*, antes mesmo que as filmagens fossem iniciadas. O papel de Conrad, interpretado por Sean Penn, inicialmente havia sido oferecido a Jodie Foster, com uma pequena diferença: ela seria a filha do milionário. Nada mais coerente já que, aos 53 anos, Michael Douglas não teria dificuldades em interpretar o pai de Jodie, hoje com 35 anos.

Mas os produtores exigiram que ela fizesse a irmã de Douglas que, dizem, teria ficado incomodado em parecer tão velho. Jodie recusou-se a aceitar a mudança e, sem aviso algum, os produtores simplesmente a retiraram do filme, rompendo o acordo verbal previamente firmado. O caso foi parar nos tribunais, e a premiada atriz recebeu uma indenização de valor não divulgado.

Papéis como o de Nicholas e filmes como *O Jogo* não são para qualquer ator ou cineasta. Mas Michael encarna bem o personagem e torna interessante seu drama e seu sofrimento, da mesma forma que fez com o doentio e desesperado William Foster de *Um Dia de Fúria*. O sucesso alcançado pelo filme nos Estados Unidos – onde liderou a bilheteria em seu fim de semana de estréia – serve para solidificar a carreira de David Fincher e para reforçar o gosto de Michael (não o ator, mas o produtor) por projetos no mínimo incomuns. "Este filme é diferente dos que a gente costuma ver", diz o ator, "porque não obedece a uma fórmula. E isso sempre assusta um pouco". Para dizer a verdade, assusta bastante. Afinal, mesmo contando com um humor mórbido que não existia em *Seven*, *O Jogo* oferece a mesma sensação de sufocamento e de desespero, misturada a uma trama que não pára de surpreender. E o público, invariavelmente fisgado, responde com risadas nervosas.

Para David Fincher, seu filme é "um exercício sobre a perda de controle"

Fotos: Top Tapo

Roberto Sadovski
José Emilio Rondeau

(The Game, EUA, 1997) ***Direção:*** *David Fincher.* ***Com*** *Michael Douglas, Sean Penn, Deborah Kara Unger, James Rebhorn, Peter Donat, Carroll Baker, Anna Katarina, Armin Mueller-Stahl. 128 min.*

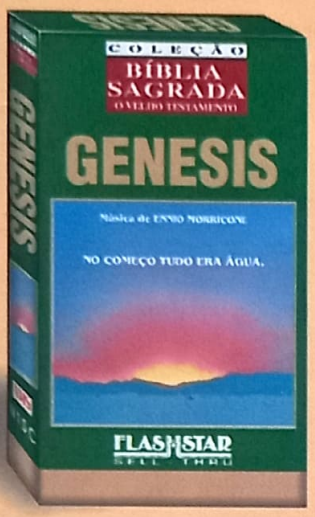
COLEÇÃO

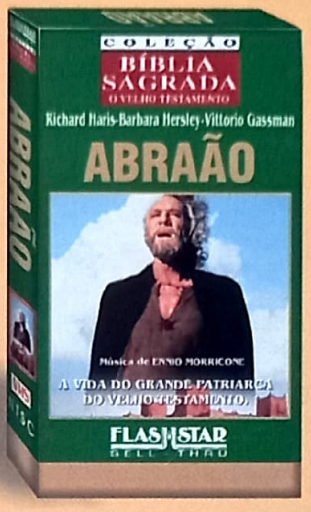
BÍBLIA SAGRADA

O VELHO TESTAMENTO

UMA OBRA IMPERDÍVEL

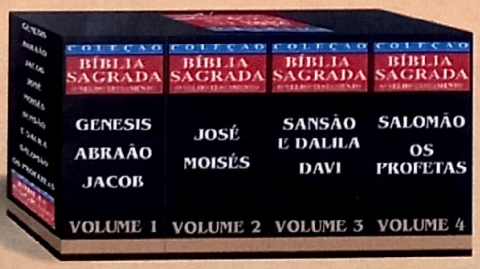
A melhor coleção dos últimos cinco mil anos.





As mais belas histórias bíblicas desde o Genesis até os Profetas.
Mattew Modine, Omero Antonutti, Irene Papas, Richard Harris, Barbara Hershey, Ben Kingsley, Jonathan Pryce, Leonardo Nimoy, Franco Nero, Martin Landau, Dennis Hopper formam o verdadeiro time de atores escalados por diretores especialmente convidados para este grandioso projeto. Cada filme da série traz a originalidade e a delicadeza peculiar a cada relato da história.

TRILHA SONORA CONDUZIDA POR
ENNIO MORRICONE.



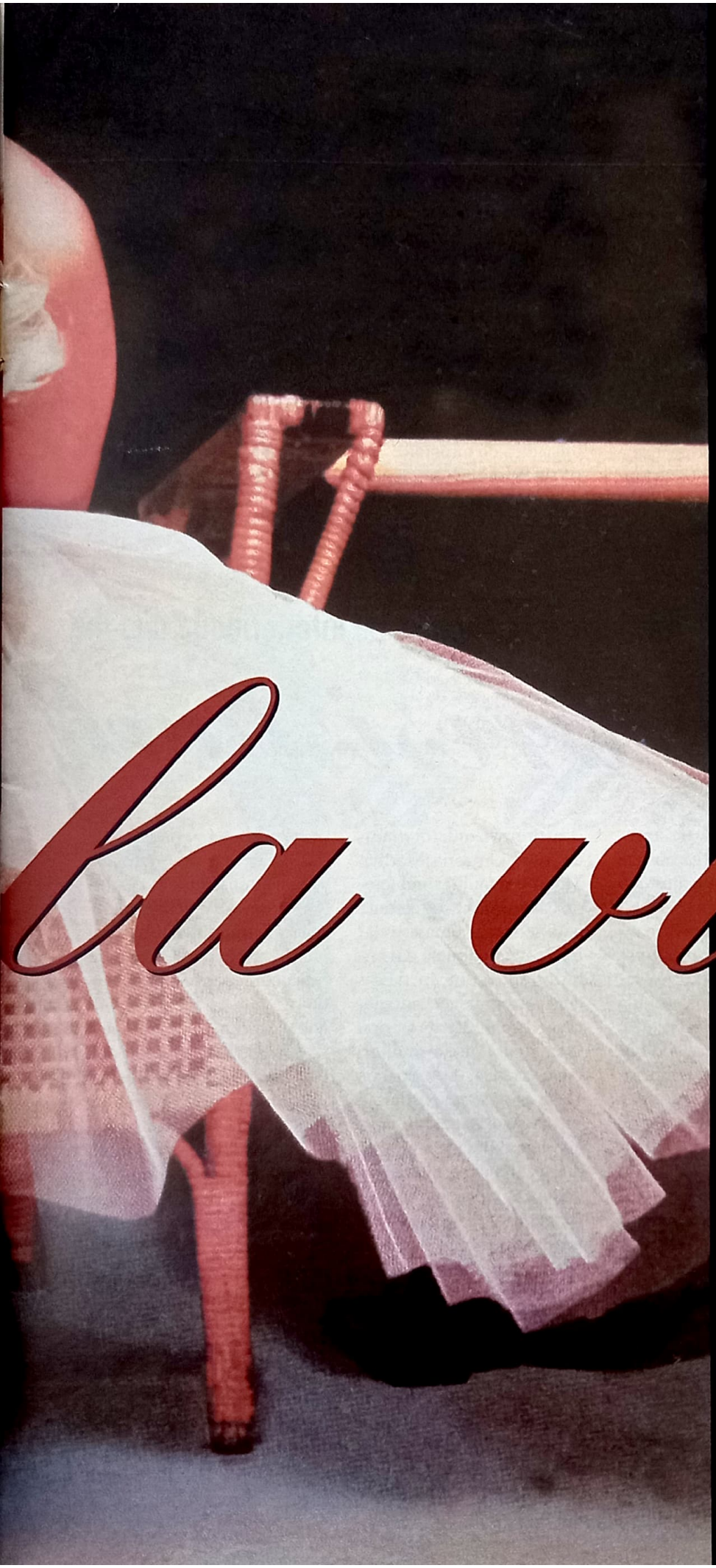
PACK ESPECIAL PARA
VOCÊ FAZER SUA COLEÇÃO.

TAMBÉM DISPONÍVEL EM SUA LOCADORA.

Próximos títulos da Coleção Bíblia Sagrada:
JOSÉ, MOISÉS, DAVID, SALOMÃO, SANSÃO E DALILA E OS PROFETAS.

Coleção Sucessos do Cinema
FLASHSTAR
HOME VIDEO

MARILYN
MONROE
a estre
26 SET



Linda, infeliz, carente, carismática: 35 anos após sua morte, a maior estrela do cinema

la vive

continua desafiando as definições e provocando a imaginação

Por Suzana Uchôa Itiberê

MARILYN MONROE

Dizem que Marilyn foi demitida da Columbia após uma reunião com o chefão Harry Cohn. "Veja esta foto do meu iate. Vou dar uma festinha lá. Quer vir?", insinuou Cohn. "Claro. Terei muito prazer em ser recebida pelo sr. e sra. Cohn", devolveu a estrela

Em 29 de junho de 1945, o capitão da 1ª Unidade Cinematográfica do exército americano, Ronald Reagan (ele mesmo, o ex-presidente), deu ordens ao soldado raso David Conover, fotógrafo profissional, para clicar moças empregadas na indústria bélica. A guerra terminara na Europa, e faltava apenas a rendição japonesa. "Fui à fábrica Radio Plane e percorri a linha de montagem, batendo instantâneos das operárias mais atraentes. Aproximei-me de uma garota que montava hélices e ajustei o foco. Seu cabelo era loiro acinzentado e o rosto estava manchado de graxa. Bati a foto e continuei andando. De repente, parei estupefato. Ela era linda. Metade criança, metade mulher, seus olhos tinham algo que me emocionou e me intrigou. Voltei e me apresentei." Ela sorriu. "Sou Norma Jean Dougherty". O sobrenome era o do seu primeiro marido.

Anos mais tarde, Marilyn Monroe recordou o dia em que sua carreira teve início. "Conover explicou seu objetivo e achei que poderia ajudar a melhorar o ânimo da tropa. Ele me fotografou de macacão e, quando soube que tinha um suéter no armário, pediu que eu o vestisse." O fotógrafo percebeu o potencial da desembaraçada jovem de dezenove anos e, ao saber que ela sonhava virar estrela de cinema, explicou-lhe que o melhor caminho era ser modelo. Norma Jean aceitou a sugestão e procurou a Blue Book Modeling and Studio Agency. A dona, Emmeline Snively, ajudou-a a dar os primeiros passos para que se transformasse em Marilyn Monroe.

A questão é: quem aceitou a dica do fotógrafo? Teria sido Norma Jean, a garota pobre e inocente, de infância traumática, que sonhava casar, ter filhos e constituir a família que nunca teve? Ou seria Marilyn Monroe, a mulher ambiciosa, calculista, capaz de tudo para se tornar uma estrela? Resposta: nenhuma das anteriores. A junção dessas duas personalidades antagônicas e conflitantes criou uma figura meio-mulher, meio-criança, dona de uma alma em que coexistiam a inocência e a sensualidade, a vulnerabilidade e a ousadia, a carência e a independência, a moça comum e a *femme fatale*. Essa intrigante dualidade, unida a uma morte precoce, trágica e cercada de mistérios, elevou Marilyn ao Olimpo e a incluiu na galeria dos mitos eternos.

Trinta e cinco anos após aquele fatídico domingo de 5 de agosto de 1962, Marilyn Monroe, a loira mais explosiva do cinema, continua viva – muito viva. Seja através de artistas como Madonna e Melanie Griffith, que nela se inspiraram física e artisticamente, seja nas retrospectivas, documentários, biografias e incontáveis suvenires ilustrados com suas formas exuberantes, distantes anos-luz dos atuais padrões anoréxicos. E ela vive também na memória dos fãs que testemunharam sua época e na dos jovens cinéfilos, que se renderam ao seu olhar meio caído, aos lábios úmidos e trêmulos e à voz fina e provocante que encheu as telas em 29 filmes. Marilyn,

"A beleza e o complexo de inferioridade dão-lhe *um irresistível*

porém, cometeu um erro fatal. Queria tudo. Sonhava viver intensamente o estrelato e desejava desesperadamente a tranqüilidade de um lar. Mas não conseguiu nem uma coisa nem outra.

A primeira coisa que a dona da Blue Book disse a Norma Jean é que, se pretendia ser atriz em Hollywood, ela deveria voltar a ser solteira. Era o motivo perfeito para terminar o casamento de quatro anos com James E. Dougherty, uma união arranjada para que ela não retornasse aos lares adotivos em que vivera boa parte da infância. Marilyn não hesitou e pediu o divórcio. "Era melhor acabar de uma vez, tinha fantasias demais para ser uma dona de casa", explicou.

Foi Emmeline quem convenceu Norma Jean a trocar

Abril/Fox

o castanho de seus cachos por um tom de loiro platinado, ao estilo de Jean Harlow. Ensinou-a a ter postura, a sorrir sem mostrar muitos dentes, a andar com elegância – e ainda sugeriu uma pequena plástica para arrebitar-lhe o nariz e arrumar o queixo (a cirurgia seria feita somente em 1950). Norma Jean virou modelo em tempo integral. Sua imagem enfeitou capas de revistas e chamou a atenção do magnata Howard Hughes. "Ele sofrera um acidente em seu avião particular e estava no hospital", relembrou Marilyn. "Hedda Hopper (*uma famosa colunista de mexericos da época*) escreveu: 'Hughes deve estar melhor, porque mandou vir fotos de uma nova garota que viu em cinco revistas diferentes'." Ficou claro que a notícia havia sido plantada por Emmeline. A ingênua Marilyn nada percebeu. "O diretor de programação de Hughes disse que ele queria me ver. Mas deve ter mudado de opinião, pois acabei conduzida a Ben Lyon, chefe da agência de novos talentos da Fox."

ar de mistério.

Esta garota será uma estrela", opinou o caça-talentos

Lyon opinou sobre o teste da novata: "Esta garota será uma estrela. Sua beleza natural, aliada ao nítido complexo de inferioridade, confere-lhe um irresistível ar de mistério". Imediatamente, ela assinou contrato de sete anos com a Fox. Foi Lyon quem sugeriu o nome Marilyn. Dizia que Norma Jean o lembrava de Marilyn Miller, uma atriz da Broadway. Norma escolheu o Monroe, sobrenome de sua avó. "Eu teria preferido Jean Monroe."

Rebatizada, Marilyn estreou em *Tormentas de Ódio*. "Era uma pontinha: eu caminhava em direção a June Haver e lhe dizia: 'Alô'. Essa foi a brilhante estréia de Marilyn Monroe", brincava. Depois apareceu no insignificante *Idades Perigosas* e não ouviu mais notícia de trabalho, embora fosse a protegida de Joseph Schenck, executivo do estúdio. "Ele me convidava para jantar em sua casa porque estava interessado em minha carreira e queria me incentivar. Aceitava sua hospitalidade porque a comida era ótima e de graça", dizia. Santa inocência. A Fox explorava a estrelinha em fotos que a mostravam de calças justas, de shorts, de maiô, de camisola. Mas filme que era bom, nada. Então seus sonhos se esfacelaram: o contrato foi rescindido.

Uma Marilyn aflita pediu ajuda a Schenck, que a apaziguou com um contrato de seis meses com a Columbia. Tornou-se aluna de Natasha Lytes, professora de arte dramática do estúdio. Foi treinada também por Fred Karger, professor de canto. Marilyn apaixonou-se imediatamente. "Querida, não podemos nos casar. O que seria de minha filha se me acontecesse algo?", justificava o professor. "O que ela tem a ver com isso?", perguntava a aluna, desconfiada. "Bem, quero dizer, quem iria educá-la?", retrucava Karger, imaginando uma madrasta de intelecto tão frágil, fruto dos estudos abandonados aos dezesseis anos de idade.

Terminadas as filmagens de *Mentira Salvadora*, ela foi despedida novamente. Dizem que o responsável teria sido Harry Cohn, dono da Columbia, após uma reunião com Marilyn em seu escritório. "Venha cá, senhorita Monroe. Olhe a foto do meu iate. Vou dar uma festinha lá. Quer vir?", insinuou. "Claro. Gostarei muito de ser recebida pelo sr. e sra. Cohn", devolveu a atriz, revelando-se mais esperta do que parecia. A maldosa definição de *starlet* do escritor Ben Hecht refletia bem o espírito dos chefões da época: "Qualquer garota com menos de trinta anos e sem emprego fixo num bordel".

Seu agente, Harry Lipton, conseguiu-lhe um papel em *Loucos de Amor*, dos irmãos Marx. Mas logo estava desempregada de novo. Veio a fase da fome, quando começou a sair com senhores idosos, daquele tipo que se exibe em casas noturnas em companhia de belas garotas. A falta de dinheiro fez com que aceitasse míseros cinqüenta dólares para posar nua, num ensaio fotográfico que entraria para a história. O que →

MARILYN MONROE

Ela filmava *Almas Desesperadas* quando, furioso, um executivo indagou: "Que história é essa de ter posado nua?". O escândalo do calendário em que ela aparecia sem roupa, porém, foi benéfico: o público não tardou a se solidarizar com seu trágico passado

Abril/Fox

Depois de uma ponta em *A Malvada*

"Quem é

Essa era a pergunta que todos

ela não sabia é que a curta aparição no filme dos irmãos Marx impressionara Johnny Hyde, um dos mais poderosos agentes de Hollywood, responsável pela carreira de Lana Turner e Rita Hayworth. Ele se apaixonou, mas teve o pedido de casamento recusado. "Eu gosto de você, mas não o amo", teria sido a explicação da atriz. Em se tratando de Hyde, Marilyn demonstrou não ser tão interesseira quanto a retratavam – teria sido um ótimo negócio.

Foi Hyde quem conseguiu o teste com John Huston, para o papel da amante de Louis Calhern em O *Segredo das Jóias*. Há uma cena em que ela senta no colo do personagem e, para filmá-la, Huston, sempre mulherengo, insistiu em mostrar como Marilyn deveria fazer treinando primeiro em seu colo. "Ela tinha algo de perturbador e terno ao mesmo tempo", opinou o diretor. Apesar da gracinha, Huston e Marilyn tornaram-se amigos para sempre. O resultado do filme, dessa vez, foi um novo contrato de sete anos com a Fox, que se apercebeu da jóia que jogara fora.

O primeiro destaque veio como a namorada de George Sanders em A *Malvada* (o oscarizado filme de Joe Mankiewicz, com Bette Davis). "Quem é a loira?", perguntavam-se todos, e milhares de cartas pediam mais filmes com a atriz. Sua alegria foi, porém, abafada pelo infarto que matou Johnny Hyde. Outra figura que exerceu forte influência sobre Marilyn nesse período foi Natascha, sua professora de arte dramática. O relacionamento tornou-se tão íntimo que Natascha abandonou a Columbia para se dedicar exclusivamente à estrela. As duas dividiam uma casa, dando margem a boatos sobre homossexualismo. "Ela era uma ótima tutora, mas tinha um ciúme doentio. Acho que pensava que era meu marido", admitia Marilyn – a quem Liz Taylor só se referia como "a lésbica". Natascha era o pesadelo dos diretores. Costumava gritar no meio de uma cena: "Corta! A ênfase é no fim da frase, não no começo".

Marilyn filmava *Almas Desesperadas* quando foi procurada por um furioso executivo do estúdio. "Que história é essa de ter posado nua para um calendário?" Apavorada, ela disse a verdade. "Posei porque estava sem dinheiro. Não fiz nada de mais." O segundo escândalo veio logo em seguida, quando um jornalista descobriu que a mãe de Marilyn vivia num sanatório. Chegara a hora de tornar público seu trágico passado.

Marilyn exagerou no tamanho das desgraças que revelaria, mas é inegável que apenas a verdade já bastaria para uma obra de Charles Dickens. A começar por sua mãe, Gladys Pearl Monroe, vítima da loucura que parecia estar no sangue da família – a avó da atriz morreu insana. Marilyn foi fruto do segundo casamento de Gladys, cujos filhos do primeiro relacionamento foram raptados pelo pai. Norma Jean Mortenson nasceu em 1º de junho de 1926, na capital do cinema. "Sou geminiana e minha maior marca é o intelecto", gabava-se. Não conheceu o pai, que abandonou Gladys ainda grávida. A paternidade foi atribuída a Edward Mortenson, mas hoje se sabe que Stanley Gifford era seu pai verdadeiro.

Gladys trabalhava nos laboratórios do estúdio RKO. Sem marido e passando o dia todo fora, ela pagava 25 dólares por mês para que os vizinhos cuidassem da filha. Isso durou até a menina completar sete anos, quando Gladys comprou uma casa. Mas tiveram de instalar-se num quartinho dos fundos e alugar o resto para uma família de ingleses, e assim pagar as prestações do imóvel. Um dia Norma Jean não encontrou a mãe ao voltar da escola. Aos 34 anos, ela fora internada por esgotamento nervoso. Diagnóstico: esquizofrenia paranóide.

A garota ficou sob os cuidados da família de ingleses, mas a crise econômica fez com que voltassem para a Inglaterra. Grace Goddard, a melhor amiga de Gladys, assumiu a guarda temporária de Mari-

lyn, porém a falta de dinheiro fez com que a mandasse para uma instituição. Aos onze anos, ela voltou para a casa de Grace, depois de ter morado com diversas famílias. Dessa época sobrou a recordação de um estupro, em um dos lares adotivos. O pensionista chamou-a para ir a seu quarto. Quando o velho abriu a porta, a garotinha

to da mãe. "Quando ela melhorou e deixou a instituição, eu não a via há dez anos", Marilyn contou à irmã. "Todo esse tempo fantasiei nosso reencontro, mas ela me tratou com total frieza." Gladys nunca ficou muito fora do sanatório. Sofria recaídas e era reinternada.

A calmaria acabou quando uma oferta de trabalho obri-

milhares de cartas chegavam ao estúdio.

a loira?"

se faziam, pedindo mais filmes com a atriz

aterrorizada foi contar tudo à dona da casa, que lhe deu boas palmadas e disse que aquele era um hóspede que pagava em dia. Marilyn ainda revelaria mais dois estupros, mas tudo indica que esses últimos figuram no rol dos exageros. Seu primeiro marido, inclusive, alegou que ela era tecnicamente virgem quando casou.

Marilyn via os Goddard como pais e amava a tia de Grace, Ana Lower. Da mãe verdadeira, recebia cartas sem emoção. Uma delas, porém, revelou um segredo. Aos doze anos, Marilyn descobriu que tinha uma irmã, Berniece, de dezenove. O outro irmão, Robert, morrera cedo. Berniece também soube da novidade na mesma época, por meio de Grace. A troca de cartas tornou-se freqüente, mas o encontro só ocorreria seis anos depois.

Da primeira impressão, Berniece recorda uma leve gagueira da irmã, sinal de carência e insegurança. Conta que Marilyn não escondia o ressentimento pela falta de afe-

gou os Goddard a mudar de estado. Preocupada com a idéia de a garota voltar aos lares adotivos, Grace imaginou uma saída: casamento. O plano tomou a forma do filho do vizinho, o jovem James E. Dougherty.

James era forte, alto, de olhos azuis e parecia ter bom caráter. O casamento realizou-se em 1942. Marilyn tinha dezesseis anos. "Eu gostava dele, mas não queria ter abandonado o curso secundário para passar o dia cozinhando e varrendo." Logo Jim se engajou na Marinha e saiu de viagem, deixando a esposa com os sogros. Nessa época, ela começou a trabalhar na fábrica de material bélico Radio Plane, e o resto da história já se sabe.

Ao contrário do que temiam os chefes da Fox, os escândalos no passado de Marilyn só tiveram resultados positivos. Quando a

Abril/Fox

MARILYN MONROE

Seu desejo de interpretar um papel em *Os Irmãos Karamazov*, de Dostoievski, provocou gozações da imprensa, e uma jornalista chegou a pedir-lhe que soletrasse o nome do autor. "Olhe numa enciclopédia", retrucou Marilyn

estrela se dispôs a dar entrevistas revelando sua triste história, o público não só entendeu o motivo pelo qual ela teria posado nua como se solidarizou com a moça que tinha enfrentado tantas agruras. Marilyn começava a trilhar o caminho da fama. Ela levou o marido à loucura em *Torrentes de Paixão* e encarnou como ninguém as loiras ingênuas de *Como Agarrar um Milionário* e *Os Homens Preferem as Loiras*. Desse último, ficou o número antológico em que ela canta uma ode aos diamantes, carregada por vários homens.

Numa noite de março de 1952, Marilyn foi convidada para um encontro às escuras. Foi apresentada a Joe DiMaggio, conhecido ex-jogador de beisebol de quem ela nunca ouvira falar. Seu ar conservador, o cavalheirismo, o terno impecável e os primeiros sinais de cabelos brancos a fascinaram. O casamento realizou-se dois anos depois. Marilyn acreditava que finalmente teria um lar. "O casamento será minha carreira", animava-se.

Mas o lar significava solidão. Joe, um tipo machão, passava as noites em casa jogando pôquer diante da TV com amigos. Marilyn abandonou os decotes e as calças justas e passou a se vestir discretamente. Foi com o marido a Tóquio e parou na Coréia para se apresentar aos soldados americanos. A bomba loira elevou a pressão sangüínea de cinco mil pracinhas, cantando ao ar livre com um vestido justo e decotado, apesar do frio inclemente.

De volta a Hollywood, ela retomava o trabalho. O conflito entre a vida caseira e a profissão chegou ao ápice nas filmagens da comédia de Billy Wilder, *O Pecado Mora ao Lado*. A cena em que o vento levanta seu vestido branco, formando um balé de pernas, sorriso, languidez e inocência, parece ter sido a gota d'água. DiMaggio estava entre os fãs e repórteres que se aglomeraram para assistir às onze tomadas da imagem que se tornaria um ícone. Não gostou do que viu e soltou um sonoro "sem comentários" ao final. O ciúme do ex-jogador acabou com um casamento que não durou um ano.

Marilyn alcançara o prestígio de estrela e, como tal, se dava ao luxo de se atrasar para tudo. Chegava horas depois do início das filmagens. "Sentia-me feliz. As pessoas esperavam por mim. E eu lembro bem dos dias em que ninguém me queria." O público a consagrara, mas Marilyn estava insatisfeita. Queria ser uma atriz dramática e não escondia a irritação com os eternos papéis de "loira burra". Ela abriu a Marilyn Monroe Productions para investir em filmes melhores, mas ainda assim não conseguiu ser Grushenka na adaptação do clássico de Dostoievski, *Os Irmãos Karamazov*. Seu desejo de interpretá-la provocou gozações da imprensa. Uma jornalista pediu-lhe maldosamente que soletrasse o nome do autor da obra. "Olhe numa enciclopédia", replicou. Marilyn sentia-se insegura e magoada com a campanha para ridicularizá-la.

A resposta foi sua partida para Nova York, onde virou aluna do Actors Studio, sob a batuta de Lee Strasberg. "Não quero ser mais uma paródia do sexo", defendeu-se. Sua irmã Berniece aponta a estada na Big Apple como o agravante de seu frágil estado. "Marilyn não tinha estrutura para enfrentar o método de Strasberg", diz. "Essa coisa de olhar para dentro e de se analisar acabou com suas defesas. A introspecção fez aflorar sentimentos que melhor seria se continuassem enterrados."

Aliada às sessões de análise que iniciara, a experiência novaiorquina, segundo Berniece, deflagrou o processo de autodestruição da estrela. As pílulas prescritas pelo analista tornaram-se um vício.

Nada parece mais natural nessa busca pela intelectualidade do que o romance com Arthur Miller, um dos maiores dramaturgos da época, autor de *Morte de um Caixeiro-Viajante* e *As Bruxas de Salem*. "Ela é imensamente pura em seus sentimentos. É toda mulher, a mulher mais feminina do mundo", falou sobre a futura sra. Miller. Casaram-se em 1956. Marilyn se converteu ao judaísmo e foi recebida de braços abertos pelos sogros. Sob a proteção de Miller, ela sentia-se pronta para dar vôos mais altos. O primeiro filme de sua companhia seria *O Príncipe Encantado*, dirigido e protagonizado pelo monstro sagrado Laurence Olivier. "Ela se atrasava e mal decorava as falas. Estava aérea com tantos comprimidos", lembraria Olivier. "Mas,

"Eu estava feliz.

ning

dizia

quando vimos os copiões, ficamos deslumbrados."

O filme não foi um sucesso, e Marilyn voltou a Los Angeles. Os críticos podem negar, mas as aulas com Strasberg de fato transformaram sua atuação. Os últimos filmes mostram uma Marilyn menos afetada, com movimentos mais discretos dos lábios, mais serena e confiante. Melhor atriz. Da união com Miller, ela guardou a tristeza de dois abortos – um deles fruto de uma gravidez tubária e o outro, dizem, resultado de um tombo no set de *Quanto Mais Quente Melhor*. Billy Wilder dirigiu e, ao lado dos travestidos Jack Lemmon e Tony Curtis, ela fez o que é considerado seu melhor trabalho.

Nos bastidores de *Adorável Pecadora*, Marilyn conheceu o galã francês Yves Montand. Nem Miller nem a sra. Montand, Simone Signoret, foram capazes de impedir o romance. "Se Marilyn está apaixonada por meu marido, é sinal de que tem bom gosto", comentou Simone. O próprio Montand explicou-se dizendo que ela tinha apenas "uma atração infantil" – e voltou para a esposa.

O casamento com Miller terminou durante a filmagem de *Os Desajustados*, de John Huston. Miller adaptara sua peça homônima especialmente para Marilyn, que teve a chance de contracenar com seu ídolo de infância, Clark Gable, de quem tinha um pôster no quarto que ocupava na casa de Grace. →

As pessoas esperavam por mim. E lembro bem dos dias em que

uém me queria",

a atriz para justificar os atrasos que se tornavam cada vez mais freqüentes

MARILYN MONROE

O estúdio saiu do sério quando, após sucessivas faltas, Marilyn apareceu deslumbrante em Nova York, cantando "Parabéns a Você" para o presidente

Além de estar vários quilos acima do ideal, Marilyn se encontrava em sua pior fase. Tinha perdido o respeito por si própria. Corriam anedotas sobre sua higiene pessoal. Andava com os cabelos desgrenhados e, diziam, não trocava de calcinhas. Seu carro era um nojo, com roupas sujas emboladas no banco traseiro. Huston indignava-se com os atrasos e as bebedeiras da atriz. Teve de ir buscá-la pessoalmente no hotel, limpá-la, levantar-lhe o ânimo e levá-la ao set, onde, sabe-se lá como, Marilyn conseguia dizer seus diálogos.

"Ela estava doente", recordou Arthur Miller. "Era prisioneira de soníferos, que a destruíam aos poucos." Se o fim do casamento com Miller a deixou com os nervos à flor da pele, a morte de Gable, dias após o final das filmagens, acabou com sua saúde. A imprensa acusou-a de ter causado o infarto que vitimou o ator. "As pessoas gritam: como se sente no papel da assassina?", Marilyn confidenciou à irmã. Teve um colapso nervoso e internou-se numa clínica. Quando a colocaram numa espécie de cela e a deixaram sozinha, ela ligou para Joe DiMaggio, que a levou para um hospital. Não queria terminar seus dias como a mãe e a avó.

Aparentemente recuperada, Marilyn comprou uma casa em Brentwood, um bairro chique de Hollywood. Era 1962, e ela estava mais linda do que nunca. Havia emagrecido e recuperara a antiga forma. De volta ao trabalho, iniciou *Something Gotta Give*. Depois de comparecer a apenas doze dos 33 dias de filmagem, ela foi demitida e o filme, interrompido. O que tirou os produtores do sério, porém, foi a licença médica que a atriz entregou para explicar a ausência, enquanto aparecia deslumbrante no Madison Square Garden, cantando o "Parabéns a Você" mais sexy da história para John Kennedy, presidente dos EUA.

Os Kennedy, aliás, são um capítulo à parte na biografia da estrela. Dizem que ela teria sido apresentada a John pelo ator Peter Lawford, casado com a irmã do presidente, Pat. A noite de amor teria acontecido na casa de praia de Bing Crosby. Marilyn deixou-se envolver pelo homem mais poderoso do mundo e imaginou-se como uma linda primeira-dama. Mulherengo nato, Kennedy descartou-a e deixou-a furiosa. Para acalmá-la, enviaram-lhe Bobby, irmão de John e então secretário da Justiça. Ele não só a consolou como tratou de iniciar um romance com a estrela.

Se John usava as mulheres e as jogava fora, Bobby se apaixonava. Marilyn garante que ele lhe prometeu casamento. Detalhe: ele já era casado e tinha um monte de filhos. Bobby era sentimental e, em vez de terminar o caso, simplesmente desapareceu. "Marilyn se desesperou", conta Lawford. "Disse que se Bobby não falasse com ela cara a cara, ela daria uma entrevista coletiva para a imprensa".

Marilyn foi encontrada pela secretária Eunice Murray. Estava na cama, nua, de bruços, com o fone fora do gancho nas mãos. Na vitrola, Frank Sinatra. Era madrugada de sábado para domingo quando ela teria tomado a dose letal de Nembutal. Suicídio? Assassinato? Acidente? As explicações para aquela noite de 4 de agosto são as mais diversas.

Sua irmã, Berniece, acredita em acidente. "A falta de uma carta, de uma roupa especial, de maquiagem, assim como a agenda lotada de compromissos me fazem crer em acidente. Não era a primeira vez que ela exagerava na dose de remédios."

"Ela se atrasava e mal decorava as falas. Mas ficamos deslumbra

recorda Laurence Olivier sobre *O*

Dizem que a CIA a eliminou para evitar um escândalo com os Kennedy. Há quem garanta que Marilyn foi morta pela máfia, que se vingava dos Kennedy por não terem apoiado a invasão a Cuba, que restauraria o poder da máfia sobre os cassinos. O chefão Sam Gincana assumiu a autoria do crime, explicando que o alvo era Bobby, que teria estado com Marilyn naquele dia. Teriam usado um supositório de Nembutal. "Queríamos que achassem vestígios do irmão do presidente, mas o FBI foi mais rápido e sumiu com tudo que pudesse incriminá-lo."

A resposta parece estar com Peter Lawford. "Diga adeus a Pat, diga adeus a John e diga adeus a você mesmo, porque você é um bom homem": Lawford revelou a última frase de Marilyn anos após sua morte, quando admitiu que Bobby estivera na casa da atriz aquela tarde para terminar o romance. "Vou viver com a sensação de que poderia tê-la salvo se tivesse corrido após ouvir sua fala arrastada ao telefone", lamentou. Assim, ao que tudo indica, Marilyn teria realmente tomado um coquetel mortífero de barbitúricos. Quando percebeu o estrago, não lutou. Deixou-se levar.

Hoje Marilyn Monroe teria 71 anos. A morte resguardou-lhe a juventude. Provavelmente não teria suportado a velhice. Ela sabia que os atrativos físicos eram sua arma contra a carência. Nunca venceu a insegurança, nunca conseguiu ser respeitada como atriz.

Por que pisar tanto no artista?", reclamava. Para Marilyn, o sucesso não era uma vaidade – talvez fosse mais uma compensação por seu passado infeliz. Nos homens, ela procurava a figura paterna. Chegou a localizar o pai, Gifford, mas ele avisou que, se quisesse algo, que procurasse um advogado. Sua lista de amores incluiu Marlon Brando, Frank Sinatra e Elia Kazan. Fala-se até de um quarto marido, Robert Slatzer, com quem teria ficado casada por três dias.

Para alguns, Marilyn não passou de uma carreirista, produto de publicidade, uma mulher de alma vazia. Para outros, ela era a jovem doce e amável, insegura, que sofria com as inquietudes de um passado doloroso e que desejava acima de tudo ser amada. Não importa se Marilyn era Norma Jean ou se Norma Jean era Marilyn. Nem tampouco se ela era realmente uma atriz talentosa. Marilyn não sabia, mas estava acima de tudo isso.

Porque Marilyn possuía, afinal, carisma. Não precisava de mais nada: tinha o ingrediente principal da poção da vida eterna. É pena, no entanto, que tenha partido tão jovem. E pior: infeliz. Os amigos devem ter se lamentado por não ter investido mais no resgate da estrela cadente. Alguns sofreram de remorso, em silêncio. Joe DiMaggio fez diferente. Mandou que depositassem rosas vermelhas no túmulo de Marilyn Monroe três vezes por semana. Para sempre. ■

quando vimos as imagens

dos",

Príncipe Encantado

Quanto mais vídeos melhor

Os filmes de Marilyn disponíveis nas locadoras:

- ★ **LOUCOS DE AMOR** (*Love Happy*, 1949, de David Miller)
- ★ **OS HOMENS PREFEREM AS LOIRAS** (*Gentlemen Prefer Blondes*, 1953, de Howard Hawks)
- ★ **COMO AGARRAR UM MILIONÁRIO** (*How to Marry a Millionaire*, 1953, de Jean Negulesco)
- ★ **O PECADO MORA AO LADO** (*The Seven Year Itch*, 1955, de Billy Wilder)
- ★ **NUNCA FUI SANTA** (*Bus Stop*, 1956, de Joshua Logan)
- ★ **O PRÍNCIPE ENCANTADO** (*The Prince and the Showgirl*, 1957, de Laurence Olivier)
- ★ **QUANTO MAIS QUENTE MELHOR** (*Some Like It Hot*, 1959, de Billy Wilder)
- ★ **ADORÁVEL PECADORA** (*Let's Make Love*, 1960, de George Cukor)
- ★ **OS DESAJUSTADOS** (*The Misfits*, 1961, de John Huston)

E, para saber mais..

- ★ **HOLLYWOOD – SEXO E ESCÂNDALO** (*Sex Scandals*, documentário)
- ★ **MARILYN E OS KENNEDYS** (*Marilyn and the Kennedys - Say Goodbye to the President*, documentário)
- ★ **SEXY STARS EXPOSED** (compilação de cenas)
- ★ **A VERDADEIRA HISTÓRIA DE MARILYN MONROE** (*Norma Jean and Marilyn*, com Ashley Judd e Mira Sorvino).

100 coisas que você

HOLLY

As histórias, as pessoas e os pontos

1 No começo do século, Hollywood era uma comunidade ferrenhamente protestante, que queria distância do pessoal do showbiz. Um cartaz no Hollywood Hotel proclamava: "PROIBIDA A ENTRADA DE CACHORROS E DE ATORES". Reação de Gloria Swanson, a diva do cinema mudo, ao cartaz: "E nem nos consideram atração principal!". Os protestos religiosos de nada adiantaram, já que em pouco tempo as ruas locais estavam tomadas por prostitutas, pedintes e emigrantes. Nathanael West, um dos vários escritores que foram chamados às pressas para se tornar roteiristas assim que o cinema passou a ser sonoro, chegou a descrever Hollywood como "o pior dos depósitos de lixo".

2 Toda a Hollywood dos anos 40 e 50 bebeu e comeu no restaurante FORMOSA CAFÉ (7156 Santa Monica Blvd.), visto recentemente como cenário de *Los Angeles – Cidade Proibida*.

3 Partiu do suave Nat King Cole (aquele que cantava "ninguém me ama, ninguém me quer...") a idéia de construir o quartel-general da gravadora CAPITOL RECORDS na forma de uma pilha de discos compactos, de 45 rotações, fazendo com que o prédio (1750 N. Vine Street) formasse uma espécie de eletrola gigante. Inaugurado em 1956, o edifício da Capitol mantém até hoje uma tradição daquela época: uma peque-na luz vermelha em seu topo pisca com os mesmos intervalos regu-lares, soletrando, em código morse, a palavra H-O-L-L-Y-W-O-O-D.

4 Originalmente, Hollywood se chamava HOLLYWOODLAND – Bosque Sagrado, em uma tradução aproximada. O nome religioso servia para atrair compradores para um loteamento sossegado, longe da correria da cidade grande, posto à venda em 1923 por Harry Chandler, editor do jornal *Los Angeles Times*.

5 Ironicamente, o letreiro para identificar Hollywoodland, que foi colocado no topo de Beachwood Canyon e que pode ser visto do aeroporto, era para ser temporário. O nome do lugar acabou reduzido a Hollywood nos idos dos anos 40, quando AS LETRAS L-A-N-D CAÍRAM POR FALTA DE MANUTENÇÃO.

6 O letreiro de Hollywood tem quinze metros de altura, 137 metros de largu-ra e pesa 218 quilos. Para iluminar o letreiro original, foram usadas cinco mil lâmpa-das. Mas OS MORADORES DA REGIÃO MANDARAM DIMINUIR A LUMINOSIDADE, pois não conseguiam mais dormir direito.

sempre quis saber sobre WOOD

turísticos que fazem a meca do cinema

Divulgação

LFI

7 O **PRIMEIRO SUICÍDIO** cometido do alto do letreiro foi o da atriz fracassada Peg Entwistle, que em 1932 pulou da letra H para a morte.

8 Em 1973, **O LETREIRO FOI DECRETADO MONUMENTO HISTÓRICO-CULTURAL** e, cinco anos depois, passou por uma reforma geral, graças a doações angariadas pela Câmara de Comércio de Hollywood junto a personalidades como o roqueiro Alice Cooper e Hugh Hefner, dono da *Playboy*. Cada um pagou 27 mil dólares pela reforma de cada letra. Hoje um guarda florestal da prefeitura mora a metros do letreiro e é encarregado de zelar pelo patrimônio. Os mais aventureiros podem alugar cavalos e passear trotando perto do marco turístico.

9 A escadaria de **BEACHWOOD CANYON** (2795 Woodshire Drive) é usada para chegar ainda mais perto do sopé do morro em que fica o letreiro de Hollywood.

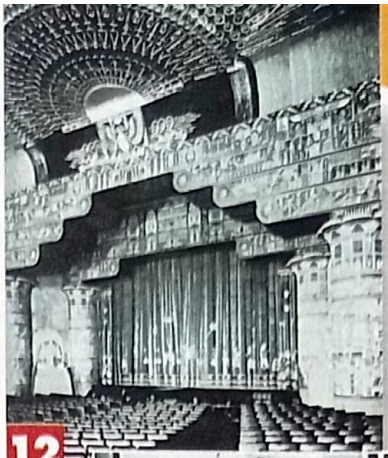
10 Na extravagante festa de aniversário de 65 anos de Elizabeth Taylor, **MICHAEL JACKSON** apareceu com a cara de Diana Ross e cantou uma música que tinha como um de seus versos (numa tradução aproximada) "Eu rezo para que um dia eu me pareça exatamente com... você."

11 Quando ainda se chamava **SUNSET TOWER**, o The Argyle (8358 Sunset Blvd.), que oferece uma das melhores vistas da cidade, era um prédio de luxo que abrigava estrelas como Marilyn Monroe, Lauren Bacall, Errol Flynn e Jean Harlow. Conta a lenda que John Wayne, quando morou no Sunset Tower, ocupava a cobertura na companhia de um bezerro. Mais recentemente, o Argyle – com o nome de St. James Club – acolheu Whoopi Goldberg e Sharon Stone. →

Reserva Especial

100 coisas que você sempre quis saber sobre HOLLYWOOD

12 O EGYPTIAN THEATER foi construído em 1922 pelo mesmo Sid Grauman que, em 1927, ergueria o Chinese Theater. A influência arquitetônica do Egyptian foi a descoberta, naquele ano, da tumba do faraó Tutancâmon. Para badalar ainda mais o seu cinema, Grauman contratou um rapaz vestido de soldado romano para ficar "fazendo a ronda" do Egyptian. O cinema fechou suas portas em 1992 e, após uma grande reforma, será a sede da American Cinematheque, fundação sem fins lucrativos destinada à divulgação do cinema de arte.



12

13 Na década de 20, SID GRAUMAN foi o showman responsável por trazer o luxo à exibição de filmes. O seu Egyptian Theater apresentava quadros ao vivo dramatizando as atrações que viriam a seguir. Esse também foi o palco da pioneira première hollywoodiana, outra invenção de Grauman, com direito a holofotes varrendo os céus, multidões ansiosas e estrelas chegando em limusines. O filme era *Robin Hood*, com Douglas Fairbanks.

15

Fotos: Reprodução

14 A PRINCIPAL FAMA DE SID GRAUMAN, PORÉM, ERA A DE SER BRINCALHÃO. Certa vez, ele encheu o seu quarto, pouco iluminado, com 75 manequins e chamou um executivo da Metro-Goldwyn-Mayer, convencendo-o de que a "platéia" era formada por proprietários de cinema. O executivo improvisou um apaixonado monólogo sobre as próximas atrações da Metro para 75 atentos bonecos! Em outra ocasião, Grauman chamou Charles Chaplin, dizendo ter encontrado uma mulher assassinada em seu quarto. Chaplin, desesperado, tentou convencê-lo a chamar a polícia. Só depois de algum tempo é que Grauman saiu de cima de uma manequim suja de ketchup.

LFI

19

15 Em 1927, foi inaugurada a famosa sala de cinema MANN'S CHINESE THEATER (6925 Hollywood Blvd.). A idéia de imortalizar a marca dos pés e das mãos das estrelas na calçada do Teatro Chinês teria partido de um pedreiro francês, Jean Klossner. Ao deixar a marca de sua própria mão para a posteridade na calçada que acabara de fazer para o cinema, deu a idéia de algo bem mais glamouroso ao dono do teatro, Sid Grauman. Os primeiros astros a deixar a impressão de suas mãos na calçada do Teatro Chinês foram Mary Pickford e Douglas Fairbanks, em 17 de maio de 1927.

16 A Hollywood Walk of Fame, ou CALÇADA DA FAMA, foi criada em 1960 pela Câmara de Comércio de Hollywood. A cada ano são dedicadas cerca de quinze novas estrelas.

17 Virar imortal, no entanto, não sai barato: os próprios ARTISTAS DESEMBOLSAM CERCA DE 3.500 DÓLARES PARA SUBSIDIAR SUA ESTRELA na Calçada da Fama. Em compensação, os fãs de artistas como Marilyn Monroe e Julio Iglesias acorrem semanalmente às estrelas de seus ídolos para limpá-las. O instrumento favorito nessa operação é uma escova de dentes. Mesmo assim, a Câmara de Comércio lava a calçada diariamente.

Columbia

22

18 Exige-se a presença dos artistas na inauguração de suas estrelas. Parece óbvio, mas há pelo menos uma personalidade que não deu as caras na sua própria "inauguração": a sempre difícil BARBRA STREISAND.

Divulgação

17

18

19 A PINK'S (709 North La Brea) é a lanchonete na qual certo dia Orson Welles consumiu quinze cachorros-quentes (recobertos de carne moída) em uma única sentada. É também onde o romântico Bruce Willis propôs casamento a Demi Moore.

20 Os fãs de cinema viram Gloria Swanson cruzar os portões originais dos estúdios Paramount, a **BRONSON GATE** (5555 Melrose Avenue), em uma das cenas de *Crepúsculo dos Deuses*. Poucos sabem, porém, que os mesmos portões ajudaram a batizar Charles Bronson, nascido Bunchinsky.

21 O número de estrelas na Calçada da Fama chega a 2.097. E há ainda trezentas outras estrelas já colocadas, à espera de um dono. **O ÚNICO ARTISTA "CINCO ESTRELAS" DA CALÇADA É GENE AUTRY**. Explica-se: as estrelas são dedicadas a artistas em diferentes áreas – cinema, rádio, disco, televisão e teatro. Autry recebeu todas elas por ter "jogado" nas cinco categorias.

22 As estrelas da Calçada da Fama são inauguradas na terceira quarta-feira de cada mês, geralmente ao meio-dia. **A PRIMEIRA ESTRELA FOI DEDICADA A JOANNE WOODWARD**, em 9 de fevereiro de 1960. A mais recente foi para os disc-jóqueis Mark & Brian, da rádio KLOS-FM, de Los Angeles, em 24 de setembro deste ano.

23 O primeiro jornal específico (*trade paper*) para o mercado cinematográfico de Hollywood – o *HOLLYWOOD REPORTER* – começou a ser publicado em 1930. A grande guinada do *Hollywood Reporter* foi quando ele deixou de publicar os comunicados oficiais de imprensa e passou a cobrir a indústria de cinema, ignorando a fogueira de vaidades de Hollywood.

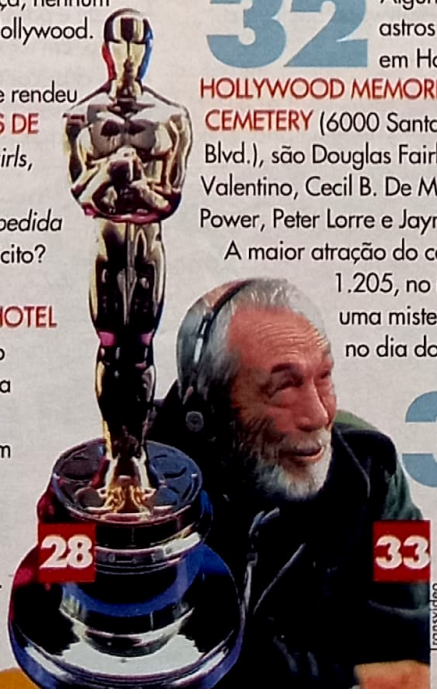
24 Uma das boates mais famosas da velha Hollywood, a **CIRO'S**, era de propriedade do então editor do *Hollywood Reporter*, W.R. Wilkerson – que não tinha pudores de promover, nas páginas de sua revista diária, os eventos da boate.

25 O segundo jornal para o mercado de Hollywood, o *DAILY VARIETY*, começou a ser publicado em 1933. Hoje, por incrível que pareça, nenhum dos dois veículos tem sua sede em Hollywood.

26 Entre 1995 e 1996, Hollywood se rendeu a inúmeras e inesperadas **CENAS DE VÔMITO**, em filmes como *Showgirls*, *Estranhos Prazeres*, *Barrados no Shopping*, *A Letra Escarlate*, *A Jurada*, *Nunca Fale com Estranhos*, *Despedida em Las Vegas* e *Íntimo e Pessoal*. Algum recado implícito?

27 O **HOLLYWOOD ROOSEVELT HOTEL** (7000 Hollywood Blvd.) foi palco da primeira cerimônia de entrega do Oscar, realizada no salão Blossom, em 1929. Por que lá? Talvez porque os donos do hotel fossem os superastros Douglas Fairbanks e Mary Pickford.

28 Originalmente, os Oscar chamavam-se **MERIT AWARDS**.



Columbia/TriStar

29 Onde hoje fica o **HOLLYWOOD STUDIO MUSEUM** (2100 N. Highland Ave.) foi rodado, em 1913, o faroeste *Amor de Índio*, de Cecil B. De Mille – o primeiro filme feito em Hollywood. Para trabalhar, De Mille alugou celeiros e estábulos localizados na esquina das ruas Selma e Vine, criando o que viria a ser o primeiro estúdio de toda Hollywood. O museu está temporariamente fechado, após um incêndio que destruiu parte de suas instalações.

20

30 Os estúdios **RKO**, que ficavam na esquina das avenidas Gower e Melrose, foram fundados por uma sociedade formada por Lucille Ball, Desi Arnaz, Howard Hughes e Joseph Kennedy. Foi lá que Orson Welles filmou *Cidadão Kane*. O prédio abriga hoje a estação de televisão K-CAL. Para os nostálgicos, porém, resta o globo da RKO, ainda imponente no alto do prédio.

31 Apenas uma falha geológica passa por baixo de Hollywood – mas que falha! É em San Andreas, diz-se, que nascerá o grande **TERREMOTO** que pode destruir Los Angeles e até separar a Califórnia do continente. Em que pese a ameaça, não houve um terremoto com registro acima de 7 na escala Richter desde 1850 – apesar de uma manifestação bastante destrutiva no vizinho San Fernando Valley, em 1971.

32 Alguns dos poucos astros enterrados em Hollywood, no **HOLLYWOOD MEMORIAL PARK CEMETERY** (6000 Santa Monica Blvd.), são Douglas Fairbanks, Rodolfo Valentino, Cecil B. De Mille, Tyrone Power, Peter Lorre e Jayne Mansfield.

32

A maior atração do cemitério é a cripta de Valentino, de número 1.205, no mausoléu da catedral. Durante muitos anos, uma misteriosa "dama de negro" visitou o túmulo no dia do aniversário do astro, 23 de agosto.

33 O gângster Bugsy Siegel, o músico e dublador Mel Blanc e o diretor e ator John Huston estão enterrados no cemitério judeu ao lado do Hollywood Memorial Park Cemetery, o **BETH OLEM**. →

33

Transvideo

34 Durante sua temporada em Hollywood, o compositor IGOR STRAVINSKI atraía a atenção dos vizinhos tocando na sua casa em Hollywood Hills. Entre esses afortunados moradores estava o roqueiro Warren Zevon.

35 À época em que *FANTASIA* (1940) estava sendo produzido pelos estúdios Disney, Igor Stravinski era o único compositor vivo a ter uma obra (*A Sagração da Primavera*) selecionada para o projeto. O longa-metragem custou 2,28 milhões de dólares, um valor astronômico à época – ainda mais para um desenho. Mesmo assim, a Disney ofereceu apenas cinco mil dólares a Stravinski pelos direitos autorais, com a ressalva: caso a permissão fosse negada, a música seria usada assim mesmo. Stravinski, que perdera havia pouco tempo a mãe, a mulher e a filha e que estava lutando contra a tuberculose às vésperas da Segunda Guerra, viu-se obrigado a aceitar o valor e a assinar o contrato.

36 COMEDY STORE (8433 Sunset Blvd.) é a casa noturna em que Jim Carrey se lançou, antes de se tornar um dos maiores cachês de Hollywood. Conta a lenda que existe um fantasma trancado em uma pequena sala do Comedy Store.

37 A JANES HOUSE (6541 Hollywood Blvd.) é a última casa em estilo vitoriano, no Hollywood Boulevard, a ter sobrevivido dentre as tantas construídas no início do século. Entre 1911 e 1926, ela abrigou o jardim-de-infância Misses Janes, freqüentado pelos filhos de todos-poderosos como Charles Chaplin, Douglas Fairbanks e Cecil B. De Mille.

38 Para saber onde estão sendo realizados novos filmes, consulte o LA FILM PERMIT OFFICE, no nº 6922 do Hollywood Boulevard.

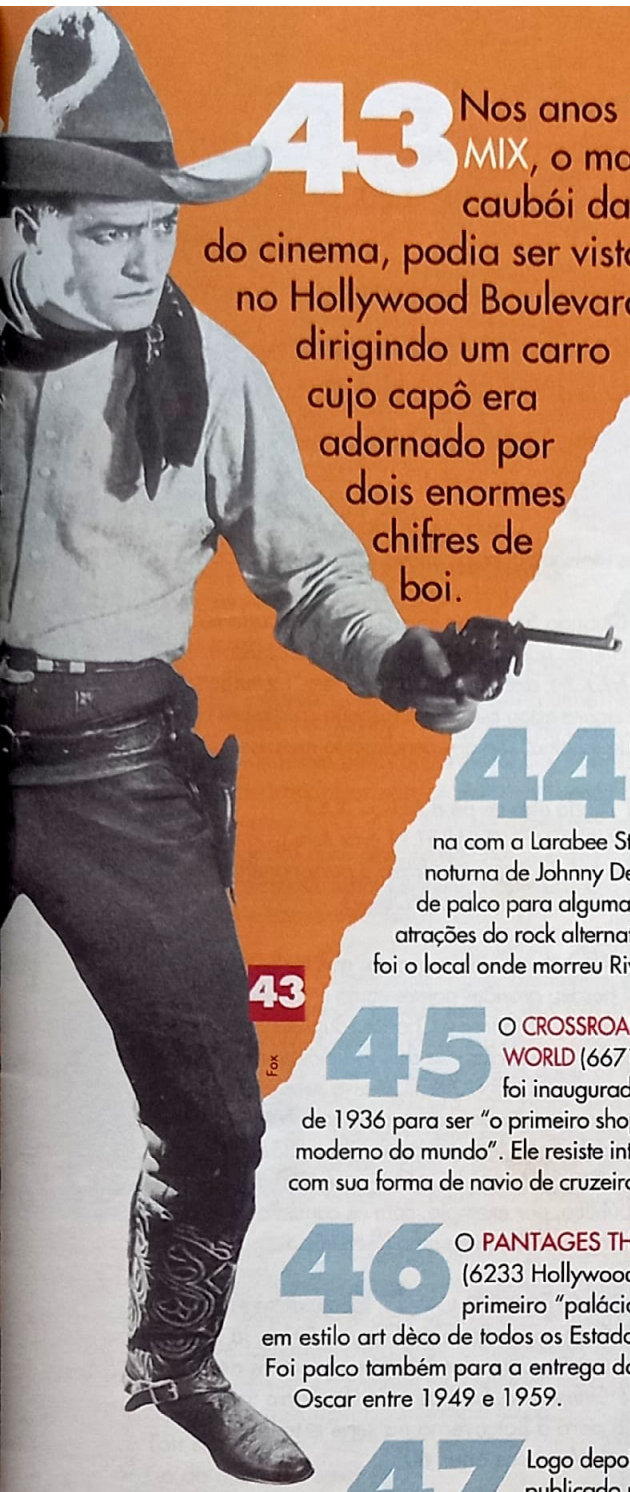
39 Desde a sua inauguração, em 1927, o hotel CHATÊAU MARMONT (8221 Sunset Blvd.) é o favorito dos famosos, de Boris Karloff a Robert De Niro, de Jim Morrison a Mick Jagger. E foi lá que morreu o ator John Belushi, em 1982, por causa de uma overdose de heroína. Hoje, o Chatêau Marmont é a residência de Keanu Reeves e funciona como o escritório de Spike Lee sempre que o cineasta está de passagem por L.A.

40 Julia Roberts, como *Uma Linda Mulher*, rodou bolsinha para Richard Gere no LAS PALMAS HOTEL (1750 N. Las Palmas).

41 Ao contrário de alguns cientistas fugidos da Alemanha nazista, que foram recebidos de braços abertos pelos americanos, muitos cineastas e roteiristas alemães foram recepcionados por Hollywood com apatia e desalento. Um dos casos mais notórios foi o de Samuel Wilder, que ainda garoto fora apelidado de Billy, já que sua mãe era entusiasta da série *Buffalo Bill's Wild West*. Ele chegou no início de 1934 por causa de um roteiro que havia escrito em Paris. A Columbia ofereceu-lhe um contrato de seis meses a 150 dólares por semana – para só então descobrir que Wilder mal falava inglês. Por mais de um ano, todos os seus roteiros foram rejeitados – o que o obrigou, no Natal de 1935, a morar no vestíbulo do toalete feminino no porão de um hotel. Foi o ponto mais baixo de sua vida. Depois de um certo tempo, BILLY WILDER finalmente arrumou um emprego na Paramount, a 250 dólares por semana, como um mero soldado num exército de cerca de cem escritores. Só aos poucos ele conseguiu mostrar serviço e talento, atingindo o auge, à época, ao participar do roteiro de *Ninotchka*, com Greta Garbo. Em 1939, Billy já era cidadão americano. Pouco depois, o astro em início de decadência Charles Boyer cortou algumas falas de seu roteiro para o obscuro filme *A Porta de Ouro*. Enfurecido, Wilder prometeu se tornar diretor, para só ele poder mandar em suas idéias. Nasceu assim um grande mito de Hollywood.

42 O AUTRY MUSEUM OF WESTERN HERITAGE (4700 Western Heritage Way) é o museu do faroeste e parada obrigatória para os fãs do gênero. Em exposição, roupas, selas e armas de filmes clássicos e – a maior pérola de todas – a câmera usada por Cecil B. De Mille para rodar *Amor de Índio*, o primeiro faroeste da história de Hollywood.

43 Nos anos 20, TOM MIX, o mais famoso caubói da aurora do cinema, podia ser visto no Hollywood Boulevard dirigindo um carro cujo capô era adornado por dois enormes chifres de boi.



43

Fox

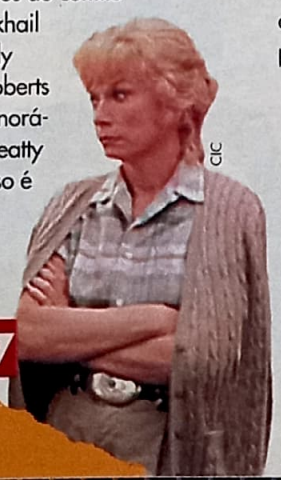
44 O VIPER ROOM (Sunset Blvd., na esquina com a Larabee Street) é a casa noturna de Johnny Depp, que serve de palco para algumas das maiores atrações do rock alternativo. Também foi o local onde morreu River Phoenix.

45 O CROSSROADS OF THE WORLD (6671 Sunset Blvd.) foi inaugurado em outubro de 1936 para ser "o primeiro shopping center moderno do mundo". Ele resiste intacto até hoje, com sua forma de navio de cruzeiro.

46 O PANTAGES THEATER (6233 Hollywood Blvd.) foi o primeiro "palácio do cinema" em estilo art dèco de todos os Estados Unidos. Foi palco também para a entrega do Oscar entre 1949 e 1959.

47 Logo depois de ter publicado mais uma autobiografia, *My Lucky Stars*, a atriz SHIRLEY MACLAINE foi homenageada, no começo de 1996, com um banquete na Lincoln Center Film Society. Como o livro soltava farpas para todos os lados, o jantar acabou sendo boicotado. Entre as ausências, vários membros do comitê de homenagens do Lincoln Center, como Mikhail Baryshnikov, Jack Lemmon, Meryl Streep, Billy Wilder, Frank Sinatra, Mike Nichols, Julia Roberts e Anthony Hopkins, além dos presidentes honorários do evento, Barbra Streisand e Warren Beatty (que, aliás, é irmão de Shirley). Isso é que é desenvolver a arte da animosidade.

Divulgação



CIC

47

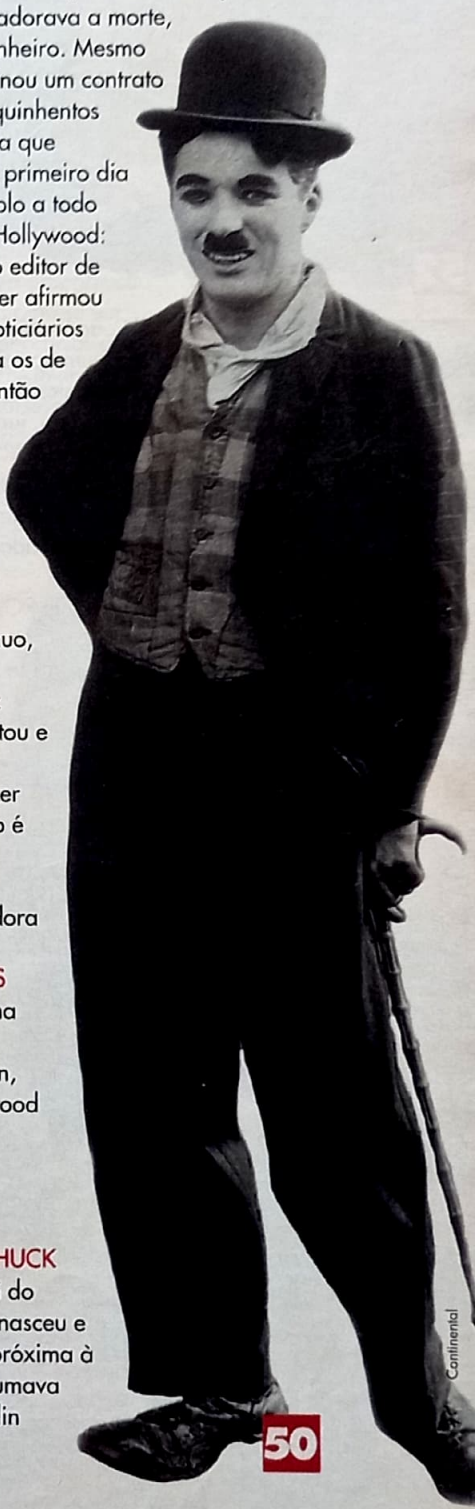
48 No jantar que marcou, este ano, a cerimônia de entrega de um prêmio honorário do American Film Institute para Martin Scorsese, JODIE FOSTER, em seu discurso, relembrou como Scorsese e Robert De Niro a ensinaram a simular sexo oral quando filmou *Taxi Driver*, aos doze anos de idade.

Cecchini

49 WILLIAM FAULKNER foi um dos vários escritores que trabalharam para Hollywood os anos 30 e 40 por necessidade. Ele sempre letestou a cidade, acreditando que era um ugar que adorava a morte, não o dinheiro. Mesmo ssim, assinou um contrato com a MGM para ganhar quinhentos dólares por semana, quantia que considerava principesca. O primeiro dia de trabalho serviu de exemplo a todo o resto de sua carreira em Hollywood: quando foi conversar com o editor de enredos, Sam Marx, Faulkner afirmou que queria escrever para noticiários ou desenhos, de preferência os de Mickey Mouse. Descobriu então que Mickey pertencia aos estúdios Disney e que ele deveria escrever uma história de luta para o ator Wallace Beery. O escritor foi assistir a uma projeção de *O Campeão* acompanhado de um contínuo, que deveria responder a qualquer pergunta sua. Dez minutos depois, o rapaz voltou e disse a Marx que o escritor desaparecera depois de fazer uma única pergunta: "Como é que eu saio daqui?".

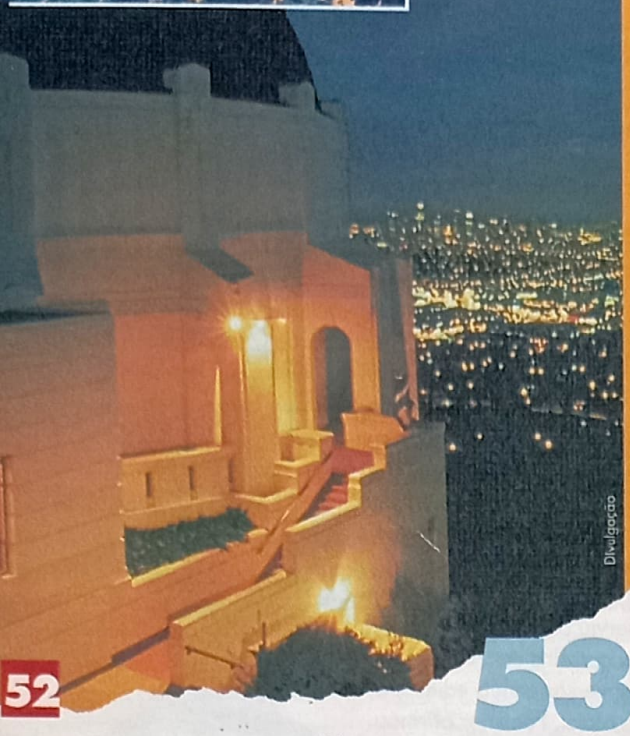
50 A gravadora A&M RECORDS (1416 La Brea Ave.) funciona onde, originalmente, ficava o estúdio de Charles Chaplin, numa época em que Hollywood ainda era recoberta de plantações de laranja.

51 O mestre da animação CHUCK JONES – pai do Pernalonga, entre outros – nasceu e se criou em uma esquina próxima à atual A&M Records e costumava matar aula para ver Chaplin trabalhar no estúdio. →



Continental

50



52 Quando Samuel Goldwyn e Cecil B. De Mille reinavam, dizia-se que "árvore é árvore". Para que viajar para filmar uma floresta se existe o GRIFFITH PARK, o maior parque florestal de L.A.? Ele posou de floresta de Sherwood em *Robin Hood*, e o observatório que se debruça sobre a cidade pode ser visto numa cena clássica de *Rebelde Sem Causa*, com James Dean, e em *O Exterminador do Futuro*.

53 Em março de 1947, o ator Ronald Reagan iniciou sua carreira política. Tido como um tipo simpático, confinado em geral a faroestes de ambições modestas, Reagan assumiu, junto a Gene Kelly, a direção do SCREEN ACTORS GUILD de Hollywood. No cargo, ele se preocupou em especial com os sindicatos de atores e com organizações políticas conservadoras, de direita.

54 O ex-presidente RONALD REAGAN mora ao lado de onde ficava a casa da Família Buscapé no seriado de televisão dos anos 60.

55 O primeiro auditório dedicado exclusivamente à exibição de filmes em todos os Estados Unidos, o ELECTRIC THEATER, foi inaugurado não em Hollywood, mas no centro de Los Angeles, no ano de 1902.

56 O diretor Vincente Minnelli propôs casamento à estrela Judy Garland no RAINBOW BAR & GRILL (9015 Sunset), em 1945. No mesmo lugar, em 1953, a diva Marilyn Monroe e o ex-jogador de beisebol Joe DiMaggio se conheceram. Hoje, o Rainbow é quase um anexo do Roxy, clube onde são realizados alguns dos mais importantes shows de rock da cidade.

57 Quando *Striptease* estava sendo lançado em circuito nacional nos Estados Unidos, DEMI MOORE declarou a um repórter: "Eu tenho fama e fortuna – agora estou buscando respeito com a ajuda dos papéis que escolho". Se arrependimento matasse...

58 Ainda está de pé o ALTO NIDO APARTMENTS (1851 N. Ivar Ave.), o prédio em que morava o personagem de William Holden em *Crepúsculo dos Deuses*.

59 Além de ter sido o ano em que Hollywood perdeu grandes nomes como Michael Curtiz, Marilyn Monroe e Charles Laughton, 1962 testemunhou também a derrocada de dois estúdios tradicionais da época de ouro: a 20TH CENTURY FOX teve suas atividades suspensas por um bom tempo por causa do fracasso milionário de *Cleópatra*, com Elizabeth Taylor, que custou 35 milhões de dólares, enquanto OS ESTÚDIOS DE HAL ROACH – que nos anos 20 e 30 conquistaram o público, por exemplo, com as comédias do Gordo e do Magro – foram vendidos para uma imobiliária.

60 As BRONSON CAVES, localizadas em Brush Canyon, no topo de Canyon Drive, já foram usadas como cenário para seriados de TV como *Bonanza* e *Gunsmoke*. Esse pedaço de morro também serviu de entrada para a Batcaverna na série estrelada por Adam West e Burt Ward nos anos 60.

61 Burt Ward, o ator que interpretou Robin na telessérie e no longa-metragem *BATMAN*, na década de 60, declarou para quem quisesse ouvir, em 1996, que ele e Adam West, o homem-morcego, costumavam fazer sexo perto um do outro ou frente a frente, às vezes com os respectivos uniformes de justiceiros.

62 Alguns dos apelidos dados ao Hollywood Boulevard: Estrada Dourada, Artéria Endurecida, Travessa do Papai Noel. A autora de todos esses apelidos foi a emérita colunista e fofoqueira HEDDA HOPPER.

Reprodução

52

63 O MUSSO & FRANK'S (6667 Hollywood Blvd.) é o restaurante mais antigo de Hollywood, em cujo bar costumavam beber e trocar idéias os escritores Dashiell Hammett e Nathaniel West. Martini melhor, garantem os especialistas, só mesmo em Nova York.

64 O DE LONGPRE PARK (6500 De Longpre Ave.) não seria nada além de uma pequena praça, não fossem duas esculturas feitas por ninguém menos que Rodolfo Valentino, o maior ídolo do cinema mudo.

Reprodução

64

65 Em julho de 1935, a indústria cinematográfica foi obrigada a se submeter a um sistema "voluntário" de censura, um conjunto de regras que regularia a produção de filmes perigosos à moral e aos bons costumes. O código chegava inclusive a controlar a duração dos beijos. Conhecido como CÓDIGO HAYS, ele sofreu algumas mudanças com o passar dos anos para se adaptar aos avanços sociais. Em 1956, por exemplo, eram permitidas cenas de uso de drogas, prostituição e abuso de crianças, desde que "nos limites do bom gosto". Proibidos, porém, permaneceram ainda os beijos de língua, blasfêmias, brutalidade e perversões sexuais. Em 1961, apesar dos protestos da igreja católica, foram liberados alguns filmes, entre os quais *O Homem do Braço de Ouro*, com Frank Sinatra. A última "abertura" relevante que o Código Hays sofreu foi em 1966. A partir de então, a censura começou a relaxar de forma contínua.

Brenno Rossi

65

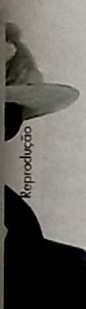
66 O TAFT BUILDING fica no famoso cruzamento de Hollywood Boulevard e Vine Street e serviu de escritório a William Hays, o conservadoríssimo criador do Código Hays de moralidade, feito para acabar com o que ele considerava a pouca-vergonha e a perdição no cinema. Anos mais tarde, o Taft Building foi "destruído" em uma cena do filme *Terremoto*.

67 Nenhum estúdio está há tanto tempo na ativa em Hollywood, ininterruptamente, quanto a PARAMOUNT STUDIOS (5555 Melrose Avenue).

Reprodução

67

68 Dica importante para quem gosta de verduras frescas: todos os domingos de manhã, há FEIRA NA ESQUINA DAS RUAS SELMA E IVAR.


Reprodução

69 Astros parrudos como Johnny Weissmüller, o mais famoso Tarzã do cinema e Douglas Fairbanks, ídolo dos filmes de capa-e-espada, fizeram musculação no HOLLYWOOD ATHLETIC CLUB (6525 Sunset Blvd.). Esse antigo templo da fisicultura hoje foi transformado em clube privê e sinuca das estrelas – um dos melhores lugares para ver gente famosa. Buster Crabbe, que depois também encarnaria Tarzã, dava aulas de natação no local.

Reprodução

69

70 A mansão mais filmada de toda a história de Hollywood é GREYSTONE PARK (905 Loma Vista Drive), marco de Beverly Hills que serviu de cenário para filmes como *Os Caça-Fantasmas 2* e *As Bruxas de Eastwick*, bem como para seriados de TV como *Profissão: Perigo* e *Murder, She Wrote*.

71 O AMERICAN FILM INSTITUTE (2021 N. Western Avenue) é uma organização sem fins lucrativos, destinada a preservar filmes e programas de TV, com cursos de direção recheados de palestras ministradas por bambas como Martin Scorsese, Francis Ford Coppola e Steven Spielberg.

72 No restaurante EL COYOTE (esquina de Beverly Blvd. com Detroit Street), a atriz Sharon Tate, casada com o cineasta Roman Polanski e grávida de oito meses, fez a sua última ceia antes de ser trucidada pelo demente Charles Manson e sua turma de seguidores.

Warner

73

73 O restaurante LE DOME (muito freqüentado por Stallone e Roberto Carlos) era, originalmente, o *showroom* do mais requisitado decorador da Hollywood dos anos áureos, Billy Haines.→

74 O ano de 1963 foi decisivo para uma lenta conscientização da realidade negra nos Estados Unidos. Reagindo à exibição da megaprodução *O MAIS LONGO DOS DIAS*, que relembra o Dia D com um elenco de estrelas, uma organização em favor dos direitos dos negros ressaltou o fato de o filme em nenhum momento mostrar um dos 1.500 negros que participaram da histórica missão. Em agosto, foi estipulada junto aos grandes estúdios a obrigatoriedade de uma quota de atores negros nos filmes.

75 A ROCKWALK é a Calçada da Fama do Rock, criada na entrada da loja de instrumentos musicais Guitar Center. Ali estão as marcas das mãos de músicos de bandas como Aerosmith e Van Halen, bem como as do mítico bluesman John Lee Hooker.

76 Para a Warner, em meados da década de 40, o ator ERROL FLYNN, um australiano que se naturalizou americano em 1942, era o herói de guerra ideal, bonito e musculoso. Na verdade, ele era um hedonista irrecuperável, mais preocupado em usar as suas muitas viagens para contrabandear drogas e ser uma estrela da alta-sociedade internacional. Sua vida era uma eterna busca pelo prazer. Flynn gostava de beber sem parar, transar com muitas mulheres e usar drogas. Chegou a construir uma mansão de 125 mil dólares, onde organizou orgias lendárias – a casa contava com vitrines cheias de armas, uma arena para briga de galos, quartos decorados com cortinas de seda negra e espelhos duplos nas paredes e no teto, para que os convidados pudessem ver os outros convivas em ação. De guerra mesmo, Flynn só queria saber das domésticas – e de preferência as que eram levadas a cabo em sua própria cama.

77 A receita gerada anualmente pela indústria de cinema chega a cerca de QUATRO BILHÕES DE DÓLARES.

78 SESSENTA MIL PESSOAS estão empregadas na indústria de cinema na Grande Los Angeles.

79 Estão sediadas em Hollywood, hoje, mais de 1.300 EMPRESAS ligadas à indústria de entretenimento.

80 Para os fãs de Michael Jackson, é curioso conhecer a GARDNER ELEMENTARY SCHOOL (7450 Hawthorne Avenue). Foi lá que o astro estudou, no início da década de 70.

81 São apenas dois os estúdios de cinema que ainda funcionam hoje em Hollywood: A PARAMOUNT E A WARNER-HOLLYWOOD – um escritório ativo da Warner, cujas principais dependências ficam em Burbank (subúrbio de Los Angeles). Os outros se mudaram em busca de mais espaço e aluguéis mais baixos.

82 SÃO TREZE OS CINEMAS COMERCIAIS que funcionam atualmente em Hollywood, sendo dois deles especializados em filmes pornôs.

83 Construído por MARY PICKFORD E DOUGLAS FAIRBANKS em 1919, o estúdio Warner-Hollywood serviu para as filmagens de *O Morro dos Ventos Uivantes* (na versão de 1939), *Os Melhores Anos de Nossa Vida* e *Eles e Elas*.

84 A ex-mansão da viúva de Thomas Ince, um dos primeiros produtores e diretores a montar base em Hollywood, serve hoje de quartel-general para a IGREJA DA CIENTOLOGIA, da qual são adeptos astros como Tom Cruise e John Travolta.

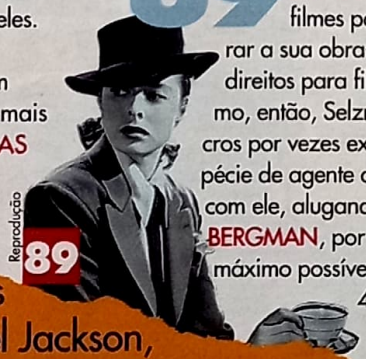
85 Hollywood assistiu a quatro produções, em 1996, que fizeram um ELOGIO AO ASSASSINATO POR VINGANÇA: *Tempo de Matar*, *A Vingança Adormecida*, *Olho por Olho* e *Na Corda Bamba*.

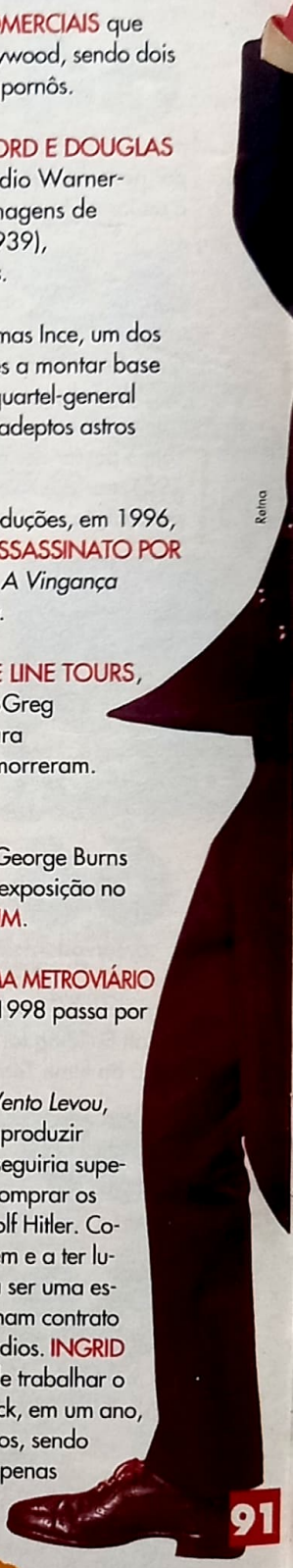
86 A empresa de turismo GRAVE LINE TOURS, de propriedade do ex-coveiro Greg Smith, leva os interessados para conhecer o lugar onde vários astros e estrelas morreram. Detalhe: o transporte é um carro funerário.

87 John Wayne, James Stewart e George Burns usaram perucas. Elas estão em exposição no MAX FACTOR BEAUTY MUSEUM.

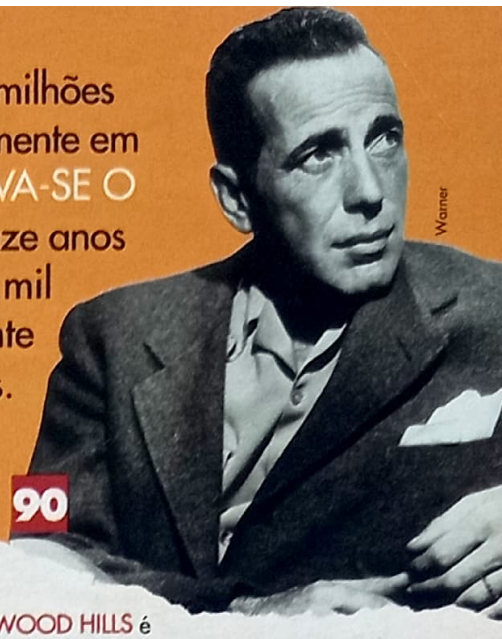
88 Um bom trecho do NOVO SISTEMA METROVIÁRIO que Los Angeles completará em 1998 passa por baixo do Hollywood Boulevard.

89 Depois de ter realizado *...E o Vento Levou*, DAVID O. SELZNICK deixou de produzir filmes por achar que nunca conseguiria superar a sua obra-prima. Ele até cogitou comprar os direitos para filmar *Minha Luta*, de Adolf Hitler. Como, então, Selznick continuou a viver bem e a ter lucros por vezes exorbitantes? Ele passou a ser uma espécie de agente dos vários atores que tinham contrato com ele, alugando-os para os outros estúdios. INGRID BERGMAN, por exemplo, que gostava de trabalhar o máximo possível, chegou a dar a Selznick, em um ano, 425 mil dólares em direitos, sendo que ela mesma levou apenas 60 mil na bolada.





90 Hoje os atores chegam a ganhar cachês de até 20 milhões de dólares por filme. Há meio século, mais precisamente em dezembro de 1946, HUMPHREY BOGART TORNAVA-SE O ATOR MAIS BEM PAGO DO MUNDO com um contrato de quinze anos com a Warner, pelo qual receberia, ao ano, 432 mil dólares. Os tempos realmente eram outros.



91 A última foto de FRED ASTAIRE foi tirada no correio de Beverly Hills.

92 Como foi criada a imagem glamourosa de Rita Hayworth para *GILDA*? À época do filme (1946), ela era a maior estrela de Hollywood. Harry Cohn, o déspota da Columbia Pictures, não queria poupar esforços para impor Rita como uma diva, nem que para tanto fosse necessário transformá-la em algo irreal. Seus cabelos foram tingidos de vermelho e ela foi dublada nas cenas de canto por Anita Ellis. Para o antológico número "Put the Blame on Mame", o figurinista Jean Louis inspirou-se num famoso retrato da decotada Madame X para criar um vestido longo fetichista, sem alças e de cetim negro, com luvas até os cotovelos. Já o coreógrafo Jack Cole insistiu na idéia de simular um striptease. O diretor King Vidor imaginava que a cena seria difícil de realizar. Rita, porém, só precisou de duas tomadas. Disse Vidor: "Ela saracoteava pelo palco com a cabeça erguida, de maneira magnífica".

93 A Metro-Goldwyn-Mayer e a United Artists (MGM/UA) tiveram a mais do que infeliz idéia de inaugurar O NOVO RUGIDO DO LEÃO (o ícone da Metro), redigitalizado, com o lançamento do fracasso monumental *A Ilha da Garganta Cortada*.

94 Com a força crescente da televisão, HOLLYWOOD VIVEU UM ANO DE GREVES EM 1960. Em janeiro, o Sindicato de Roteiristas cruzou os braços exigindo uma porcentagem para cada filme exibido na telinha. Os grandes estúdios não se mobilizaram. Já em março, 26 mil atores decidiram juntar-se aos queixosos. Apenas a Universal e alguns estúdios independentes escaparam da greve. Em abril, todos os grande estúdios foram obrigados a ceder: cada ator receberia 3,5% dos ganhos com a licença de exibição de seu filme na TV.

95 HOLLYWOOD HILLS é onde moram as pessoas mais ricas do showbiz. Por trás de altas paredes e suntuosos portões, há algumas das propriedades mais caras do mundo.

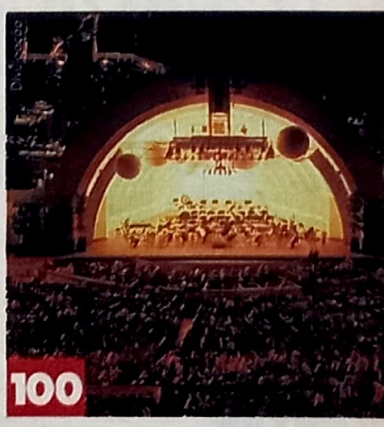
96 Em 1947, atores como Lauren Bacall, Humphrey Bogart e Danny Kaye, entre muitos outros, protestaram em Washington contra decisões do senador JOSEPH RAYMOND MCCARTHY, que proibiu centenas de artistas de trabalhar, sob acusação de ligações com o comunismo. No ano seguinte, Bogart até publicaria um artigo na revista *Photoplay* com o título "I'm No Communist".

97 Muito diferente dos dias de hoje, em que os Estados Unidos dominam o mercado mundial de cinema com até centenas de filmes de repercussão internacional, o país não desfrutava desse status em 1961. Segundo uma lista publicada em agosto daquele ano pelo *Wall Street Journal*, O PAÍS MAIS PRODUTIVO À ÉPOCA ERA O JAPÃO (400 filmes por ano). Em seguida vinha a Índia (360), seguida de perto por países como a Turquia, a Grécia e o Egito – com a ressalva de que esses quase só realizavam filmes para o próprio mercado. Naquele instante, Estados Unidos, Itália e França empatavam com cerca de 150 filmes ao ano.

98 O filme *CASSINO* pode entrar para o livro *Guinness* de recordes. Apesar de ser uma obra de ficção, ele tem 41 minutos de narração em off.

99 A melhor coleção de objetos da história de Hollywood pode ser encontrada na loja de Larry Edmund. Estátuas em tamanho natural de Elvis Presley, Clark Gable, Marilyn Monroe e Kevin Costner podem ser vistas no MUSEU DE CERA.

100 Quem roda pela Hollywood Freeway vê, no alto da colina, a cruz do Passo de Cahuenga, de doze metros de altura. Ela foi erguida há setenta anos em homenagem a Christine Wetherell, herdeira de uma fortuna utilizada na construção da concha acústica do HOLLYWOOD BOWL.



Shine
BRILHANTE

OSCAR® DE MELHOR ATOR

GLOBO DE OURO DE MELHOR ATOR

© Buena Vista Pictures Distribution - © Australian Film Finance Corporation Limited, Momentum Films Pty Limited, The South Australian Film Corporation and Film Victoria.

O AMOR FOI MAIOR QUE SUA LOUCURA.

SHINE, uma história emocionante inspirada na vida de uma criança prodígio com extraordinário talento musical, que sufocada pelo pai sofre um colapso nervoso e é afastada do que mais ama: a música. O amor é a luz que o salva. Sucesso mundial de público e crítica, considerado um dos melhores filmes de todos os tempos.

JÁ NA SUA LOCADORA.

MIRAMAX HOME ENTERTAINMENT

Também em CD
PolyGram

abril vídeo

O QUE VOCÊ SENTIU ASSISTINDO O FILME SHINE - BRILHANTE?

QG

As 50 melhores frases vão ganhar um CD do filme mais emocionante dos últimos tempos.

Regulamento:
1) O cupom deverá ser corretamente preenchido e conter uma frase resumindo o que sentiu assistindo o filme SHINE - BRILHANTE. **2)** Serão premiadas as 50 frases consideradas mais criativas. **3)** A escolha das frases será feita por um júri designado pela Abril Vídeo. **4)** Serão válidos os cupons postados até 30/11/1997. Como data de reconhecimento será considerada a do carimbo do correio. **5)** Os cupons não serão devolvidos. **6)** É vetada a participação de funcionários da Abril Vídeo da Amazônia S/A, da Editora Azul e da QG Comunicação. **7)** Os vencedores serão comunicados através de carta ou telegrama. Os prêmios serão entregues mediante assinatura do Contrato de Cessão de Direitos Autorais sobre as frases premiadas. **8)** O cupom devidamente preenchido deverá ser enviado para Abril Vídeo da Amazônia S/A, Av. das Nações Unidas, 7.221, 7º and. - Pinheiros - São Paulo - SP, CEP: 05477-000, A/C.: Departamento de Marketing Rental Disney, escrevendo no envelope PROMOÇÃO SHINE - BRILHANTE. **9) Esta é uma promoção cultural da Abril Vídeo da Amazônia S/A. Promoção exclusivamente cultural, sem qualquer modalidade de sorte ou pagamento pelos participantes - nem vinculação destes à aquisição ou uso de qualquer bem, direito ou serviço, aberta a qualquer pessoa que queira participar, divulgada pela revista Set, de acordo com a Lei nº 5.768, Decreto nº 70.951 artigo 30.**

Shine BRILHANTE

PROMOÇÃO SHINE - BRILHANTE

SET 125

Nome _____

Nº do CPF ou RG _____ Telefone: ( ) _____

Endereço: _____

Cidade: _____ Estado: _____ CEP: _____

Você é assinante da revista SET? ( ) Sim ( ) Não

Escreva uma frase sobre o que você sentiu assistindo o filme SHINE - BRILHANTE.

_____

_____

Bruce Dye
O INI
DE

INIMIGO Nº 1 HOLLYWOOD

Ele revela segredos, publica a opinião de gente que viu os filmes antes de todo mundo, mostra fotos inéditas: o garotão texano Harry Knowles é o terror dos estúdios. Mas não há o que eles possam fazer contra ele, apesar de 400 mil pessoas conhecerem seu endereço: www.aint-it-cool-news.com

Ele foi a manchete de uma edição recente do *Variety*, o diário que monitora o pulso da indústria americana de cinema. Mais tarde, ganhou matérias na *Rolling Stone*, na *US* e no *Los Angeles Times*, e foi citado pelo *New York Times*. Faz poucas horas que falou com a *Wired*, a Bíblia da tecnologia de computadores. E agora acabou de desligar o telefone, após uma longa conversa com a SET. O mundo bate à porta de Harry Knowles. Nada mau para um garoto de 25 anos de Austin, Texas.

Mas Harry não é um garoto qualquer: graças às notícias veiculadas em sua website da Internet, a *Ain't It Cool News*, Harry virou o inimigo nº 1 de Hollywood. Furando os esquemas dos estúdios para guardar a sete chaves os detalhes de suas grandes produções, ele vem desvendando verdadeiros segredos de estado, como o resultado de exibições-teste de *Titanic* e os bastidores do novo *Guerra nas Estrelas*. Sempre com direito a fotos descoladíssimas e depoimentos exclusivos de quem viu esses filmes ou trabalhou neles.

Por essas e outras, Harry – gorducho, bonachão e ruivo – ganhou a admiração dos cinéfilos. Hoje, é lido por 400 mil pessoas no mundo inteiro, entre elas quinhentos brasileiros. E é tratado como uma pessoa quase tão célebre quanto um de seus maiores fãs, Quentin Tarantino, para quem Harry é o "Wolf Blitzer da Internet" – uma referência ao correspondente da CNN que cobre as atividades do Pentágono e ficou famoso por suas reportagens durante a Guerra do Golfo. Segundo a revista *Newsweek*, o *Ain't It Cool News* é o site mais quente da Internet.

"Ainda não me acostumei com tudo isso", diz Harry, com sua voz aguda, num tom entusiasmado. "Caramba... não é natural (*risos*). É estranho ficar famoso apenas por dar notícias. Quando penso em celebridade, penso em gente que trabalha no cinema, políticos. Vejo o que estou fazendo apenas como reportagem, naquele estilo analfabeto que inventei."

Mas, depois de ter passado para o outro lado e dado todas essas entrevistas, Harry acha que agora consegue entender o porquê de tamanha comoção. Em especial, atribui o interesse por sua website à paixão por seu trabalho. "Sei escrever em linguagem jornalística pura, aquele negócio de 'quem, quando, por quê, o que e como'. Mas, no fundo, sou mais um escritor criativo."

Só que esse estilo informal de escrever (tão informal que, às vezes, beira o infanto-juvenil) não explica tanto sucesso. O grande barato de Harry está mesmo é nas notícias que ele coleta graças a uma rede de 1.200 "espiões". São informações quase sempre secretíssimas – e que, ao ser reveladas, podem causar convulsões e fazer rolar cabeças nos corredores dos estúdios. "Bem, os segredos de Hollywood não estão tão bem guardados assim", Harry argumenta. "Se um garoto de Austin é capaz de descobri-los..."

A reação da indústria às revelações de Harry tem sido espumante. Mas, ao que tudo indica, não há nada que eles possam fazer para amordaçar seu mais novo inimigo. "Os problemas deles são internos", defende Harry. "O fato →

O INIMIGO Nº 1
DE HOLLYWOOD

de eu ser informado sobre uma exibição-teste significa que tem alguém no estúdio fornecendo essa informação. É uma desordem interna. E não há nada de ilegal em um repórter saber disso. Assim como não há nada de ilegal em as pessoas contarem a esse repórter o que viram", justifica Harry Knowles, projetando-se numa empolgada defesa da liberdade de expressão.

O maior achado de Harry veio a público em janeiro, quando ele soube que o ator inglês Ewan McGregor seria o jovem Obi-Wan Kenobi na nova trilogia *Guerra nas Estrelas*, que será lançada a partir de 1999. Ninguém tinha ouvido essa dica antes, e durante meses a Lucasfilm negou que tivesse sequer conversado com Ewan McGregor. Enquanto isso, espiões de Harry presentes à première londrina da edição especial de *Guerra nas Estrelas* noticiavam que Ewan tinha chegado ao evento na companhia de George Lucas. "Ao mesmo tempo, o produtor Rick McCallum dizia à imprensa que nunca tinha visto um único filme de Ewan e que nunca tinha conversado com ele", ralha Harry. Cinco meses mais tarde, a revista *Entertainment Weekly* oficializou a novidade: numa matéria de capa, ela "revelava" que McGregor seria Obi-Wan Kenobi. "Ah é, é? Há meses todo mundo vinha lendo sobre isso no meu site", indigna-se Harry.

Mas o momento de maior orgulho para este texano foi receber uma carta de Miguel, um espanhol cujo site sobre filmes de animação fora fechado depois de seu provedor sofrer uma ação legal da Disney – embora ali se noticiassem também projetos da Warner Bros. e da 20th Century Fox. Em meio à crise, Miguel escreveu para Harry, dizendo que ele era sua última esperança. "Não era o caso de um estúdio que pedia para que se retirasse uma determinada informação", explica Harry, "e sim um ato totalitário. Então, escrevi um artigo sobre Miguel versus Mickey e, em questão de horas, Miguel foi procurado por revistas, TVs e rádios. A Fox, a Dreamworks e alguns outros estúdios o contataram, autorizando-o a cobrir tudo o que estavam fazendo. Foi quando vi que, uau, meu trabalho tinha alguma importância".

Harry sentiu na própria carne a ira dos estúdios, quando a Sony Pictures moveu uma ação ordenando o fim de seu site dedicado a *Starship Troopers*, uma ficção científica dirigida por Paul Verhoeven na qual insetos espaciais ameaçam invadir a Terra. Em retaliação, Harry passou a mostrar no site a ordem judicial, pedindo a seus leitores que escrevessem para a Sony e manifestassem seus sentimentos. Resultado: a Sony voltou atrás. E não só isso. "O mais impressionante", regozija-se Harry, "é que hoje o site oficial de *Starship Troopers* fornece material de texto e ilustração a qualquer um que queira montar seu site sobre o filme! Algo que, segundo os produtores, é decorrência da minha atitude. O que mais me orgulha é fazer algo em prol da liberdade. Cada notícia, para mim, é uma vitória".

Divulgação

Na toca do leão: em seu site (*à dir.*), Harry mostra até uma foto de seu quarto

Harry provou sua força ao anunciar antes de todos que Ewan McGregor seria o astro do novo *Star Wars*

O *Ain't It Cool News* nasceu em fevereiro de 1996. Por causa de um problema na coluna, Harry (que vive de vender suvenires cinematográficos na loja de seu pai) ficou preso à cama por cinco meses, sem se mexer. "Aquele período foi um exercício de escrita", ele relembra. "Eu queria me aperfeiçoar e ver se conseguia estabelecer um público. Mas não imaginava que ele seria tão grande quanto o que tenho hoje."

Naquela época, Harry já vinha formando sua "equipe" e tinha alguns espiões, mas o grosso do garimpo ainda era fruto de puro trabalho braçal. Ele lia até trinta sites diferentes por noite, visitava as páginas oficiais dos estúdios e seguia toda sorte de pistas. "Se eu sabia que um filme estava sendo rodado em Bombaim, dava uma olhadinha nos websites de jornais da cidade, fazia uma busca e lia todas as matérias que encontrasse. Se elas estivessem numa língua que não conheço, eu procurava um *chat room* na Índia no qual houvesse alguém capaz de traduzir o texto. Mas atribuir as minhas descobertas a espiões sempre foi mais divertido."

O grande trunfo do *Ain't It Cool News* é a postura fissurada de seu criador: mais do que repórter descolado, arrombador de cofres ou arregimentador de espias, Harry é um fã incondicional de cinema. E acha que, por isso, está ligado no pulso da platéia. "A indústria não compreende o seu público", ele sentencia. "Eu sim, porque sou o tipo de cara que vê o mesmo filme seis vezes. Assisto até os filmes mais medonhos, porque me divirto falando deles."

Harry não vê problema algum em revelar detalhes de filmes que só serão lançados lá no futuro, mesmo que isso contrarie os planos de marketing dos estúdios. "O livro *...E o Vento Levou* foi lançado quanto tempo antes de o filme ser feito?", ele argumenta. "Bastante. A mesma coisa com *O Silêncio dos Inocentes*, ou *Guerra nas Estrelas* e *Tubarão*. E quanto isso prejudicou a bilheteria desses filmes? Nada. O público não liga se já sabe tudo ou não. Ele se importa, sim, se o filme é bom ou ruim."

Vai ser engraçado, entretanto, quando Harry realizar seu sonho: "Meu objetivo é escrever filmes", ele confessa. "Achei que através do jornalismo eu teria um ponto de vista diferente do habitual." Vamos ver se, quando esse momento chegar, Knowles, o roteirista, reclamará de algum futuro Harry espalhando por todo o mundo seus segredos cinematográficos mais íntimos.

José Emilio Rondeau

DUBLADO E LEGENDADO

UMA COMÉDIA ONDE TUDO PODE ACONTECER.

"Um filme impregnado do mais autêntico humor"
Maria Silvia Camargo (VEJA - RIO)
"Uma Delicia"
Eduardo Souza Lima (OGLOBO)

O GLOBO

EM BUSCA DA FELICIDADE

Cold Comfort Farm

NATJA BRUNKHORST
DAVID BOWIE

UM RETRATO CRUEL E AMARGO DE UMA GERAÇÃO.

Eu, Christiane F.

13 anos, drogada e prostituída.

DUBLADO E LEGENDADO

PROCURE NA SUA LOCADORA.

FLASHSTAR HOME VIDEO

NOVAS CENAS. NOVOS SONS

TRIL
GUE
NA
ESTR
EDIÇÃO E

LUCASFILM Ltd

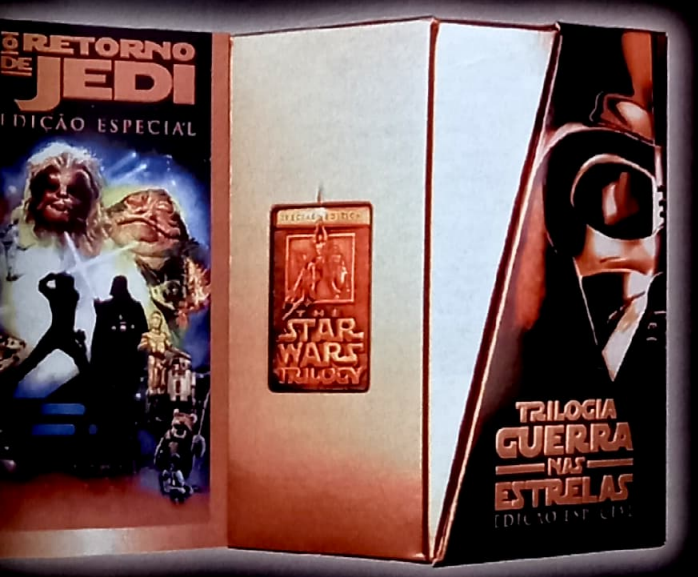
20th CENTURY FOX HOME ENTERTAINMENT

À VENDA EM VÍDEO P

©1997 Lucasfilm Ltd. Todos os Direitos Reservados. Usado sob licença. STAR WARS e marcas registradas associadas, logos, títulos e nomes são propriedade de Lucasfilm Ltd.
"Twentieth Century Fox", "Fox" e seus logos associados são propriedade da Twentieth Century Fox Film Corporation.

NOVOS EFEITOS ESPECIAIS.

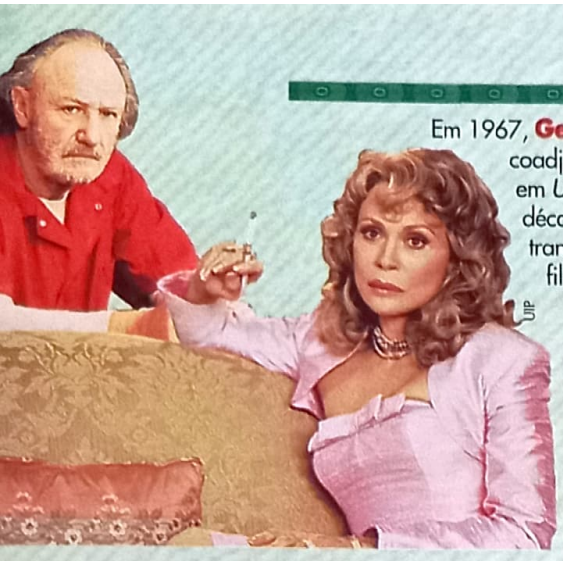
GIA
RRA
S
ELAS
PECIAL



DUBLADO OU LEGENDADO

OR TEMPO LIMITADO.

abril video



Em 1967, **Gene Hackman** era um mero coadjuvante de **Faye Dunaway** em *Uma Rajada de Balas*. Três décadas depois, Hackman se transforma em pai de Faye no filme *O Segredo*. Qual é o segredo de tal milagre? Certamente não são as absurdas plásticas de Faye. Repare: o ator veterano é de 30 de janeiro de 1931, enquanto a atriz nasceu em 14 de janeiro de 1941. É só fazer as contas. E não entender nada.

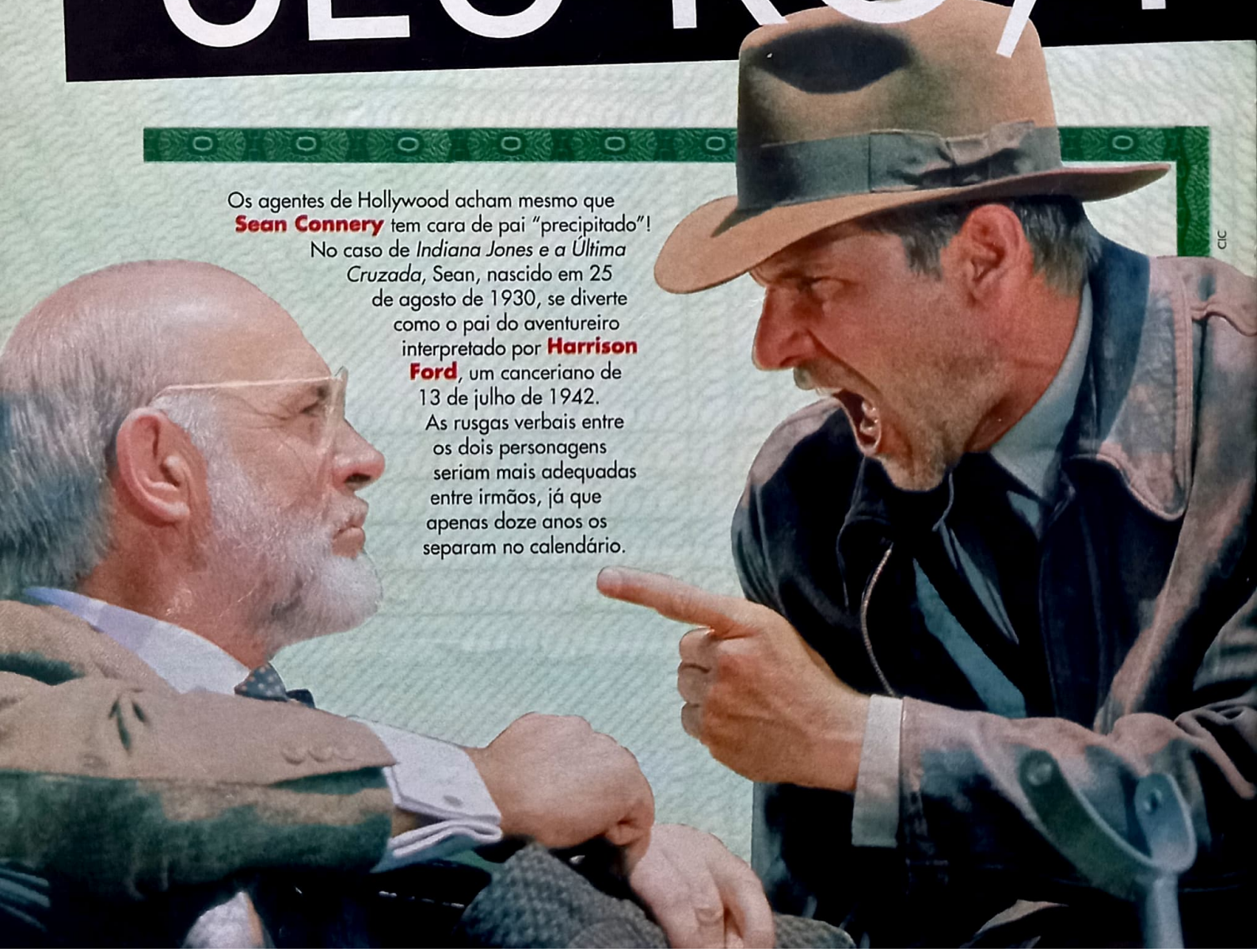
UIP

Sissy Spacek é o que se pode chamar de atriz pródiga (ou *mignon* em excesso): nascida no dia de Natal de 1949, ela tinha 24 anos ao interpretar uma jovem de quinze em *Terra de Ninguém;* tinha 27 ao sentir a primeira menstruação em *Carrie;* e, ainda mais curioso, já estava com 31 anos ao interpretar a cantora Loretta Lynn dos treze à maturidade em *O Destino Mudou Sua Vida*. Eis uma atriz para todas as idades!

CIC

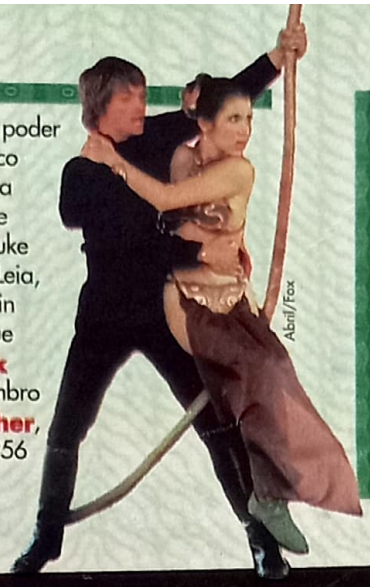
Se há uma coisa pela qual Hollywood não tem o menor respei

SEU RG, P



Os agentes de Hollywood acham mesmo que **Sean Connery** tem cara de pai "precipitado"! No caso de *Indiana Jones e a Última Cruzada*, Sean, nascido em 25 de agosto de 1930, se diverte como o pai do aventureiro interpretado por **Harrison Ford**, um canceriano de 13 de julho de 1942. As rusgas verbais entre os dois personagens seriam mais adequadas entre irmãos, já que apenas doze anos os separam no calendário.

CIC



A Força pode ter todo o poder da natureza, mas é pouco provável que ela subverta as leis do tempo. É o que acontece, porém, com Luke Skywalker e a princesa Leia, filhos gêmeos de Annakin Skywalker. Os atores que os personificam – **Mark Hamill**, de 25 de setembro de 1951, e **Carrie Fisher**, de 21 de outubro de 1956 – nada têm de gêmeos.

Abril/Fox

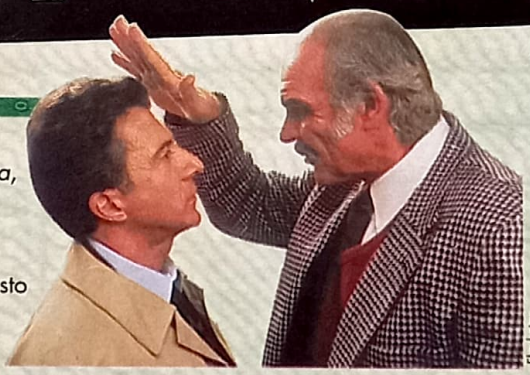
O ator é um artista que convence o espectador do que for necessário para dar credibilidade a seu personagem – às vezes, porém, eles forçam um pouco a barra. Em *Rain Man*, **Dustin Hoffman** pode ter levado o Oscar pelo seu personagem, mas os 25 anos que o separam de seu "irmão artístico", **Tom Cruise** (que veio ao mundo em 3 de julho de 1962), não parecem um pouco além da conta?

Warner

Por Christian Petermann

...o, é a data que consta na certidão de nascimento de seus astros

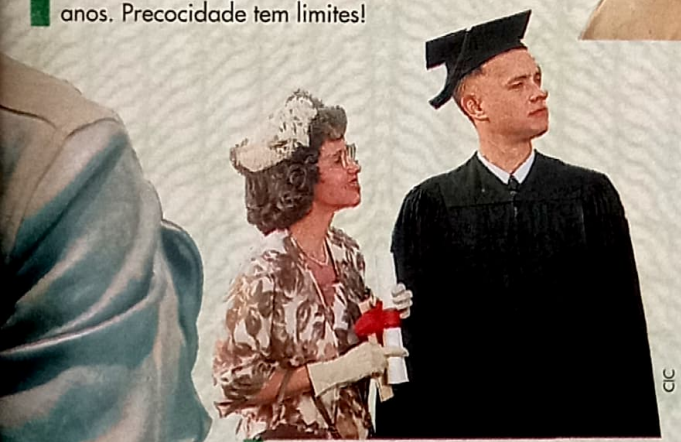
...OR FAVOR!



Sean Connery interpretando o pai de **Dustin Hoffman**? Então tá: no filme *Negócios de Família*, o diretor Sidney Lumet quer nos convencer de que o charmoso ator escocês, que veio ao mundo em 1930, é pai de Hoffman, aqui com cabelo tingido de preto. O baixinho, porém, nasceu em 8 de agosto de 1937, o que dá uma diferença de meros sete anos. Precocidade tem limites!

Flashstar

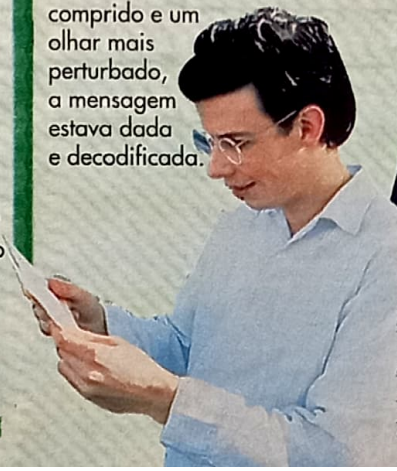
Sylvester Stallone tem um bom motivo para ter problemas com quase todas as mulheres com que se envolve: a clássica figura materna. **Jacqueline Stallone**, falida, mascarada sob várias plásticas e bastante doidinha, odeia revelar sua idade real – e quase processou uma revista que o fez. Como o próprio Stallone (nascido em 6 de julho de 1946) brinca, no ritmo em que vão as mentiras de sua mãe ela deve ter dado à luz o filho 35 anos antes de ela mesma ter nascido. São as maravilhas da cirurgia!



CIC

Em *Palco das Ilusões*, **Sally Field** foi adúltera e flertou com **Tom Hanks**, seu parceiro de espetáculo e humor. Meros seis anos depois, por obra do acaso e da criatividade artística, ela se transformou em mãe do ator: em *Forrest Gump*, Sally, nascida em 6 de novembro de 1946, é a orgulhosa progenitora de Hanks, que é de 9 de julho de 1956. Mesmo nas mãos de Robert Zemeckis, uma década ainda são dez anos! Qual é, então, a pegadinha?

O respeitado ator australiano **Noah Taylor** tinha 27 anos de idade ao participar de *Shine – Brilhante*. Prova de seu talento sem limites é o fato de ele ter sido plenamente convincente ao interpretar o excêntrico pianista David Helfgott da adolescência ao início de seus vinte anos. Com detalhes como um cabelo mais comprido e um olhar mais perturbado, a mensagem estava dada e decodificada.



Columbia/Buena Vista

Fotomontagem: Bureau Azul

JOH
Ele detesta fazer
É conhecido
amigo e objeto d
E o q
"Tem gen

Johnny Depp é um enigma. Fala-se de suas tatuagens, de seus rompantes em quartos de hotel, de suas passagens pela delegacia e de suas brincadeiras perigosas, como pendurar-se da murada de uma garagem de cinco andares com seu amigo Nicolas Cage. Casado aos vinte anos e divorciado um ano depois, ele é conhecido também como um "noivo serial": ao longo dos anos, manteve ligações com as atrizes Sherilyn Fenn, Jennifer Grey e Winona Ryder, entre outras. Mas sua ligação mais recente, o namoro de quatro anos com a top model Kate Moss, também já parece ter ido para o vinagre; durante o último Festival de Cannes, no qual o ator apresentou sua estréia na direção, *The Brave*, o casal alugou casas separadas. Depp, além disso, guarda um fato sinistro em seu currículo: foi em seu clube noturno de Los Angeles, o Viper Room, que o promissor River Phoenix morreu em conseqüência de uma overdose de drogas. →

NNY DEPP

concessões, mas não foge de nenhum assunto. pelas atitudes destrutivas, mas é também a admiração de Marlon Brando e de Al Pacino. ue ele tem a dizer sobre si próprio?

te que me acha meio estranho"

JOHNNY DEPP

"Marlon Brando é meu anjo da guarda, mas não sei se ele já viu meus filmes. E essa é a última coisa que eu perguntaria a ele"

Entre seus maiores admiradores, no entanto, contam-se duas lendas modernas do cinema: Marlon Brando, com quem ele iniciou uma frutífera parceria em *Don Juan DeMarco*, e Al Pacino, que se tornou seu amigo e, como o próprio Johnny define, seu mentor durante as filmagens de *Donnie Brasco*. Hoje, graças a esses fãs tão ilustres e a muitos outros menos famosos, Johnny já se incluiu entre os melhores atores de sua geração, alguém de quem sempre se pode esperar uma surpresa.

Nascido John Christopher Depp III em 9 de junho de 1963, em Owensboro, no estado de Kentucky, Johnny teve uma infância nômade, que não lhe permitiu sequer guardar imagens das casas em que viveu – "eram tantas", ele explica – ou formar laços muito duradouros com sua família. Ainda adolescente, ele se mudou para Los Angeles na esperança de conseguir algum sucesso como roqueiro, mas acabou sendo surpreendido pelo inesperado: ficou amigo de Nicolas Cage, que o apresentou a um agente, que conseguiu para ele um papel em *A Hora do Pesadelo*. Que, por sua vez, estabeleceu as regras para toda uma onda de filmes de horror – e lançou uma nova carreira.

Hoje, se não é um ídolo da música, Johnny pelo menos (pelo menos?) acumulou uma bela filmografia, na qual se incluem os papéis principais de *Cry Baby*, *Edward Mãos-de-Tesoura*, *Benny & Joon*, *Gilbert Grape – Aprendiz de Sonhador*, *Arizona Dream*, *Ed Wood*, *Don Juan DeMarco*, *Dead Man*, *Tempo Esgotado* e *Donnie Brasco*. E, de quebra, deixou sua marca na banda que hoje se auto-intitula maior do que os Beatles: é Johnny quem toca *slide guitar* na faixa "Fade In-Out", do novo CD do Oasis.

Sua aparição mais recente não se deu nas telas e sim na faixa "Fade In-Out" do novo CD do Oasis, na qual você toca guitarra. Como isso aconteceu?

Eu fiz parte de quinze bandas de rock antes de virar ator. Quando eu era garoto, tocava guitarra na igreja – uma igreja batista em que meu tio era pastor. Ele tinha um grupinho de gospel. Eu adorava tanto minha guitarra que todos os dias literalmente me trancava no quarto depois da aula para tocar. Foi assim que eu atravessei a puberdade: sentado no meu quarto tocando guitarra e babando. São raras as minhas lembranças de encontrar a minha família.

Você passou por aquela alienação típica da adolescência?

Sem dúvida. Quando eu tinha uns quinze ou dezesseis anos eu larguei a escola e meus pais se separaram. Daí aconteceu uma coisa apavorante. Minha mãe ficou muito doente, o que fez a família se unir durante um minuto ou dois. Tivemos uma ligação intensa por esse período de tempo, e depois as coisas foram morrendo de novo. Eu diria que, entre os doze e os dezessete anos, eu me senti muito estranho, deslocado. Mas, por outro lado, durante a adolescência você tem aquele sentimento de segurança, aquela sensação de que nada pode dar errado. É algo que a gente perde depois dos vinte anos.

Onde foi parar a sua ambição de ser roqueiro?

Minha vida mudou. Foi como sair de um ônibus e entrar em outro. Depois que eu virei ator, percebi a uma certa altura que minha carreira como músico estava enterrada. Eu posso tocar – e gostar de tocar –, mas essa simplesmente não podia mais ser a minha carreira principal.

A última vez em que eu vi você foi num evento beneficente da Fundação Americana para a Pesquisa da Aids, durante o Festival de Cannes deste ano. Você era um dos poucos astros que não estavam fazendo lances no leilão de peças de arte absurdamente caras à venda naquela noite.

Estou duro. Gastei tudo o que eu tinha em *The Brave*.

***The Brave* é sua estréia como diretor. Você poderia falar um pouco mais a respeito do filme?**

Este é um filme que eu sentia verdadeira necessidade de fazer. Eu o escrevi com meu irmão, eu o dirigi e eu sou o protagonista. Faço Raphael, um índio americano que é um ex-presidiário e alcoólatra. Um dia ele decide largar a garrafa e virar uma nova página na sua vida, procurar um emprego e cuidar de sua mulher e de seus dois filhos pequenos. Eles vivem numa miséria extrema, num lugarejo no meio do nada. Ele toma o ônibus até a cidade e fica sabendo de um emprego num depósito. É lá que ele conhece seu futuro patrão, Mr. McCarthy, que explica a ele o tipo de trabalho que ele vai fazer: por 50 mil dólares em dinheiro, o contratado terá de suportar uma cadeira elétrica e torturas tão próximas da morte quanto possível – e tudo isso será filmado. Fica implícito que quem topar a parada provavelmente não irá sobreviver. Raphael aceita e volta para casa para se retratar com sua família de todas as suas falhas. É o sacrifício supremo, aquilo que todos nós dizemos desde crianças: "Eu morreria pela minha família". É aquela história: se houvesse um carrinho de bebê no meio de uma estrada e um carro estivesse se aproximando a 160 quilômetros por hora, que decisão você tomaria naquela fração de segundo? Você tiraria o bebê do caminho e sofreria você mesmo o impacto.

Mas, neste caso, não se trata de se jogar na frente de um carro, e sim de fazer um *snuff movie* (como são chamadas as produções altamente clandestinas em que o protagonista é morto diante das câmeras)...

De certa forma, fazer um *snuff movie* é, para o protagonista de *The Brave*, mais ou menos como ir à guerra. Ele não tem nenhuma instrução. Ele passou alguns anos na prisão e, por causa disso, não arruma emprego. Como índio e mexicano, ele enfrenta aquele tipo de racismo que, não há como negar, realmente existe nos Estados Unidos. Ele quer sustentar a família, mas não consegue. É uma situação realmente extrema e um assunto muito pesado. Talvez essa história tenha me interessado tanto por ser um paralelo tão próximo do que aconteceu aos índios americanos cem anos atrás. Por isso tentei mudar o foco inicial da trama – sobre como um pai desempregado cogita fazer um *snuff movie* e deixar o dinheiro para a sua família – para uma alegoria sobre o sofrimento dos índios.

O quão explícitas são as cenas de tortura?

Nada explícitas. Tentei deixar o máximo possível para a imaginação. Acho que a maioria dos filmes feitos hoje segue fórmulas já testadas, que não dão muito espaço para a platéia pensar. Eu, por outro lado, acredito de fato na inteligência do público.

Você se referiu ao personagem chamado Mr. McCarthy, que é interpretado por Marlon Brando. Você realmente pagou dez milhões de dólares a ele por sua participação em *The Brave*?

Não. Marlon aceitou esse papel num gesto de generosidade. Ele tem me apoiado muito nos últimos anos, e tê-lo no filme é mais do que realizar um sonho. Nem sei dizer o que é, exceto que é maravilhoso. Ele fez esse trabalho como um favor pessoal.

Quando você conheceu Marlon?

Quando nos encontramos para discutir *Don Juan DeMarco*, alguns meses antes de as filmagens começarem.

Ele já tinha visto seus filmes?

Não sei, e essa é a última coisa que eu perguntaria a ele. Realmente não dou a mínima. Ele não é dessas pessoas que levam tudo a sério e ficam dando sermões. Ele é muito divertido, muito dado a brincadeiras. O que não significa que ele não seja um ator extremamente responsável. Ele realmente →

JOHNNY DEPP

"Usar drogas foi um negócio meio experimental. Mas daí comecei a beber. Até chegar a um ponto em que me perguntei o que estava fazendo"

se empenha e, quando você trabalha com ele, consegue entender por que ele é tão surpreendente. Marlon é um anjo, meu anjo da guarda.

Ele gosta de dizer que somos todos atores, o tempo todo.

E eu concordo com ele. Estamos sempre atuando. Sorrimos e dizemos "oi" para pessoas que não suportamos. Fazemos esses gestos falsos, ocos, e depois vamos embora dizendo, "Meu Deus, esse cara é um merda". Isso é interpretar.

O produtor original de *The Brave*, Aziz Ghazal, espancou sua mulher e sua filha de treze anos e, depois de perder o controle do projeto, cometeu suicídio com uma pistola. Esses eventos tiveram algum efeito sobre o seu trabalho?

Um amigo meu purificou e exorcizou o projeto. Acho que é injusto e de mau gosto falar sobre Ghazal.

Esse amigo seria Floyd "Red Crow" Westerman, o índio sioux que participou do elenco de *Dança com Lobos*?

Sim. Red Crow interpreta meu pai em *The Brave*. No primeiro dia de trabalho, pedi a ele que fizesse uma cerimônia sioux para abençoar o filme.

Ouvi dizer que você soltou a franga em Cannes, tocando a noite inteira com Iggy Pop no Planet Hollywood...

Iggy é um velho amigo e compôs a trilha sonora para *The Brave*. As pessoas me vêem como um pervertido que usa drogas e quebra quartos de hotel, mas não sou nada nem remotamente próximo disso. Houve alguns incidentes na minha vida que se tornaram de domínio público – e, infelizmente, as pessoas gostam de aumentar as histórias. É um saco. Como esse lance de tocar com Iggy. Ele é meu amigo. Pronto.

Reparei que você voltou a fumar.

Vivo tentando parar. E cheguei mesmo a largar o cigarro por seis semanas, quando estávamos terminando

de rodar *Donnie Brasco*. Usei como "antídoto" aqueles charutos bem doces e baratos, desses que custam 25 centavos o maço. E funcionou. Mas daí saí de férias por uma semana e dei uma tragada no cigarro da minha namorada e voltei de cara. Com uma tragadinha só.

Sua primeira grande chance no cinema veio em *Cry Baby*, um filme de John Waters (*o papa do cinema alternativo americano, diretor de Pink Flamingos e Mamãe É de Morte*). Vocês são bem amigos, não?

Considero John um dos meus melhores amigos, e ele me deu uma grande oportunidade em *Cry Baby*. Depois Tim Burton me escalou para *Edward Mãos-de-Tesoura*, no qual eu tinha lâminas no lugar das mãos. Acho que sempre me senti atraído pelos perdedores. Tenho um fraco por interpretar esse tipo de personagem. Nunca joguei o jogo de Hollywood só para ganhar. Apenas faço o que eu quero fazer. Se for bom para a minha carreira, ótimo. Se não for, foda-se. Não vou ser escravo do sucesso.

A lista de grandes filmes e papéis que você recusou é longa...

É... o papel de Keanu Reeves em *Velocidade Máxima*, o de Brad Pitt em *Lendas da Paixão*, o de Patrick Swayze em *Caçadores de Emoção*, o de Tom Cruise em *Entrevista com o Vampiro*. Não gosto muito de fazer aqueles protagonistas tradicionais. Prefiro papéis que exijam mais caracterização, coisas que representem algum desafio.

Mas desse jeito você não corre o risco de ficar estereotipado como esquisito?

É, tem gente que me acha estranho. Ia ser legal ganhar uma pilha de dinheiro e jogar tudo em cima dos seus amigos e da sua família.

Você concordaria em falar sobre a fase em que usou drogas?

Foi um negócio experimental. Comecei quando era garoto, na época em que uma onça (*o equivalente a 28 gramas*) de maconha custava 25 dólares. Daí comecei a beber. Sabe como é, tem gente que bebe bem – uns tantos copos –, mas eu simplesmente vou em frente. E é aí que a coisa começa a virar um problema. Ficar chapado significa tentar ficar insensível, e eu cheguei a um ponto em que comecei a questionar o que estava fazendo comigo mesmo. Eu queria clareza, queria paz de espírito.

Você fez uma alusão àquele incidente de 1994, em que você foi preso por quebrar uma suíte de 1.200 dólares a diária num hotel de Nova York. O que aconteceu realmente?

Eu meio que pirei.

Os tablóides disseram que você estava no meio de um briga com Kate Moss (*top model e ex-namorada de Depp*). É verdade?

Quero colocar essa história em pratos limpos. Esse incidente não teve nada a ver com Kate. Teve a ver comigo.

Seu próximo trabalho é *Fear and Loathing in Las Vegas* (*ou Medo e Ódio em Las Vegas*). É um título intrigante. Do que trata o filme?

O filme se baseia num relato semi-autobiográfico do escritor Hunter S. Thompson, sobre um jornalista esportivo e um advogado que saem numa farra com drogas e álcool em Las Vegas, em 1971 (*na verdade, trata-se de um livro cult, publicado há 25 anos e que já foi alvo de várias tentativas de adaptação para o cinema*).

Você chegou a conhecer Hunter Thompson pessoalmente?

Sim, somos amigos há um tempinho. Antes de aceitar o papel, tive de ser submetido à aprovação dele. Thompson está envolvido na produção, como uma espécie de consultor técnico e conselheiro.

Que tal ele é?

Ele é o que ele é – uma pessoa única, muito peculiar. Bem, essa é uma forma cautelosa de descrevê-lo. Obviamente ele é muito inteligente, muito esperto. E, até aqui, ele tem sido de muita ajuda – pelo menos para mim. Minha única preocupação é que, se eu conseguir fazer um trabalho realmente bem-feito neste filme, ele passe a me odiar. Quem sabe ele queira até me agredir fisicamente depois.

Qual o seu papel no filme?

Eu faço o jornalista chamado Raoul Duke, e Benicio Del Toro (*o bandido de pronúncia incompreensível de Os Suspeitos*) interpreta o advogado especializado em direitos civis. O filme gira em torno das aventuras dos dois durante essa viagem à base de drogas e de álcool.

Quem assina a direção de *Fear and Loathing in Las Vegas* é Terry Gilliam, de *Brazil* e *Doze Macacos*. Mas, até algum tempo atrás, o diretor seria o inglês Alex Cox, de *Sid e Nancy*. Alex chegou a dizer que esta não poderia ser uma produção normal, porque o assunto é tão ligado à contracultura – embora, na opinião dele, pudesse ter um apelo enorme para as pessoas da sua geração. Qual a razão dessa mudança de diretores?

Diferenças criativas.

Você poderia ser mais específico?

Sim. Diferenças artísticas.

E como vocês vão fazer para mostrar o consumo de drogas nas telas?

Vamos simplesmente mostrar. Isso fazia parte da época.

Consta que você vai ganhar oito milhões de dólares para estrelar *The Astronaut's Wife* depois de terminar *Fear and Loathing in Las Vegas*. Sobre o que é o filme?

É a história de um casal que se vê envolvido num mistério depois que o marido, um astronauta, sofre um acidente e se aposenta do programa espacial. É um terror psicológico. Eu interpreto o marido e Charlize Theron (*a novata de Two Days in the Valley*) faz a esposa. Devemos começar as filmagens agora no final deste ano, em Nova York.

Steven Hardy

QUEM FAZ O Q

Há dois tipos de espectadores: aquele que, mal termina o filme, levanta-se e sai rapidamente da sala de cinema. E há aquele outro que gosta de ouvir a música até o fim e que, com isso, lê todo aquele desfile de créditos e agradecimentos. Para quem se interessa por esses profissionais, mas na verdade se sente diante de uma incompreensível sopa de letrinhas, aqui vai uma explicação simplificada de todos os processos de trabalho em um set de filmagem

CABELEIREIRO
(Hair Stylist)
É o profissional que faz a cabeça dos atores, ajudando-os a compor, por exemplo, um momento de paixão ou de desespero

MAQUIADOR
(Make-Up Artist)
Ele tem o poder de embelezar o feio ou estragar o belo. Pode esconder o ator atrás de uma pesada máscara ou ainda criar uma ferida hedionda em seu corpo

FIGURINISTA
(Costume Designer)
Ele desenha ou seleciona as roupas que serão usadas no filme após pesquisar os aspectos históricos da trama e as características psicológicas e sociais dos personagens

MICROFONISTA
(Boom Operator)
Ele segura o cabo no alto do qual está preso o microfone que grava as falas dos atores; ele precisa verificar se o microfone não aparece em cena – uma das gafes mais comuns

ENGENHEIRO DE SOM
(Sound Engineer)
Ele grava o som direto do filme; se em uma cena externa for notado qualquer ruído indesejável, é ele quem estipula que ela seja repetida

SUPERVISOR DE ROTEIRO
(Script Supervisor)
Geralmente assumida por uma mulher, esta função zela pela continuidade das cenas. É preciso observar a posição dos atores e das câmeras, as lentes corretas etc., para que ninguém dê "foras"

ASSISTENTE DE DIREÇÃO
(Assistant Director)
Ele é o intermediário entre o diretor e a equipe; entre outras coisas, ajuda o administrador a planejar cada detalhe da produção, aparta brigas, convoca reuniões e aluga os equipamentos

ESPECIALISTA PIROTÉCNICO
(Pyrotechnical Specialist)
É o técnico em efeitos especiais que responde pelas explosões, incêndios e tiroteios; a maior parte dos outros efeitos é preparada na pós-produção

COORDENADOR DE DUBLÊS
(Stunt Coordinator)
Ele planeja as cenas de ação que requerem dublês, zelando pela segurança e escolhendo os melhores profissionais; às vezes, ele também "coreografa" essas cenas

2º ASSISTENTE DE DIREÇÃO
(2nd Assistant Director)
Ele auxilia na escolha das locações, passa para a equipe o cronograma das atividades do dia seguinte e trabalha diretamente com os estagiários

FIGURAÇÃO
(Extra)
São os figurantes que "preenchem" a imagem para dar um aspecto de realidade a cada cena ou para enfatizar o caráter épico de grandes produções. Eles não têm falas no filme

DUBLÊ
(Stuntman)
Escolhido à semelhança do ator que substituirá, o dublê leva a cabo as cenas de ação que possam trazer riscos de saúde ao protagonista ou que exijam habilidades que o ator não tem – por exemplo, andar a cavalo

FOTÓGRAFO DE CENA
(Still Photographer)
Ele acompanha todas as cenas para registrá-las. Depois esse material será usado pela imprensa ou em fotos e cartazes de porta de cinema

DIRETO
O nome já diz tudo: é o manda-chuva

ATOR
É quem fica com *aquele* cachê – às vezes até merecidamente

UE NUM FILME

PRODUTOR
(Producer)
Ele organiza o desenvolvimento de uma idéia até que ela vire um roteiro pronto para filmar. Daí ele reúne os profissionais necessários para realizar o filme

PRODUTOR DE SET
(Unit Manager)
Ele planeja e organiza toda a atividade no set de filmagens, responsabilizando-se pelos equipamentos nas tomadas externas e fazendo todos os acordos necessários com os proprietários dos terrenos em que o filme será rodado

ALIMENTAÇÃO
(Catering)
É a empresa que cuida de manter a equipe viva; ela precisa ter mobilidade e uma estrutura que a faça funcionar em qualquer tipo de locação e em qualquer condição metereológica

MAQUINISTA
(Grip)
É o profissional "faz-tudo": cuida do equipamento pesado, empurra cenários, constrói plataformas para as câmeras e repara pequenos danos

ADMINISTRADOR
(Production Manager)
Ele administra os aspectos comerciais da produção – recalcula o orçamento, faz os pagamentos, replaneja o cronograma das filmagens, ajuda a escolher as locações e participa da pós-produção

STAND-IN
É a pessoa que fica no lugar do ator durante os demorados testes de iluminação. Tem de ter a mesma altura e vestir o mesmo figurino que será usado pelo personagem

MAQUINISTA (também!)
(Dolly Grip)
É o "motorista" do carrinho (*dolly*) no qual a câmera é colocada nas tomadas feitas em movimento. É ele também quem instala os trilhos que o *dolly* vai percorrer

OPERADOR DE FOCO
(Focus Puller)
Ele cuida do ajuste do foco, regulando a lente objetiva da câmera em relação aos objetos filmados e atentando para qualquer alteração dentro de uma mesma cena

2º ASSISTENTE DE CÂMERA
(Assistant Camera Operator)
Ele realimenta as filmadoras com películas virgens, bate a claquete marcando o início de cada cena e controla a programação de tomadas do dia

OPERADOR DE GRUA
(Crane Operator)
É o mecânico que movimenta a grua, uma espécie de guindaste no qual a câmera fica pendurada. A grua se movimenta na horizontal e na vertical, afastando-se até vinte metros do solo

DIRETOR DE FOTOGRAFIA
(Director of Photography)
A maior autoridade na equipe depois do diretor. É ele quem define o estilo visual do filme a partir do enquadramento e da iluminação de cada cena

ASSISTENTE DE CÂMERA
(Camera Operator)
É ele quem fica atrás da câmera e põe a mão na massa. Trata também de verificar se as ordens do diretor de fotografia estão sendo seguidas a cada nova tomada

OPERADOR DE STEADICAM
(Steadicam Operator)
É o especialista que amarra ao corpo a steadicam – uma câmera que tem um mecanismo para equilibrar os movimentos do fotógrafo e não "balançar" a imagem

ELETRICISTA-CHEFE
(Gaffer)
É o responsável pelo planejamento de todo o sistema de iluminação. Trabalha junto com o diretor de fotografia já a partir das tomadas-teste

ELETRICISTA
(Best Boy)
O assistente do eletricista instala as luzes e prepara o sistema de iluminação para as próximas cenas

OPERADOR DE GERADOR
(Generator Operator)
É quem cuida do gerador a diesel usado para fornecer energia nas cenas feitas em locais que não têm rede elétrica

DESENHISTA DE PRODUÇÃO
(Production Designer)
É quem define o aspecto visual do filme. Ele concebe em três dimensões as idéias do diretor para os cenários e todos os objetos que os compõem

DIRETOR DE ARTE
(Art Director)
Ele põe em prática as idéias do desenhista de produção, supervisionando os detalhes arquitetônicos e cromáticos dos cenários e a textura dos materiais empregados

CENOTÉCNICO
(Construction Coordinator)
Ele comanda a construção dos cenários: levanta paredes artificiais e desenha móveis segundo as indicações do desenhista de produção

CARPINTEIRO
(Carpenter)
Ele constrói os sets necessários para o filme, além de levantar fachadas para as cenas externas ou alterar prédios já existentes (envelhecendo-os, por exemplo)

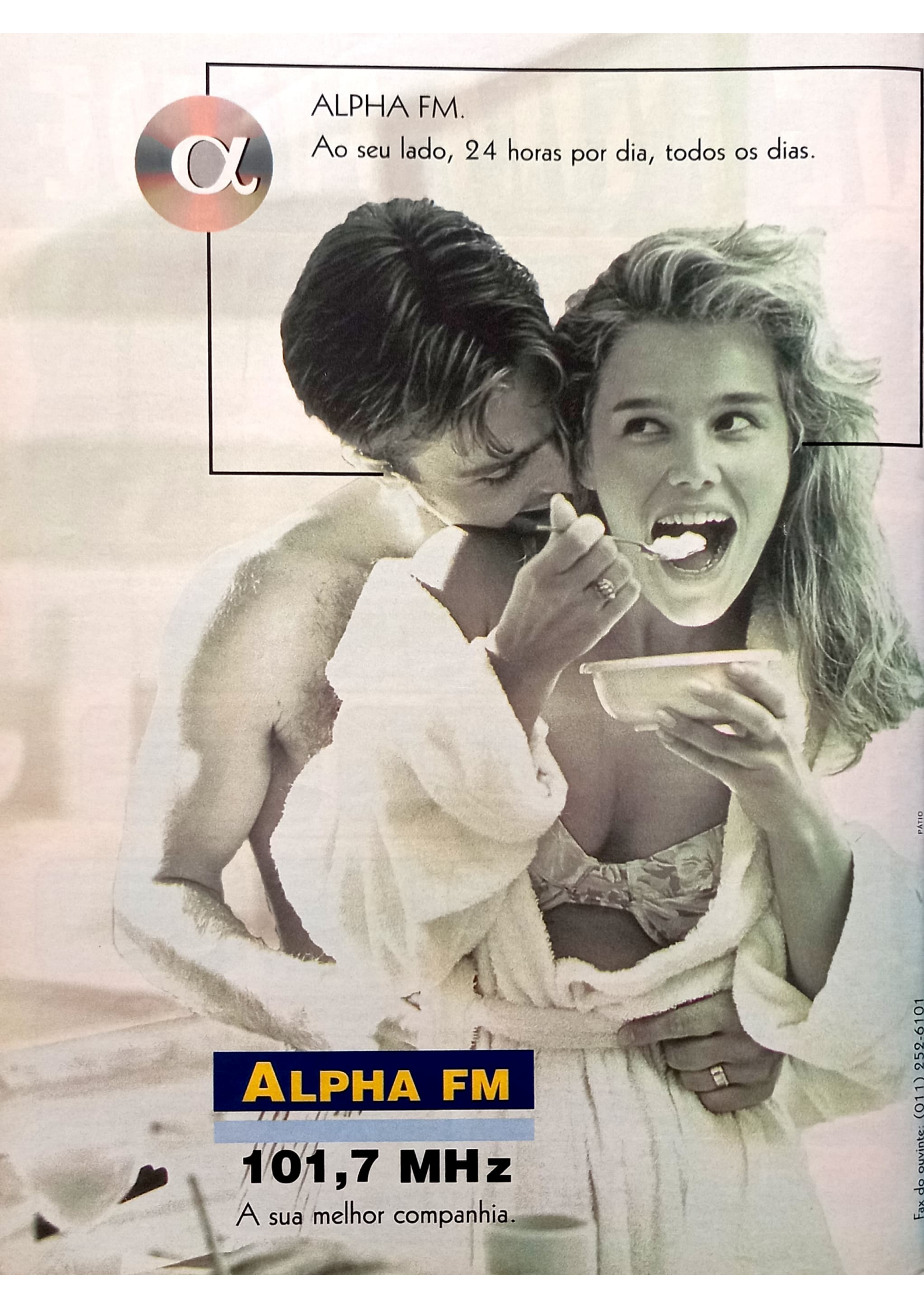
PINTOR
(Scenic Artist)
Ele cuida do acabamento dos cenários, dos objetos de cena e até dos figurinos. E também pinta fundos falsos, que geralmente são paisagens

DECORADOR DE SET
(Set Decorator)
Ele escolhe os objetos de cena ideais para a atmosfera do filme e os arruma de forma a não atrapalhar o trabalho do diretor de fotografia

CONTRA-REGRA
(Property Master)
É o profissional que providencia todos os objetos que serão usados em cena, como um livro específico que será tirado pelo ator de uma estante

ALPHA FM.

Ao seu lado, 24 horas por dia, todos os dias.



ALPHA FM

101,7 MHz

A sua melhor companhia.

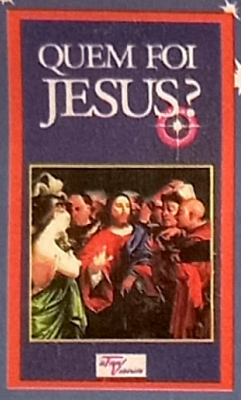
Fax do ouvinte: (011) 252-6101

PATIO

OLHA SÓ O QUE NÓS RESERVAMOS PARA VOCÊ POR APENAS

R$ 16,90*

* PREÇOS VÁLIDOS PARA FITAS RETIRADAS NA LOJA.



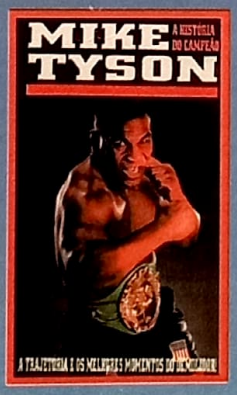
QUEM FOI JESUS?
Legendado

MILAGRES E OUTROS FENÔMENOS
Dublado

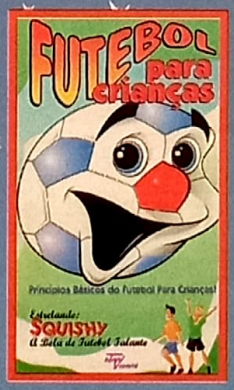
O NASCIMENTO DE JESUS CRISTO
Dublado

IMAGENS DA TERRA SANTA
Legendado

PORSCHE - A HISTÓRIA DE UM MITO
Legendado



MIKE TYSON - A HISTÓRIA DO CAMPEÃO
Legendado



FUTEBOL PARA CRIANÇAS
Dublado

RODEIO
Legendado

OFERTA VÁLIDA ENQUANTO DURAREM OS ESTOQUES

JOINTVIDEO e STAR VISION sempre pensando no melhor para você!

Faça o seu pedido pelo telefone: (011) 290 0811
ou pela Internet
jointvideo@jointvideo.com.br

JOINTVIDEO
CONFIANÇA, NOSSO PRINCIPAL NEGÓCIO.
AV. GAL. ATALIBA LEONEL, 411 - SANTANA
02033-000 - SÃO PAULO/SP - FONE/FAX: (011) 290 0811

Consulte outras ofertas em nosso Site: http://www.jointvideo.com.br

TABELA DE PREÇOS PARA ENTREGA: São Paulo e Interior: + R$ 2,00 RJ/MG/SC/RS/PR: + R$ 4,00 Outros Estados: + R$ 6,00

NOVOS *filmes*

SET RECOMENDA

A estrela de *Friends* tenta a sorte no cinema com esta simpática comédia romântica

Paixão de Ocasião

Parece que os atores da série *Friends* estão dispostos a fazer carreira também na telona. De Lisa Kudrow (que fez *Romy e Michele* com Mira Sorvino) a Matthew Perry (o par romântico de Salma Hayek em *E Agora, Meu Amor?*), passando por Matt LeBlanc (que será o major Don West na versão para a telona de *Perdidos no Espaço*), todos querem uma fatia maior do bolo. Mas nem sempre se dão bem.

Esse, porém, não é o caso de Jennifer Aniston e deste *Paixão de Ocasião*, uma simpática comédia que estreou nos Estados Unidos sem fazer barulho já no finalzinho do verão – no mesmo dia em que chegava às telas a adaptação do personagem dos quadrinhos *Spawn* –, mas que cumpriu suas modestas expectativas. Jennifer é a publicitária Kate Mosley que, para conseguir uma promoção – e conquistar o mulherengo Kevin Bacon –, finge estar noiva de Nick (Jay Mohr, de *Jerry Maguire – A Grande Virada*), um sujeito que conheceu num casamento.

Daí é a rotina de sempre. Nick aceita a farsa para ajudar a bela Kate e os dois se apaixonam – embora ela esteja tão preocupada com sua carreira que nem se dá conta. Ou seja, nada que já não tenha sido mostrado de formas sutilmente diferentes em centenas de clones de *Uma Linda Mulher*, mas que – surpresa! – funciona que é uma beleza. Afinal de contas, mesmo com a avalanche de produções milionárias que desabam diariamente sobre a platéia, o mundo precisa de um pouco de romance. Ainda que seja assim, tão deliciosamente bobinho.

(Picture Perfect, EUA, 1997) ***Direção****: Glenn Gordon Caron.* ***Com*** *Jennifer Aniston, Jay Mohr, Kevin Bacon, Olympia Dukakis, Illeana Douglas, Kevin Dunn, Faith Prince. 105 min.*

Warner

Seagal: nem a polícia escapa de sua fúria

AMEAÇA SUBTERRÂNEA

Steven Seagal volta às telas para distribuir mais sopapos (e não levar nem um soco sequer) neste *Ameaça Subterrânea*, mais um filme de ação ecológico – o tema que vem marcando a carreira do astro. Ele é Jack Taggart, em agente federal que vai até uma cidadezinha perdida no meio do nada para investigar quem matou um amigo seu, e também para descobrir o local onde está sendo estocado lixo tóxico ilegal. As novidades ficam por conta da trilha sonora country (acreditem, Seagal toca violão!) e da tendência do diretor Felix Alcalá para substituir a pancadaria por intermináveis diálogos. De resto, o astro continua se vestindo com roupas horríveis (para não dizer embaraçosas) e quebrando ossos com a "classe" de sempre.

(Fire Down Below, EUA, 1997) ***Direção:*** *Felix Enriquez Alcalá.* ***Com*** *Steven Seagal, Marg Helgenberger, Kris Kristofferson, Harry Dean Stanton, Stephen Lang, Levon Helm, Ed Bruce. 105 min.*

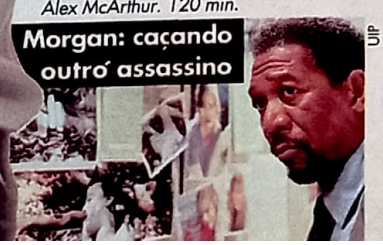
BEIJOS QUE MATAM

O grande Morgan Freeman finalmente deixa de ser coadjuvante de atores mais jovens e menos talentosos – como Brad Pitt em *Seven* e Keanu Reeves em *Reação em Cadeia* – para liderar o elenco do suspense *Beijos que Matam*. Morgan é o detetive e escritor Alex Cross, que investiga o desaparecimento de sua sobrinha, uma universitária da Carolina do Norte. Longe de sua jurisdição – e enfrentando a falta de apoio das autoridades locais –, Cross descobre que a jovem pode ter sido vítima de um *serial killer*: sete garotas já desapareceram, e dois corpos foram encontrados. Sua única ajuda vem da médica Kate McTiernan (a bela Ashley Judd), que conseguiu escapar com vida das garras do assassino.

(Kiss the Girls, EUA, 1997) ***Direção:*** *Gary Fleder.* ***Com*** *Morgan Freeman, Ashley Judd, Cary Elwes, Tony Goldwin, Jay O. Sanders, Bill Nunn, Gina Ravera, Alex McArthur. 120 min.*

Paixão...: triângulo amoroso inusitado

Fox



Morgan: caçando outro assassino

UIP

O talentoso Morgan Freeman encabeça o elenco do esperado suspense *Beijos que Matam*

EXCESSO DE BAGAGEM

Alicia Silverstone passa de Batgirl a *bad girl* mas ainda não convence

Esta mistura de comédia e *road movie* é também o primeiro filme da produtora de Alicia Silvestone – o que não quer dizer muita coisa. Ela é a patricinha Emily Hope que, para chamar a atenção do papai milionário, decide simular seu próprio seqüestro. A birrenta então se tranca no porta-malas de seu BMW, mas, para sua surpresa, o carro é roubado por um charmoso bandidão. E segue-se o de sempre: a garotinha fuma feito uma chaminé (para mostrar que é "adulta") e tem ataques de nervos, mas acaba se apaixonando pelo marginal. Embora Alicia não funcione como *bad girl* de butique, o filme vale uma espiada pela presença dos eficientes Benicio Del Toro e Christopher Walken – em seu milionésimo papel de psicopata.

(Excess Baggage, EUA, 1997) ***Direção:*** *Marco Brambilla.* ***Com*** *Alicia Silverstone, Benicio Del Toro, Christopher Walken, Jack Thompson, Harry Connick Jr., Nicholas Turturro, Michael Bowen. 101 min.*

Columbia/TriStar

Alicia: *bad girl* apaixonada

NOVOS *filmes*

Lumiere

Bela Aldeia...: retrato corajoso

BELA ALDEIA, BELA CHAMA

GET RECOMENDA

Este belo filme retrata com coragem a crueldade da guerra que dividiu a antiga Iugoslávia, mostrando a amizade de dois garotos que, quando adultos, encontram-se em lados opostos do conflito. A trama se concentra no cerco a soldados sérvios, presos num túnel inacabado, onde eles descobrem a enorme estupidez do conflito. *Bela Aldeia, Bela Chama* se destaca pela direção precisa, que alterna com eficiência a comédia e o drama, e pela excelente montagem – passado, presente e futuro convivem em harmonia, sem confundir o público. Um filme que merece ser conhecido.

(Lepa Sela Lepo Gore, Iugoslávia, 1996) ***Direção****: Srdjan Dragojevic.* ***Com*** *Dragan Bjelogrlic, Nikola Kojo, Velimir-Bata Zivojinovic, Dragan Maksimovic, Milorad Mandic. 128 min.*

O TESTAMENTO DO SENHOR NAPUMOCENO

GET RECOMENDA

A co-produção luso-brasileira *O Testamento do Senhor Napumoceno* ganhou três prêmios no último Festival de Gramado, inclusive o de melhor produção latina. O filme é uma deliciosa comédia sobre o rico comerciante Napumoceno (Nelson Xavier), do arquipélago de Cabo Verde, que, ao morrer, deixa uma considerável fortuna e muitos segredos.

Seu sobrinho Carlos acreditava ser o único herdeiro, mas fitas de vídeo e o próprio testamento de Napumoceno mostram que ele tinha uma filha ilegítima, para quem deixou toda a sua fortuna. O filme segue as tentativas de Carlos de recuperar a herança e a descoberta da personalidade sensível e apaixonada de Napumoceno, desvendada nas fitas que ele deixa para sua filha.

(Portugal/Cabo Verde/Brasil, 1996) ***Direção****: Francisco Manso.* ***Com*** *Nelson Xavier, Maria Ceiça, Chico Diaz. 110 min.*

Lumiere

O Testamento...: segredos

TRUTH OR CONSEQUENCES, N.M.

A estréia do ator Kiefer Sutherland na direção é uma mistura de faroeste e filme de gângster obsessivamente violenta e sem nenhum sentido. Ele mostra a história de amor entre um criminoso em liberdade condicional e sua namorada que, após se juntarem a dois perigosos criminosos para um audacioso roubo – no qual tudo dá errado –, são obrigados a fugir. No caminho para o Oeste americano, eles mantêm um casal de yuppies como reféns, até que a tensão entre o grupo explode em violência. Com clichês se atropelando a cada minuto, Kiefer consegue de seus atores atuações caricatas – e não tem moral para reclamar, já que exagera também em frente às câmeras com mais um personagem psicótico.

(EUA, 1997) ***Direção****: Kiefer Sutherland.* ***Com*** *Sutherland, Vincent Gallo, Mykelti Williamson, Kevin Pollak, Kim Dickens, Grace Phillips, Rod Steiger, Martin Sheen. 106 min.*

Columbia/TriStar

Kiefer: na direção

O intenso *Bela Aldeia, Bela Chama* mostra a realidade da guerra na ex-Iugoslávia

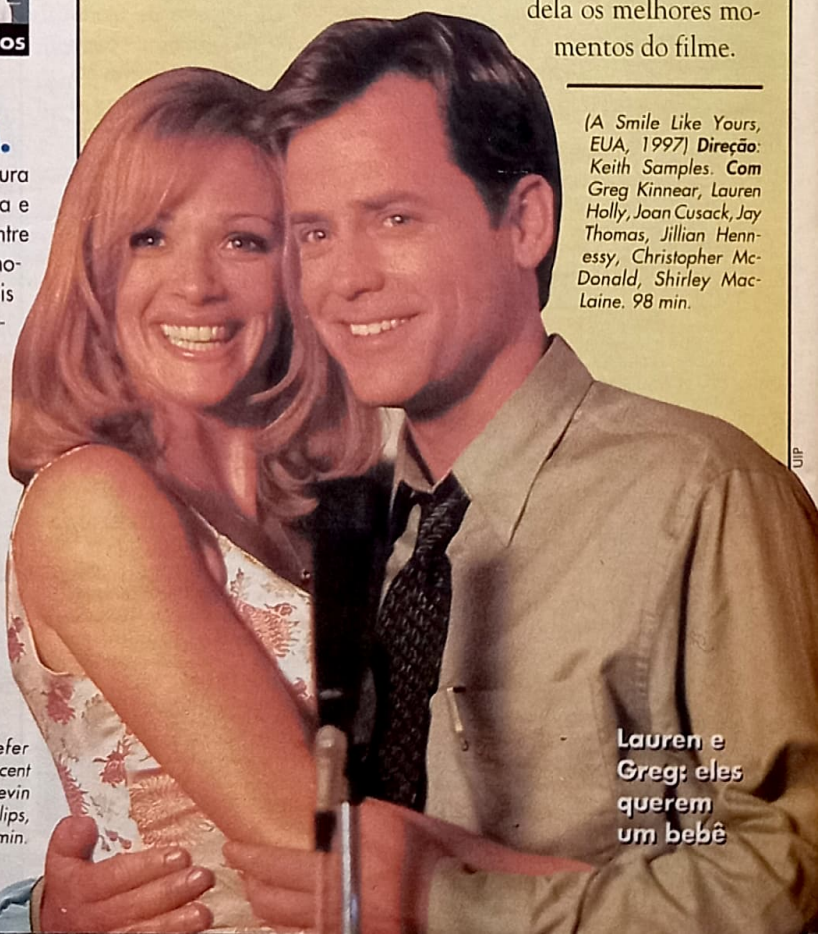
UM SORRISO COMO O SEU

Protagonistas insossos não conseguem fazer rir nesta comédia sobre fertilidade

Greg Kinnear e Lauren Holly são os protagonistas desta comédia que aborda um tema sério – o problema de casais que não conseguem ter filhos –, mas que não chega a lugar algum. Eles são Danny e Jennifer Robertson, um engenheiro e uma empresária bem-sucedidos que falham constantemente em suas tentativas de engravidar.

Nada parece funcionar, até que os dois resolvem apelar para uma clínica de fertilidade e descobrem que o problema é de Danny. Na verdade, *Um Sorriso como o Seu* não seria um programa tão tedioso se os protagonistas não fossem tão apáticos. O diretor Keith Samples deveria dar mais tempo em cena para a excelente Joan Cusack, que faz a sócia de Lauren: são dela os melhores momentos do filme.

(A Smile Like Yours, EUA, 1997) ***Direção****: Keith Samples.* ***Com*** *Greg Kinnear, Lauren Holly, Joan Cusack, Jay Thomas, Jillian Hennessy, Christopher McDonald, Shirley MacLaine. 98 min.*


UIP

Lauren e Greg: eles querem um bebê

ATENÇÃO
GRANDE QUEIMA DE ESTOQUE NA WN VIDEO
CONFIRAM!

RPZ - 262-7518

ALEGRIA GERAL PARA QUEM ESTÁ MONTANDO SUA VIDEO LOCADORA

COMPRE SEU ACERVO PELO MENOR PREÇO DO MERCADO

TUDO ISTO POR APENAS R$ 3.500,00

300 FITAS ▸ 300 ESTOJOS ▸ PRATELEIRA PARA EXPOSIÇÃO POSTER ▸ PAPELARIA ▸ PORTA POSTER ▸ QUADRO ▸ KIT WN

Obs.: Estes lotes geralmente tem de R$ 6.000,00 a R$ 6.550,00 em fitas.
Temos também outros lotes de maior ou menor quantidade e valores

▸ FITAS COM O MENOR PREÇO VOCÊ SÓ ENCONTRA NA WN VIDEO

NAS COMPRAS NORMAIS VOCÊ TAMBÉM GANHA
1 ESTOJO PARA CADA FITA ▸ REBOBINADOR ▸ 1 KIT WN ▸ BALCÕES EXPOSITORES DE PAREDE E CENTRAIS ▸ PORTA-POSTER ▸ PAPELARIA ▸ POSTER

- O MAIOR ESTOQUE DE FITAS DO BRASIL!
- MAIS DE 10.000 TÍTULOS A SUA ESCOLHA
- SOLICITE NOSSA LISTAGEM
- ACESSÓRIOS EM GERAL
- FACILITAMOS O PAGAMENTO, SEM ACRÉSCIMO
- CRÉDITO IMEDIATO E SEM BUROCRACIA
- PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES
- REMETEMOS PARA TODO O BRASIL
- ESTACIONAMENTO PARA CLIENTES

O lugar certo é aqui

WN

TELEVENDAS: 6959-7959
RUA DR. GABRIEL PIZZA, 334 - 02036-010
SÃO PAULO - SP - (ao Lado do metrô SANTANA)
SEGUNDA À SEXTA DAS 9 ÀS 19h - SÁBADO DAS 9 ÀS 16h
TELEFAX: (011) 290-8143

Dulce Damasceno de Brito

Marlene DIETRICH

a inesquecível

Depois de Joan Crawford e Bette Davis, a última vítima de uma cruel biografia "filial" é Marlene Dietrich. Em 790 páginas, sua única filha, Maria Riva, enfoca toda a vida e a carreira do mito que foi sua mãe. Até pouco mais da metade do livro (inédito no Brasil e embalado numa capa sem nome, apenas com uma foto de Marlene), a autora mostra os excessivos cuidados maternais de que era alvo. Já na segunda parte, envereda para o sadismo, revelando os defeitos muito humanos da atriz.

Nascida em Berlim, em 1901, e batizada Maria Magdalene, ela rejeitava o nome da pecadora bíblica e, aos treze anos, já decidida a se tornar atriz, inventou a fusão Mar-lene. Conservou o sobrenome Dietrich, do pai, um oficial prussiano morto na Primeira Guerra, quando ela tinha apenas quinze anos. Embora adotada pelo padrasto Von Losch, parou de assinar esse sobrenome quando se casou com Rudolf Sieber em 1923. Um ano depois, nascia a filha do casal, Maria, que passou a infância em Berlim, vendo a mãe trabalhar em teatro e cinema até alcançar o estrelato em 1929, com o célebre *O Anjo Azul*.

A biografia escrita pela filha Maria Riva fala dos amantes e da bissexualidade da atriz

Considerado o descobridor de Marlene, o cineasta austríaco Joseph Von Sternberg não sossegou enquanto não levou sua estrela para brilhar em Hollywood, onde a lançou em 1930 em *Marrocos*, com Gary Cooper. Sternberg ainda dirigiu sua musa em mais cinco produções, como a espetacular *A Imperatriz Galante*, no qual a filha Maria, então com nove anos, fez um pequeno papel. Nasceu aí o desejo da menina de se tornar atriz. Marlene chegou até a matriculá-la numa escola de arte dramática, mas a garota não tinha o talento, a beleza e o carisma da mãe. Sua carreira limitou-se a pequenos papéis na TV até o casamento com o cenógrafo William Riva, com quem teve três filhos.

Em sua biografia, Maria descarrega suas frustrações ao revelar as intimidades da mãe, começando pelo casamento com Rudolf Sieber. Ao descobrir que estava grávida, Marlene expulsou o marido da cama para sempre. Continuaram sob o mesmo teto como amigos, e Marlene chegou a apoiar o caso dele com a babá da filha, Tamara, a quem Maria dedica seu livro. O lar da família em Beverly Hills mantinha uma amoralidade quase respeitosa. Embora fosse mãe exemplar, Marlene, assumidamente bissexual, levava para casa seus amantes de ambos os sexos.

Foi ela também quem revolucionou a moda, lançando os terninhos com gravatas para as mulheres. E, quando Hitler a convidou para ser sua companheira, a resposta de Marlene foi o repúdio ao nazismo, naturalizando-se americana perante um juiz judeu e visitando os fronts aliados para animar os soldados da democracia. Depois da guerra, entre um filme e outro, encenou shows ao vivo em Las Vegas, Paris, Nova York, Londres, Rio e São Paulo. Em 1959, confessou-me: "Vocês chamam o Brasil de país tropical? Morri de frio em São Paulo. Só contei com o calor do povo, realmente adorável".

Segundo Maria Riva, o maestro Burt Bacharah, que acompanhou a estrela nessas turnês, foi um dos poucos que não tiveram acesso à cama de Marlene, assim como o amigão Ernest Hemingway. Mas a lista de seus amantes é imensa: Von Sternberg, John Gilbert, Gary Cooper, Ronald Colman, Raf Vallone, Jean Gabin e Yul Brynner, sendo que os dois últimos foram suas ligações mais duradouras. Com as mulheres, ela era mais discreta, se bem que só mantinha "secretárias" atraentes e comparecia de casaca acompanhando Dolores Del Rio e Edith Piaf aos eventos sociais.

Uma cantada que Dietrich recusou foi a de Fernando Lamas, que considerava o galã mais chato de Hollywood. Por isso, batizou seus supositórios com o nome dele. Era um hábito seu usar esse tipo de medicamento como analgésico ou sedativo. Dizia: "Com eles não há perigo. Ninguém se suicida com supositórios".

Apesar de haver quebrado as famosas pernas (asseguradas em milhões de dólares) por duas vezes, Marlene tinha orgulho do seu físico: nos 91 anos de vida, jamais colocou dentadura postiça e nunca fez plástica. Seu único tratamento para rejuvenescer foi o mesmo de Charlie Chaplin: as injeções suíças com células de fetos de carneiros. Passou os últimos anos usando cadeira de rodas para se locomover no apartamento em Paris, onde morreu em 1992, ainda cozinhando para si mesma em um fogareiro elétrico, bebendo suas doses diárias de uísque, lendo todos os jornais, assistindo à televisão e fazendo xixi em um jarro de porcelana de Limoges que mantinha como penico embaixo da cama. Estrelíssima até o fim. ■

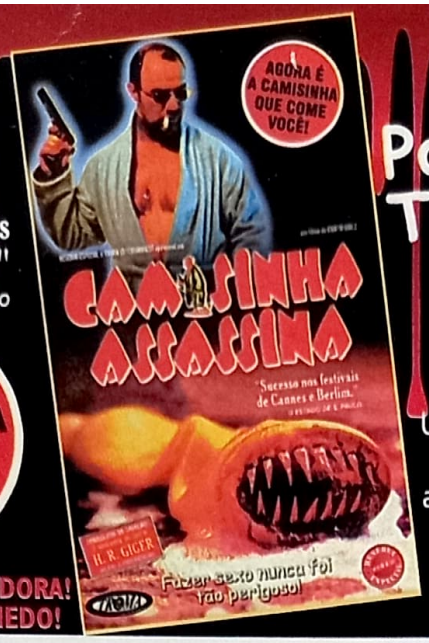
Universal

Marlene Dietrich e suas belíssimas pernas traduziram o glamour de toda uma época

CONSULTOR DE CRIAÇÃO:
O vencedor do Oscar
H. R. GIGER
(ALIEN, A EXPERIÊNCIA)

"Sucesso nos festivais de Cannes e Berlim."
O ESTADO DE S. PAULO

AGORA É A CAMISINHA QUE COME VOCÊ!



JÁ NA SUA VIDEOLOCADORA! PODE ALUGAR SEM MEDO!

Politicamente incorreto!
Tremendamente assustador!

Nos anos 70 você se assustou com *Tubarão*. Nos anos 80 foi a vez dos *Aliens*. Nos anos 90 o terror se chama **Camisinha Assassina**! Uma comédia deliciosamente picante. Agora, você vai pensar duas vezes antes de usar sua próxima camisinha!

Fazer sexo nunca foi tão perigoso!

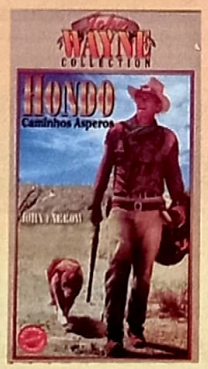
TROMA

A primeira COMEDY THRILLER lançada no Brasil!

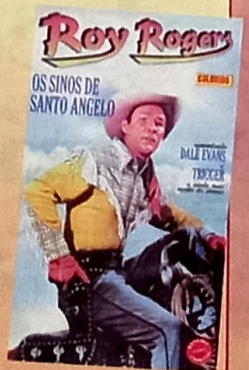
RESERVA VÍDEO ESPECIAL

O melhor presente para o Natal!

John Wayne e Roy Rogers: Dois grandes nomes do faroeste!



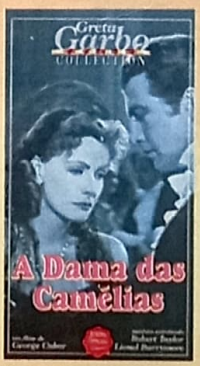
Coleção John Wayne



Roy Rogers
Os Sinos de Santo Angelo

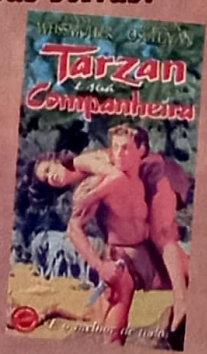
Greta Garbo COLLECTION

Quatro filmes inesquecíveis com a grande estrela de Hollywood



Os personagens preferidos da garotada!

Os dois melhores filmes com o rei das selvas!



Vídeo: um presente inesquecível!

SHOW VIDEO

ENTREGAMOS EM TODO BRASIL.
LIGUE SHOW VIDEO
0800-16-6101
SÃO PAULO: (011)605-6101 FAX: (011)604-6444

PATY'S
HOME VÍDEO

MONTE SUA LOCADORA CONOSCO!
E GANHE TODAS AS PRATELEIRAS E BRINDES ESPECIAIS.

TUDO EM FITAS E ACESSÓRIOS

- PARA CADA FITA, GANHE UM ESTOJO
- PAGAMENTO CONFORME SEU BOLSO
- PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
- GARANTIA E QUALIDADE
- ACEITAMOS CARTÃO DE CRÉDITO

TEMOS FITAS EM PROMOÇÃO

Rua Dr. Zuquim, 70 - Santana
São Paulo - SP - CEP 02035-020
(Próximo ao Metrô Santana)

Disk Vendas
(011)
298-1899
NOVO TELEFONE

REMETEMOS PARA TODO O BRASIL

CANNE'S
VÍDEO

A SUA REVENDA DE FITAS NOVAS E USADAS

- Todos os lançamentos
- Preços sem concorrência no pagamento à vista ou facilitado
- Novas promoções
- Venha aproveitar!

CONFIRA!

- Monte sua locadora conosco e ganhe expositores, estojos, brindes e transporte gratuito
- Garantia e qualidade

Não compre sem antes nos consultar

SOLICITE NOSSO CATÁLOGO E MALA DIRETA

Fone: (011) 290-2788
Fone-fax: (011) 959-3319

Av. Cruzeiro do Sul, 2752 – Salas 21/22
CEP 02030-100 – Santana – SP – Metrô Carandirú
Horário: Segunda a Sexta das 8:30 às 19:00 horas
Sábado das 8:30 às 16:00 horas

HAWAI
HOME VÍDEO
FITAS NOVAS E USADAS
TODOS OS LANÇAMENTOS

DESCONTO ESPECIAL PARA PAGAMENTO À VISTA

Av. Cruzeiro do Sul, 2282 - Sala 1/2 e 3
CEP 02030 - Carandiru - São Paulo - SP
(entre os Metrô Carandiru e Tietê)
ESTACIONAMENTO:
Rua Manoel dos Santos Neto, 3

Tel.: (011) 290-4330
Tel/Fax: (011) 950-8340

Aberto de segunda a sexta das 8:30 às 19:00
Aos sábados das 9:00 às 18:00

REMETEMOS PARA TODO O BRASIL

- **Toda linha de acessórios**
- **Pagamento facilitado**
- **Permuta por automóvel e telefone como forma de pagamento.**

10% DE DESCONTO PARA PAGAMENTO À VISTA NOS CATÁLOGOS.

Nas bancas

EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO

ILHAS. Conheça os paraísos dos 7 mares

MUITO MAIS PÁGINAS

REVISTA Viagem E TURISMO

EDITORA AZUL

VIDEO lançamentos

A adrenalina corre solta com a chegada às locadoras de um dos filmes mais explosivos do ano

Nicolas Cage salva a sua pele durante um dos muitos confrontos com o psicopata vivido por John Malkovich (*no detalhe*)

Fotos: Abril

CON AIR
a rota da fuga

Está ficando difícil prever como será a próxima revolução nos filmes de ação. Como a regra predominante é misturar um roteiro descerebrado com o máximo de apelo visual, os produtores estão caprichando cada vez mais nos efeitos, explosões e exageros para atrair a atenção do espectador. Essa fórmula dá bastante certo em *Con Air – A Rota da Fuga*: com um roteiro simples, produção cuidadosa e um elenco competente, o filme consegue ser exatamente o que seus realizadores esperavam: um show visual muito bem-humorado, feito para ser devorado com baldes de pipoca e galões de refrigerante.

Con Air é o típico espetáculo alienado que os críticos adoram odiar. O público vai na onda, porém, pois o que ele quer mesmo é sangue – e é o que rola quando um Nicolas Cage anabolizado enfrenta, sozinho e no braço, um grupo de sádicos criminosos que está sendo transportado para uma prisão de segurança máxima a bordo de um avião especial. É óbvio que eles assumem o controle da nave. Os vilões só não contavam com a astúcia de Cameron Poe (Cage), um militar preso por homicídio – ele surrou até a morte um sujeito que estava incomodando sua mulher – e que, em liberdade condicional, está apenas pegando uma carona para casa. Assustado com a possibilidade de não ver mais a mulher e a filha – e preocupado com o amigo diabético, um prisioneiro que pode morrer a qualquer momento –, Poe suspira resignado e trata de pôr um fim ao plano dos amotinados.

Produzido por Jerry Bruckheimer (o mesmo de *Maré Vermelha* e *A Rocha*), *Con Air* não se leva a sério – o que ajuda o público a engolir os absurdos que se multiplicam na tela. Exemplo número um: para conseguir uma injeção de insulina e assim salvar o seu amigo, Cameron atravessa o fogo cruzado entre polícia e bandidos e sai sem nenhum arranhão. Exemplo número dois: para mandar uma mensagem ao agente do FBI Vince Larkin (John Cusack, estreando no gênero ação com um personagem que usa sandálias o tempo todo), Poe escreve um bilhete na camisa de um bandido morto e o joga do avião. O sujeito se espatifa sobre um carro mas, claro, o recado é entregue.

No geral, porém, *Con Air* não faz feio em comparação com as aventuras milionárias que pipocam nas telas com uma voracidade cada vez maior. Apesar de o diretor Simon West perder o controle perto do apoteótico final – o avião desaba e leva consigo pelo menos metade de Las Vegas –, o espetáculo mantém um alto teor explosivo. Por isso mesmo, é fácil se divertir com cada uma das deliciosas bobagens de *Con Air*. Afinal, é *apenas* mais um filme de ação. E dos bons.

Roberto Sadovski

★★★

(Con Air, EUA, 1997) Direção: Simon West. Com Nicolas Cage, John Cusack, John Malkovich, Steve Buscemi, Ving Rhames, Colm Meaney, Mykelti Williamson, Rachel Ticotin. 115 min. Abril.

VIDEOlançamentos

Elisabeth Shue e Val Kilmer fogem do perigo que os cerca em Moscou ...

CIC

AVENTURA

O SANTO ★★★

Val Kilmer, um dos "bad boys" mais comentados de Hollywood, usou doze disfarces diferentes para compor os vários alter egos com nomes de santo – herança da infância reprimida em um orfanato de padres – do herói Simon Templar, mais conhecido como O Santo. O filme inspira-se na obra de Leslie Charteris, que ganhou adaptações para o cinema nos anos 30 e virou telessérie nos 60, estrelada por Roger Moore. O diretor Phillip Noyce (de *Jogos Patrióticos*) deu uma cara anos 90 para a sua aventura, com explosões, perseguições e efeitos especiais tradicionais ao gênero. A pedido de Kilmer, porém, o diretor criou uma personalidade perturbada para Simon, um sofisticado ladrão contratado pela máfia russa para roubar a fórmula da fusão a frio, uma revolução energética descoberta pela americana Emma Russell (Elisabeth Shue). A inevitável paixão que a cientista acaba alimentando por Simon agravará a crise de identidade do herói e complicará sua missão. Esse detalhe intimista dá espaço para atuações intensas do casal central – o que enfraquece o vilão, inexpressivo por natureza – e confere um ritmo próprio ao filme, diferenciando-o da mesmice do gênero. A aventura dá direito ainda a uma trilha sonora pop e a belíssimas locações na Praça Vermelha, em Moscou.

Fátima Gigliotti

(The Saint, EUA, 1997) **Direção**: Phillip Noyce. **Com** Val Kilmer, Elisabeth Shue, Rade Serbedzija, Valery Nikolaev, Henry Goodman, Alun Armstrong, Michael Byrne. 116 min. CIC.

Um casal feliz em busca de um túmulo

Paris

COMÉDIA ROMÂNTICA

PARA ROSEANNA

★★★

A HISTÓRIA Em um vilarejo italiano, Marcello se mete em confusões ao tentar evitar que ocorram mortes no povoado. Essa obstinação se justifica: ele quer garantir à mulher Roseanna, bastante doente, uma vaga ao lado do túmulo da filha no pequeno e já quase lotado cemitério. Ele também planeja a ampliação do local. O terreno vizinho, porém, pertence a um homem que odeia Marcello.

O COMENTÁRIO Suave e dotado de ritmo, o filme impressiona também pela perfeita integração da trama com a bela paisagem e os pitorescos costumes locais. O roteiro se apóia em situações originais, ainda que mórbidas. O fato de o elenco falar inglês com sotaque macarrônico, porém, dilui a veracidade e o humor. Isso é ainda mais patente nas atuações da americana Mercedes Ruehl (Roseanna) e do francês Jean Reno (Marcello).

Alfredo Sternheim

(For Roseanna/Roseanna's Grave, EUA/Itália, 1997) **Direção**: Paul Weiland. **Com** Jean Reno, Mercedes Ruehl, Polly Walker, Mark Frankel, Giuseppe Cederna. 98 min. Paris.

DRAMA

CÍRCULO DE PAIXÕES

★★★

Sedução entre jovens

Abril/Fox

A HISTÓRIA No final da década de 50, em uma pequena cidade do Meio-Oeste americano, dois irmãos lutam para sobreviver e ajudar a mãe viúva. O sedutor Jacey, revoltado com Lloyd Abbott – que ele acredita ter enriquecido à custa de uma invenção de seu pai, logo após a sua morte prematura –, tenta se vingar seduzindo as três filhas do milionário. O caçula Doug, sensível e reservado, observa os erros do irmão e tenta não repeti-los.

O COMENTÁRIO O irlandês Pat O'Connor revisita o ritual de passagem para a vida adulta, como já feito no seu *Três Amigas e uma Traição*. Ele apresenta com sensibilidade as emoções de personagens apaixonados e submissos a diferentes condições sociais, fazendo um retrato delicado da juventude americana e dos valores de então. A fotografia e a reconstituição de época são admiráveis, e o elenco é formado por jovens e talentosos atores em ascensão.

Fátima Gigliotti

(Inventing the Abbotts, EUA, 1997) **Direção**: Pat O'Connor. **Com** Joaquin Phoenix, Billy Crudup, Liv Tyler, Jennifer Connelly, Will Patton, Kathy Baker. 108 min. Abril/Fox.

DRAMA

PARA GILLIAN NO SEU ANIVERSÁRIO

★★★

A HISTÓRIA Dois anos depois de perder a mulher, um jovem viúvo ainda vive de lembranças – e chega a manter conversas com o seu fantasma em uma praia deserta. Num fim de semana, sua filha, sua cunhada e o marido dela o visitam para descontrair o ambiente. Acompanhando o grupo, uma amiga solteira servirá de interesse amoroso para o rapaz que, a princípio, reluta em se apaixonar de novo e evita um maior contato afetivo com a filha.

O COMENTÁRIO Típica adaptação de peça teatral (no caso, de Michael Brady): muitos diálogos e poucos cenários, promovendo um mergulho nas delicadas relações afetivas alteradas por uma tragédia. Sensível, o filme tem mais profundidade espiritual que *Ghost*, com o qual foi equivocadamente comparado. Já que Michelle Pfeiffer só faz aparições, é a novata Claire Danes (de *Romeu e Julieta*) quem se destaca no elenco.

A união faz a força

(To Gillian on Her 37th Birthday, EUA, 1996) **Direção**: *Michael Pressman.* **Com** *Peter Gallagher, Claire Danes, Kathy Baker, Wendy Crewson, Michelle Pfeiffer. 92 min. Columbia TriStar.*

DRAMA

AS FILHAS DE MARVIN

★★★★

Diane Keaton e Meryl Streep colocam tudo em pratos limpos

A nova produção da Tribeca, de Robert De Niro, é genuinamente lacrimosa. O que esperar da história de uma mulher que descobre ter leucemia após dedicar a vida exclusivamente ao pai moribundo e à tia desmiolada? *As Filhas de Marvin*, porém, é uma raridade que alterna risos e lágrimas na medida exata. Diane Keaton é Bessie, a enferma. Sua única chance de sobrevivência é o transplante de medula; procura, por isso, Lee (Meryl Streep), a irmã distante há vinte anos. Mesmo relutante, Lee aceita fazer o teste de compatibilidade e vem acompanhada do filho rebelde (Leonardo DiCaprio) e do caçula. O reencontro de dois seres antagônicos pinta um retrato sem atenuantes dos laços familiares. A lente de Jerry Zaks sofre da estática do teatro, de onde vêm o diretor e o texto – adaptado da peça de Scott McPherson pelo próprio dramaturgo. Zaks, porém, tem consciência de seus tímidos movimentos de câmera. Ele deixa que o extraordinário trio protagonista reine imbatível. São talentos inquestionáveis que brindam com humor uma trama dramática por excelência.

Suzana Uchôa Itiberê

(Marvin's Room, EUA, 1996) **Direção**: *Jerry Zaks.* **Com** *Diane Keaton, Meryl Streep, Leonardo DiCaprio, Hume Cronyn, Gwen Verdon, Robert De Niro, Hal Scardino, Dan Hedaya. 97 min. Cannes.*

COMÉDIA

CIC

Um lêmure e quatro atores deslocados

FEROCIDADE MÁXIMA

★★

A HISTÓRIA O time de *Um Peixe Chamado Wanda* volta a se unir, mas numa história totalmente diferente. John Cleese é o executivo que assume a guarda de um pequeno zoológico para aumentar seus lucros, segundo os ditames da corporação comandada por Kevin Kline (em papel duplo). Ao tentar substituir os animais fofos por outros mais ferozes, porém, ele se afeiçoa às pequenas criaturas – assim como à sua colega e rival Jamie Lee Curtis.

O COMENTÁRIO Uma continuação que não continua nada é um conceito original – e esse é quase todo o mérito de *Ferocidade Máxima*. Capitaneado por dois diretores nada engraçados, esta comédia nem de longe repete o brilhantismo de *Wanda*. A idéia é boa, mas seu desenvolvimento é fraquinho; os atores são ótimos, mas estão deslocados; e o ritmo deixa muito a desejar. Sobram só algumas gagues – e a lembrança de tempos e humores melhores.

Isabela Boscov

(Fierce Creatures, EUA, 1997) **Direção**: *Robert Young e Fred Schepisi.* **Com** *John Cleese, Jamie Lee Curtis, Kevin Kline, Michael Palin, Ronnie Corbett, Robert Lindsay, Carey Lowell, Derek Griffiths, Cynthia Cleese. 93 min. CIC.*

SUSPENSE

O SEGREDO

★★

A HISTÓRIA Sam Cayhall, ex-membro da Ku Klux Klan, está no corredor da morte há trinta anos pela explosão que mutilou um homem e matou seus dois filhos. A 28 dias de ser executado na câmara de gás, Sam recebe a visita de um jovem advogado de Chicago, disposto a defendê-lo. Logo descobre tratar-se de seu neto, o que em nada melhora o relacionamento entre os dois. Cabe ao garoto encontrar provas de que o avô foi vítima de um complô.

O COMENTÁRIO John Grisham renegou esta que é a mais fraca adaptação de um livro seu até hoje. Parte da culpa é de Chris O'Donnell, cuja interpretação pouco inspirada responde pela falta de impacto de uma história emocionante por si só. Já o diretor James Foley (de *Medo*) passa apenas de raspão por temas complexos como o racismo e as tradições familiares. Se visto sem maiores pretensões, porém, o filme pode ser um passatempo razoável.

Suzana Uchôa Itiberê

(The Chamber, EUA, 1996) **Direção**: *James Foley.* **Com** *Chris O'Donnell, Gene Hackman, Faye Dunaway, Lela Rochon, Robert Prosky, Raymond Barry, David Marshall Grant, Richard Bradford, Josef Sommer. 113 min. CIC.*

CIC

Hackman e O'Donnell discutem o racismo

COMÉDIA

MR. BEAN – O FILME

★★★

A HISTÓRIA A história é, na verdade, o que menos importa, pois em se tratando de Mr. Bean o enredo é só um pretexto para as trapalhadas do personagem. Ele é um funcionário indolente da prestigiosa Royal National Gallery que, na impossibilidade de ser demitido, por causa de suas ligações com o diretor, é enviado para representar a entidade nas cerimônias de entrega de um valioso quadro. O objetivo é que ele se arruine de vez.

O COMENTÁRIO A absurda capacidade de se meter em encrencas é, por si só, uma garantia de risadas em qualquer aparição de Mr. Bean. Mesmo com algumas seqüências antológicas – como quando ele destrói o próprio quadro que estava encarregado de entregar –, Mr. Bean não conseguiu manter na telona o mesmo ritmo frenético, soltando uma bobagem atrás da outra. O filme está longe de ser chato. Mas na TV ainda é melhor.

Jorge de Souza

Um rosto inconfundível

(Bean, Inglaterra, 1997) **Direção**: *Mel Smith.* **Com** *Rowan Atkinson, Peter MacNicol, Pamela Reed, Harris Yulin, Burt Reynolds, John Mills. 90 min. Top Tape.*

VIDEO Lançamentos

COMÉDIA

CIC

Debbie e Brooks exorcizam fantasmas

MÃE É MÃE

INÉDITO NO CINEMA

★★★

A HISTÓRIA Depois de passar pelo segundo divórcio, um escritor de ficção científica resolve morar uns tempos na casa de sua mãe, uma viúva independente que vive sozinha em uma outra cidade. Ela o recebe bem, mas estranha certas atitudes suas. Na realidade, ele busca respostas existenciais para várias questões que, na sua opinião, são decorrentes de seu complicado relacionamento com a mãe.

O COMENTÁRIO Acumulando a direção e o papel principal, Albert Brooks tem desempenho frouxo nas duas funções. Mesmo assim, esta comédia com pouco humor e muita análise tem bons achados sobre o relacionamento entre mãe e filho e surpreende com a mudança de comportamento de alguns personagens. Esses detalhes, somados à meiga e marcante presença de Debbie Reynolds, retornando ao cinema após longa ausência, tornam o filme agradável.

Alfredo Sternheim

(Mother, EUA, 1997) **Direção**: *Albert Brooks.* **Com** *Brooks, Debbie Reynolds, Rob Morrow, Lisa Kudrow, Rosalind Allen, Isabel Glasser, John C. McGinley, Peter White. 103 min. CIC.*

DRAMA

DE BEM COM A VIDA

★★★

A HISTÓRIA Mildred é uma viúva de meia-idade que enfrenta o vazio provocado pela partida dos filhos. Um dia, a vizinha, Monica, pede-lhe que tome conta de seu filho enquanto vai trabalhar. Ela está separada do marido, com quem tem um relacionamento violento. As duas tornam-se amigas, e Mildred passa a se dedicar integralmente ao garoto. A reconciliação do casal, porém, deixa-a novamente sozinha. Ela decide então mudar sua vida.

O COMENTÁRIO Este filme é um presente de filho para mãe. Nick, herdeiro do saudoso cineasta John Cassavetes, dirigiu e escreveu esta bem-humorada investigação sobre a solidão. Gena Rowlands retribui a homenagem do filho com uma interpretação digna de Oscar. Aplausos também para Marisa Tomei, em sua melhor atuação desde *Meu Primo Vinny*, e para Gérard Depardieu, em simpática aparição como uma paquera de Mildred.

Suzana Uchôa Itiberê

(Unhook the Stars, EUA, 1996) **Direção**: *Nick Cassavetes.* **Com** *Gena Rowlands, Marisa Tomei, Jake Lloyd, Gérard Depardieu, Moira Kelly, David Sherrill, Clint Howard. 103 min. Alpha.*

Alpha

Gena reencontra o prazer de viver

Columbia TriStar

A dor de Helen e Fionnula

DRAMA

MÃES EM LUTA

★★★

A HISTÓRIA Quando seu filho é preso sob acusação de terrorismo, Kathleen entra em choque: ela nem imaginava que o rapaz fazia parte do IRA, ou Exército Republicano Irlandês. Junto a outros colegas, ele faz greve de fome para que o governo inglês reconheça que eles são prisioneiros políticos. Em meio à luta para salvar seu filho, Kathleen torna-se amiga de uma outra mãe muito diferente dela: a ferozmente antibritânica Annie.

O COMENTÁRIO Baseado na comoção de 1981, quando o líder irlandês Bobby Sands e nove de seus companheiros morreram em greve de fome, *Mães em Luta* procura um foco menos político e mais humano. A intransigência britânica e as manobras palacianas estão em cena, mas é o relacionamento entre as duas mães (as ótimas Helen Mirren e Fionnula Flanagan) a linha mestra do filme. Uma montagem mais enxuta, porém, não faria mal.

Isabela Boscov

(Some Mother's Son, Irlanda/EUA, 1996) **Direção**: *Terry George.* **Com** *Helen Mirren, Fionnula Flanagan, Aidan Gillen, David O'Hara, John Lynch. 111 min. Columbia TriStar.*

COMÉDIA

HUGO POOL – UM DIA MUITO LOUCO

★★

INÉDITO NO CINEMA

A HISTÓRIA Hugo é uma garota diabética e solitária que dirige uma firma de limpeza de piscinas em uma Los Angeles castigada pela seca. Com um pai drogado e uma mãe viciada em jogo, ela percorre as casas dos clientes e testemunha seus hábitos bizarros. É assim que ela conhece Floyd, um deficiente físico preso a uma cadeira de rodas e que fala através de um computador. Nasce uma relação inusitada.

Alyssa é a solitária Hugo

O COMENTÁRIO Escrito e dirigido pelo pai do ator Robert Downey Jr., o filme é explicitamente nonsense, pretendendo arrancar risos do espectador com situações e personagens absurdos. Isso, porém, não chega a acontecer, seja por causa do roteiro equivocado, seja pela direção que desperdiça o bom elenco ao deixá-lo livre para improvisos. A intenção pode até ter sido boa, mas o resultado chega a constranger.

Augusto Morante Neto

(Hugo Pool, EUA, 1997) **Direção**: *Robert Downey Sr.* **Com** *Alyssa Milano, Patrick Dempsey, Cathy Moriarty, Malcolm McDowell, Robert Downey Jr., Sean Penn. 91 min. Califórnia.*

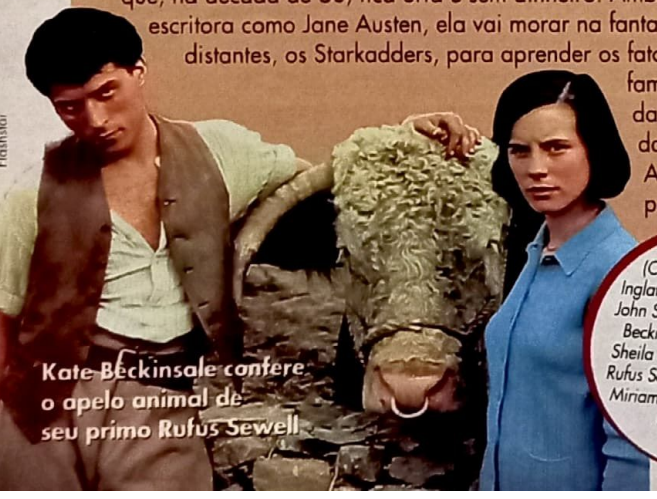
COMÉDIA

EM BUSCA DA FELICIDADE ★★★★

Esta produção originalmente realizada para a BBC foi lançada nos cinemas mundo afora por ser o melhor trabalho do diretor John Schlesinger desde *A Maratona da Morte* (1976), com exceção talvez de *A Traição do Falcão* (1985). É um projeto que ele conduziu com nítido prazer – desde a adolescência Schlesinger é fã do livro em que o filme se inspira, escrito em 1932 por Stella Gibbons. Seu prazer contagiou o elenco, e todos brilham com interpretações irresistíveis. Esse filme tipicamente britânico une frivolidade, excentricidade e um humor saborosamente perverso. Kate Beckinsale é Flora Poste, uma jovem sofisticada que, na década de 30, fica órfã e sem dinheiro. Ambicionando transformar-se em uma escritora como Jane Austen, ela vai morar na fantasmagórica fazenda de primos distantes, os Starkadders, para aprender os fatos da vida. Lá, encontra uma família aprisionada pela loucura da matriarca. É quando Flora decide dar uma de Emma, personagem de Austen, e mudar a vida de todos os parentes com artimanhas hilariantes. Um filme para ser apreciado em seus mínimos e deliciosos detalhes.

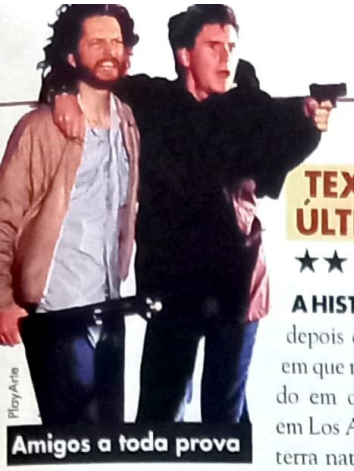
Christian Petermann

(Cold Comfort Farm, Inglaterra, 1995) **Direção**: *John Schlesinger.* **Com** *Kate Beckinsale, Eileen Atkins, Sheila Burrell, Ian McKellen, Rufus Sewell, Joanna Lumley, Miriam Margolyes, Stephen Fry. 103 min. Flashstar.*



Flashstar

Kate Beckinsale confere o apelo animal de seu primo Rufus Sewell



PlayArte

Amigos a toda prova

TEXAS – A ÚLTIMA CHANCE

★★ INÉDITO NO CINEMA

AVENTURA

A HISTÓRIA Sete anos depois de sair do Texas em que nasceu, um viciado em drogas que mora em Los Angeles retorna à terra natal quando rouba uma mala cheia de dólares do narcotráfico. O reencontro com o avô e os dois melhores amigos é marcado por discussões e reconciliações. A tentativa de reconstruir a vida num outro lugar e livre das drogas, porém, é ameaçada pelos traficantes que o perseguem.

O COMENTÁRIO Com história de Billy Bob Thornton (ator, diretor e roteirista premiado com o Oscar por *Na Corda Bamba*), esta aventura dramática, realizada no piloto automático pelo diretor de *A Força em Alerta 2*, trata de temas interessantes. A caótica trajetória de um drogado, juras eternas de infância, conflitos familiares e ajuste de contas entre anti-herói e vilões são, porém, tratados de forma superficial.

Miguel Barbieri Jr.

(Don't Look Back, EUA, 1996) **Direção**: *Geoff Murphy.* **Com** *Eric Stoltz, John Corbett, Josh Hamilton, Billy Bob Thornton, Annabeth Gish, Dwight Yoakam, Amanda Plummer. 90 min. PlayArte.*

VOANDO PARA CASA

★★★

AVENTURA

A HISTÓRIA Depois da morte da mãe, uma garota de treze anos muda-se para a fazenda do pai, no Canadá. Lá, ela descobre uma ninhada com ovos de gansos selvagens. Depois do nascimento dos filhotes, enfrenta uma série de problemas: como a criação de gansos é ilegal, tenta ensiná-los a voar. No outono, para que as aves possam migrar para um local mais quente, ela decide acompanhá-los em uma viagem de ultraleve que cruzará o país.

O COMENTÁRIO Apesar da premissa juvenil e da presença adolescente da premiada Anna Paquin (de *O Piano*), esta bela aventura pode ser vista e apreciada também por adultos. Com fotografia deslumbrante (que concorreu ao Oscar) e enredo emocionante, o filme mostra a difícil integração do homem com a natureza. O desfecho triunfal e heróico leva a uma conclusão: voar não é apenas privilégio dos pássaros.

Miguel Barbieri Jr.

(Fly Away Home, EUA, 1996) **Direção**: *Carroll Ballard.* **Com** *Anna Paquin, Jeff Daniels, Dana Delany, Terry Kinney, Holter Graham. 107 min. Columbia TriStar.*

Anna Paquin e seus melhores amigos

Columbia TriStar

Columbia TriStar

Riofilme

Pedro Cardoso, Luiz Fernando Guimarães e Fernanda Torres ensaiam o seqüestro; no detalhe, Prestes é julgado durante o Estado Novo (1936)

DRAMA e DOCUMENTÁRIO

O QUE É ISSO, COMPANHEIRO? ★★★

O VELHO – A HISTÓRIA DE LUIZ CARLOS PRESTES ★★★★ VENDA DIRETA

"No filme, pareço melhor do que sou", disse Fernando Gabeira depois de assistir à adaptação de seu best-seller, escrito no exílio, nos anos 70, e publicado em 1980. A frase condensa o que há de mais polêmico em *O Que É Isso, Companheiro?*. Para criar um suspense em que o contexto político serve de combustível para a trama policial, o roteiro toma as célebres "liberdades dramáticas": simplifica – em alguns casos, com exagero caricatural – a natureza dos personagens envolvidos no seqüestro do embaixador norte-americano Charles Elbrick por militantes do MR-8 e da ALN, em 1969, e também altera certos fatos. Gabeira considerou o procedimento "aceitável", mas seria legítimo esperar que o episódio rendesse debate mais rico sobre o período – tarefa que o filme, de inegável apuro narrativo, cumpre de maneira apenas tímida. Problemas da ficção, que documentários como *O Velho* não enfrentam. Produzido para a TV, foi lançado em cinema e vídeo em versão reduzida, que mantém a estrutura em quatro partes, para recriar a trajetória do líder comunista Luiz Carlos Prestes (1898-1990). O Brasil do século 20 desfila por dezenas de depoimentos e ricas imagens de arquivo. A mais inesperada, no final dos letreiros, equivale a um bônus. Ao lado de Prestes, um certo presidente torna a pergunta inevitável: o que aconteceu, companheiro?

Sérgio Rizzo

(Brasil, 1997) **Direção**: *Bruno Barreto.* **Com** *Alan Arkin, Pedro Cardoso, Fernanda Torres, Luiz Fernando Guimarães, Claudia Abreu, Marco Ricca. 105 min. Columbia TriStar.*

(Brasil, 1997) **Direção**: *Toni Venturi.* **Narração**: *Paulo José. 105 min. Riofilme*

COMÉDIA

O GRANDE DITADOR ★★★★

Não é pouco irônico que as duas figuras que melhor representam os opostos da humanidade e da moralidade na primeira metade deste século fossem fisicamente tão parecidas: o vagabundo Carlitos e o genocida Adolf Hitler. Ciente da semelhança, Charles Chaplin aventurou-se pela primeira vez na comédia falada com uma trama que explora essa semelhança; ele é simultaneamente um pequeno barbeiro judeu que sai de uma amnésia em meio à perseguição de seu povo e o belicoso ditador Adenoid Hynkel. E não é pouco corajoso que o grande comediante resolvesse satirizar a expansão alemã em pleno ano de 1940, quando a guerra se desenrolava furiosamente e a dominação de Hitler era uma possibilidade concreta. Na tela, porém, os resultados dessa ousadia não são tão regulares quanto os de clássicos como *Em Busca do Ouro* ou *Tempos Modernos*. Há momentos decididamente magníficos, como o famoso balé do ditador com uma bola que representa o mundo e o vôo do barbeiro num avião que cruza um nevoeiro de cabeça para baixo – sem falar nos geniais discursos de Hynkel, em que a mistura de alemão-batata e inglês nonsense empregada por Chaplin se metamorfoseia numa brilhante mímica falada. Mas há também espaços vazios, como se o diretor não soubesse muito bem como casar os diálogos com sua aptidão para a comédia muda. Nada, porém, que deva desanimar o espectador: mesmo aquém de seu ideal, Chaplin ainda era indiscutivelmente um mestre.

Isabela Boscov

Esta é apenas uma das cenas mais famosas da história do cinema

Continental

(The Great Dictator, EUA, 1940) **Direção**: Charles Chaplin. **Com** Chaplin, Paulette Goddard, Jack Oakie, Reginald Gardiner, Henry Daniell, Billy Gilbert, Maurice Moscovich. Em p&b. 127 min. Continental.

ROMANCE

JANE EYRE

★★★

Órfã e oprimida

Paris

A HISTÓRIA Das páginas do romance de Charlotte Brontë surge a história de Jane Eyre. Órfã desde criança, ela é rejeitada por uma tia cruel, que a entrega aos cuidados do tirano diretor de uma casa para meninas. A pobre sofre horrores. Dez anos depois, ela parte para ser a tutora da filha de um homem misterioso, por quem se sente atraída. É nesse luxuoso castelo que Jane descobre que a vida não é feita só de infelicidades.

O COMENTÁRIO A ausência de humor diferencia este filme de época das recentes versões da obra de Jane Austen. Não faltam qualidades a esta iluminada visão de Franco Zeffirelli sobre a jovem oprimida que não recusa as raras alegrias que o destino lhe reserva. É um filme sensível, visualmente belo, cuja trama singela ganha contornos grandiosos graças à atuação impecável de um elenco de renomados atores.

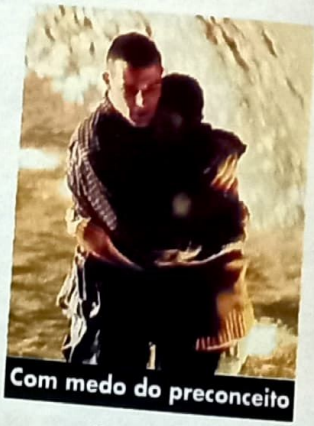
Suzana Uchôa Itiberê

(EUA, 1996) **Direção**: Franco Zeffirelli. **Com** Charlotte Gainsbourg, William Hurt, Joan Plowright, Anna Paquin, Geraldine Chaplin, John Wood, Maria Schneider, Elle Macpherson. 112 min. Paris.

DRAMA

TAXI

★★



Com medo do preconceito

Mundial

A HISTÓRIA Em Madri, um grupo de taxistas forma um comando ultranacionalista extremamente reacionário, cujas vítimas são imigrantes, negros, prostitutas, drogados e homossexuais. Quando Paz, que é filha de um dos justiceiros, abandona os estudos, seu pai a leva para trabalhar no táxi. Ela demora para perceber o que se passa. Ao descobrir que o namorado também faz parte da organização, passa a correr perigo de vida.

O COMENTÁRIO O cineasta Carlos Saura sempre foi sinônimo de bons filmes – alguns deles chegam a ser pequenas obras-primas. Infelizmente, nada pode garantir a regularidade de uma carreira, e a prova disso é este drama que condena a ação de grupos radicais racistas, que se proliferam por toda a Europa. Os clichês se acumulam, os atores são fracos, e a direção de Saura é quase burocrática. Grande pisada na bola do mestre de *Cria Cuervos*.

Augusto Morante Neto

(Espanha, 1996) **Direção**: Carlos Saura. **Com** Ingrid Rubio, Carlos Fuentes, Agata Lys, Angel de Andres, Eusebio Lazaro, Paco Mestre, Maite Blasco, Francisco Boira. 109 min. Mundial.

SUSPENSE

NINGUÉM FALARÁ DE NÓS QUANDO ESTIVERMOS MORTOS

★★★

A HISTÓRIA Uma jovem espanhola abandona o marido – um toureiro imobilizado por um acidente – aos cuidados da sogra e se muda para a Cidade do México, onde trabalha como prostituta. Depois de se envolver casualmente com mafiosos, retorna a Madri e tenta reconstruir a vida. Mas uma caderneta com informações sobre negócios escusos, que trouxe do México, desperta sua ambição e lhe arruma novos problemas com o mesmo grupo de mafiosos.

O COMENTÁRIO As mulheres se destacam no elenco deste filme de ação, que lembra o clima de enganos e trapaças de *Cães de Aluguel* e *Pulp Fiction*. A violência dos filmes de Quentin Tarantino também repercute aqui, com sangue jorrando em doses generosas e ao menos duas seqüências que põem à prova o estômago do público. A delicadeza de Victoria Abril contrasta, de maneira inusitada, com tanta brutalidade.

Sérgio Rizzo

(Nadie Hablará de Nosotros Cuando Hayamos Muerto, Espanha, 1995) **Direção**: *Eduardo Diaz Yanes.* **Com** *Victoria Abril, Federico Luppi, Pilar Bardem, Daniel Jimenez Cacho. 102 min. Mundial.*

Victoria se defende

DRAMA

UM TIRO PARA ANDY WARHOL

★★

A HISTÓRIA A loucura da feminista Valerie Solanas atingiu o clímax quando de seu atentado contra a vida de Andy Warhol – então seu amigo –, pois ele perdera os originais de uma peça sua, a qual se negara a produzir. Com o atentado, ocorrido em 3 de junho de 1968, Valerie conseguiu os quinze minutos de fama que pretendia e teve seu manifesto feminista editado, mas foi condenada a três anos de detenção em uma prisão psiquiátrica.

O COMENTÁRIO Mary Harron era uma crítica de arte especializada em Andy Warhol quando decidiu fazer a cinebiografia de Valerie Solanas. Levou sete anos para viabilizar o projeto, uma eficiente reconstituição do bizarro mundo do artista. Contou com uma direção de arte criteriosa e um bom elenco, mas errou a mão no ritmo e no clima excessivamente dark do filme. A trilha sonora é de John Cale, ex-Velvet Underground.

Fátima Gigliotti

(I Shot Andy Warhol, EUA/Inglaterra, 1995) **Direção**: *Mary Harron.* **Com** *Lili Taylor, Jared Harris, Stephen Dorff, Martha Plimpton, Lothaire Bluteau. 103 min. Cannes.*

Warhol esnoba Valerie

DOCUMENTÁRIO

OS CLOWNS

★★★★ INÉDITO NO CINEMA

A 14ª realização de Federico Fellini (1920-1993) é considerada, oficialmente, um documentário. De fato, esta produção feita para a TV mostra, a partir de depoimentos e entrevistas com velhos palhaços, a decadência daquele circo apoiado mais no humor do que em truques e animais exóticos. O cineasta e narrador Fellini revela, com parcialidade e ternura, que esse mundo está em extinção porque a credulidade infantil do público não mais existe. Ele intercala a reportagem com evocações e seqüências que traduzem as características maneiristas da obra felliniana. São fantasias oníricas como a das crianças e a do trem (que tem o clima de *Amarcord*), além do mórbido epílogo. Essas cenas nostálgicas, comentadas pela picaresca trilha sonora de Nino Rotta, conferem inusitado fascínio ao filme.

Alfredo Sternheim

(I Clowns, Itália, 1970) **Direção**: *Federico Fellini.* **Com** *Fellini, Anita Ekberg, Nando Orfei, Franco Migliorini e vários palhaços italianos e franceses. 93 min. Reserva Especial.*

O mestre em dia de palhaço; no detalhe, um croqui do próprio Fellini

Reserva Especial

Alguém está brincando com os cadáveres

Live

SUSPENSE

NIGHTWATCH – PERIGO NA NOITE

INÉDITO NO CINEMA

★★★

A HISTÓRIA Martin é um estudante de Direito que aceita o emprego de vigia noturno em um grande necrotério. Em sua inocente imaginação, ele acredita poder usar o tempo livre para se dedicar aos estudos. De início, ele fica perturbado com o silêncio sepulcral do ambiente. Depois, o temor se transforma em pânico quando alguns trotes o aterrorizam e o levam a acreditar que um serial killer está por perto.

O COMENTÁRIO Impressionante thriller nórdico, com um elaborado trabalho fotográfico e uma trama muito bem construída. O espectador fica sem fôlego com o clima de crescente morbidez, que explode em um clímax sanguinolento. O cenário é adequado para que o filme, proibitivo para pessoas fracas, seja um prato cheio para fãs de terror. O próprio diretor realizou a refilmagem americana, ainda inédita, com Ewan McGregor.

Christian Petermann

(Nattevagten, Dinamarca, 1994) **Direção**: *Ole Bornedal.* **Com** *Nikolaj Waldau, Sofie Graaboel, Kim Bodnia, Lotte Andersen, Ulf Pilgaard. 104 min. Live.*

DRAMA

O PRISIONEIRO DAS MONTANHAS

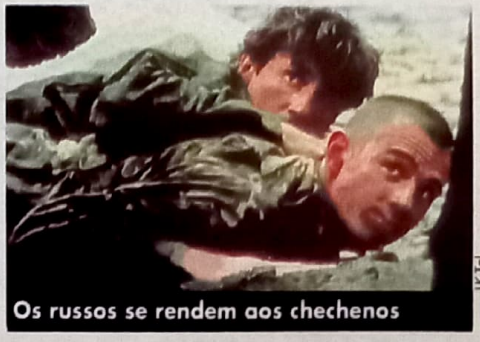
★★★

A HISTÓRIA A guerra varre o Cáucaso. Uma tropa russa é vítima de uma emboscada, da qual saem vivos apenas dois soldados feridos. Eles são levados por um checheno, Abdul-Murat, até uma aldeia na montanha, onde são mantidos como prisioneiros. Abdul espera trocar os dois inimigos pelo seu filho, que é refém do exército russo. Durante a estadia forçada, o soldado mais novo conquista a simpatia da filha de Abdul.

O COMENTÁRIO A única explicação para este trabalho ter sido um dos finalistas ao Oscar de filme estrangeiro de 1997 é o fato de o mesmo tratar de um conflito bélico muito presente, a guerra na Chechênia. O próprio diretor, porém, diminui a força de sua obra ao desenvolver a história de forma universal, podendo ser um libelo pacifista localizado em qualquer tempo ou espaço. O filme não é ruim, mas não traz nada de novo à discussão.

Christian Petermann

(Kavkazski Plennik, Cazaquistão/Rússia, 1996) **Direção**: *Sergei Bodrov.* **Com** *Oleg Menshikov, Sergei Bodrov Jr., Djemal Sikharulidze, Susanna Mekhralieva. 95 min. LK-Tel.*



Os russos se rendem aos chechenos

LK-Tel

VIDEOlançamento

PlayArte

Lambert contempla o vazio do futuro

NIRVANA

FICÇÃO CIENTÍFICA

★★

A HISTÓRIA Em um futuro próximo, às vésperas do Natal, o mais renomado criador de jogos virtuais é intimado a entregar sua última invenção, o Nirvana. Ele, porém, está arrasado, pois sua amada o abandonou. Um vírus altera o jogo, dando consciência ao herói virtual. Este, ao perceber qual a sua sina, pede ao criador que destrua o jogo antes de ser comercializado, o que o aprisionaria à repetição de uma mesma realidade.

O COMENTÁRIO Esta ficção científica tem uma embalagem tecno com alma de intelectual hippie. Apesar de a premissa ser interessante, o filme escorrega feio com o roteiro de Gabriele Salvatores (de *Mediterrâneo*), nada íntimo às regras básicas do jogo. A direção de arte obtém resultados razoáveis, mas a história é pueril. Além disso, o excesso de tempos mortos e a sofrível dublagem em inglês aniquilam o que resta.

Christian Petermann

(Itália/França, 1997) ***Direção****: Gabriele Salvatores.* ***Com*** *Christophe Lambert, Diego Abatantuono, Sergio Rubini, Stefania Rocca, Amanda Sandrelli, Emmanuelle Seigner. 112 min. PlayArte.*

CAMISINHA ASSASSINA

COMÉDIA

★★★ INÉDITO NO CINEMA

A HISTÓRIA Em Nova York, um policial durão e homossexual investiga vários crimes ocorridos em um hotel fuleiro: homens estão morrendo com os respectivos órgãos sexuais arrancados violentamente. Em uma visita ao local, ele transa com um michê. Durante o ato, o oficial é atacado por uma camisinha dentada. Mesmo conseguindo salvar o que ele tem de mais valor, o policial inicia uma busca alucinada pelos "assassinos".

O COMENTÁRIO Esta paródia ao gênero policial leva para as telas personagens do quadrinista alemão Ralf König, o mesmo que inspirou a comédia *O Homem Mais que Desejado*. Politicamente incorreto e com um pé no trash total, o filme surpreende com uma história bem-amarrada que, mesmo com muitas referências gays, não se destina apenas a esse público. H.R. Giger, de *Alien*, colaborou na concepção visual do filme.

Christian Petermann

(Kondom des Grauens, Alemanha, 1996) ***Direção****: Martin Walz.* ***Com*** *Udo Samel, Peter Lohmeyer, Marc Richter, Leonard Lansink, Iris Berben, Otto Sander. 107 min. Reserva Especial.*

Reserva Especial

Abril/Fox

Na nova *Guerra nas Estrelas*, Han Solo contracena com Jabba the Hut

TRILOGIA GUERRA NAS ESTRELAS – EDIÇÃO ESPECIAL

VENDA DIRETA

FICÇÃO CIENTÍFICA

★★★★

Vinte anos depois do lançamento do filme original, a trilogia *Guerra nas Estrelas* voltou aos cinemas com novas cenas e efeitos especiais e tornou-se o maior acontecimento do ano. Os puristas reclamaram, mas toda uma nova geração de fãs, cultivada ao longo dos anos nas telinhas de televisão, pôde apreciar a saga espacial em seu lugar de direito: o cinema. Na verdade, as cenas inéditas pouco acrescentam à história mais do que manjada da luta entre a Aliança Rebelde e o Império Galáctico: apenas dão mais charme e um sabor diferente aos filmes. Há momentos deliciosos (como o encontro inédito entre Han Solo e o vilão Jabba the Hut, em *Guerra nas Estrelas*) e outros que decepcionam (o novo número musical de *O Retorno de Jedi*). Já as batalhas espaciais retocadas com a tecnologia de hoje compensam qualquer escorregão. No final das contas, o saldo é positivo. George Lucas recheou sua conta bancária com mais alguns milhões de dólares, a trilogia voltou a ser festejada no mundo inteiro e todos se divertiram. O lançamento em vídeo é mais um suvenir, que se soma aos brinquedos, CD-ROMs, games e toda uma parafernália que manteve a saga viva por duas décadas. A espera até 1999, quando será lançado *Star Wars – Balance of the Force*, vai ser muito longa...

Roberto Sadovski

(The Star Wars Trilogy – Special Edition, EUA, 1997) ***Direção****: George Lucas, Irvin Kershner, Richard Marquand.* ***Com*** *Mark Hamill, Harrison Ford, Carrie Fisher, Alec Guinness, Billy Dee Williams. Abril/Fox.*

Dúvidas, reclamações, sugestões? Identifique-se como leitor da SET e ligue para as distribuidoras

Abril/Fox	(011) 837-4500	LK-Tel	(011) 230-0200
Alpha	(011) 230-0200	Mundial	(011) 536-0677
Cannes	(011) 7295-7020	Paris	(011) 872-4404
CIC	(011) 816-0852	PlayArt	(011) 575-6996
Califórnia/Live	(011) 452-5800	Reserva Especial	(011) 605-6101
Columbia TriStar	(011) 5505-3836	Riofilme	(021) 220-7090
Continental	(021) 262-5212	Sagres	(021) 253-4750
Flashstar	(011) 255-9911	Top Tape	(011) 826-3066

A EMOÇÃO DO CINEMA NO CONFORTO DE SUA CASA

As telas aluminizadas VIDEOBEAM são de película importada sem emenda e aumentam em até 80% o brilho nas projeções.

- PROJETO
- VENDA
- INSTALAÇÃO
- ASSISTÊNCIA TÉCNICA
- GARANTIA DE 1 ANO

SHOW-ROOM

NÓS GARANTIMOS A MELHOR QUALIDADE DE IMAGEM E A MAIOR PUREZA DE SOM

TRIPÉ VÍDEO

Av. Divino Salvador 563,
Esquina com Al. Aicás
Moema - São Paulo
Fone (011) 543-5138
531-8939 / 543-3533

SUA VIDEOTECA EM 7 ENDEREÇOS

VISITE NOSSAS LOJAS, São mais de 8000 fitas a preços promocionais

007 NUNCA MAIS OUTRA VEZ *	WARNER	26,90
101 DALMATAS FILME	ABRIL	24,90
12 MACACOS	CIC	19,90
55 DIAS EM PEKING *	FLASH	26,00
ACERT. AS CONTAS C. PAPAI	WARNER	9,90
ADORAVEL PROFESSOR	FLASH	19,90
ADORO PROBLEMAS	ABRIL	7,90
AMATEUR	FLASH	9,90
AMORES DE MOLL FLANDERS	FLASH	19,90
APENAS BONS AMIGOS	WARNER	9,90
APOLO 13	CIC	15,90
ARISTOGATAS	ABRIL	24,90
ASSALTO SOBRE TRILHOS	COLUMBIA	18,90
ASSASSINOS P/ NATUREZA *	WARNER	18,90
ASSEDIO SEXUAL	WARNER	9,90
ATE AS VAQUEIRAS F. TRISTES	VIDEO ARTE	9,90
BABE O PORQUINHO	CIC	19,90
BATMAN *	WARNER	29,30
BATMAN ETERNAMENTE *	WARNER	18,90
BLADE RUNNER *	WARNER	29,30
BONS E VELHOS COMPANHEI	EUROPA	9,90
BRINCANDO NOS CAMPOS *	NEW LINE	33,00
CAMINHANDO NAS NUVENS	ABRIL	19,90
CAMP DE ARTES MARCIAIS	CALIFOR	19,90
CARLOTA JOAQUINA	EUROPA	19,90
CARTEIRO E O POETA C LIVRO	ABRIL	28,90
CASABLANCA *	WARNER	26,90
CASSINO	CIC	29,90
CASTELO RA TIM BUM *	PREMIER	15,90
CAVALEIROS DO ZODIACO	FLASH	5,90
CEU AZUL	COLUMBIA	19,90
CITY HALL	COLUMBIA	19,90
CLIENTE, O *	WARNER	25,90
CLUBE DAS DESQUITADAS	CIC	33,90
COLEC JORN NAS ESTRELAS *	CIC	23,90
COLECAO 007 *	WARNER	OFERTA
COLECAO ELVIS PRESLEY *	ABRIL	OFERTA
COLECAO ELVIS VOL 1 *	WARNER	OFERTA
COLECAO ELVIS VOL 2 *	WARNER	OFERTA
COM MERITO	WARNER	19,90
COOB A LENDA	WARNER	9,90
CORAGEM SOB FOGO	ABRIL	29,90
CORCUNDA DE NOTRE DAME *	ABRIL	24,90
COVA RASA	COLUMBIA	14,90
DESPEDIDA EM LAS VEGAS	EUROPA	19,90
DIABOLIQUE	WARNER	19,90
DIRTY DANCING *	FLASH	19,90
DR JIVAGO	WARNER	38,50
DURO DE ESPIAR	ABRIL	19,90
E O VENTO LEVOU 2	BETA	9,90
EDDIE	TOP TAPE	19,90
EPIDEMIA	WARNER	9,90
ESPELHO TEM DUAS FACES	COLUMBIA	39,90
ESPIRITOS	ABRIL	29,90
ESTRANHA OBSESSAO	TOP TAPE	29,90
EXCENTRICA FAMILIA DE ANT	MUNDIAL	29,90
EXTERMINADOR DO FUTURO	FLASH	18,90
FENOMENO	ABRIL	29,90
FINALMENTE AMIGOS	COLUMBIA	9,90
FOGO CONTRA FOGO	WARNER	19,90
GREASE- NOS TEMPOS...	CIC	24,90
HEROI DE BRINQUEDO	ABRIL	34,90
HOMEM DAS ESTRELAS	PARIS	19,90
HOMEM DAS SOMBRAS	WARNER	25,90
IMENSIDAO AZUL	ABRIL	23,60
INDEPENDENCE DAY	ABRIL	19,90
INSUSTENTAVEL LEVESA *	NEW LINE	29,90
JACK	ABRIL	33,90
JHONNY MNEMONIC	ABRIL	14,90
JOGO DA PAIXAO	WARNER	29,90
JUMANJI	COLUMBIA	25,90
JUNIOR	CIC	9,90
JURADA	COLUMBIA	29,90
KATIE - GAROTA D. PESSADA	WARNER	19,90
LACOS DIABOLICOS	TOP TAPE	19,90
LIGADAS PELO DESEJO	PARIS	39,90
LOUCURAS DO REI GEORGE	PARIS	24,90
MANOBRA SUPER RADICAL	PARIS	14,90
MARE VERMELHA	ABRIL	14,90
MEU QUERIDO PRESIDENTE	CIC	19,90
MILAGRE NA RUA 34	ABRIL	9,90
MINHA AMADA IMORTAL	PARIS	19,90
MISSAO IMPOSSIVEL	CIC	14,90
MISTICOS COLECAO *	NCA	24,50
MIZERAVEIS, OS	WARNER	29,90
MOGLI	ABRIL	24,90
MONGE FILHA DO CARRASCO	FLASH	19,90
MORTE E A DONZELA	PARIS	19,90
NAPOLEON	PLAY ARTE	14,90
NINGUEM SEGURA ESTE BEBE	ABRIL	9,90
NOME DA ROSA	FLASH	19,00
OLHO POR OLHO	CIC	34,90
OUTRO LADO DA NOBREZA	CANNES	19,90
PAGEMASTER	EUROPA	9,90
PAI DA NOIVA 2	ABRIL	19,90
PAIXAO ASSASSINA	VIDEO ARTE	9,90
PALCO DE ILUSOES	COLUMBIA	9,90
PANICO	VIDEO ARTE	37,90
PARA WONG FOO	CIC	19,90
PENTELHO, O	COLUMBIA	19,90
PERIGO REAL IMEDIATO	CIC	14,90
PINOQUIO FILME	VIDEO ART	27,90
PRECO DE UM RESGATE	ABRIL	34,90
PULP FICTION *	ABRIL	19,90
QUIZ SHOW	ABRIL	9,90
RAPA NUI	PARIS	9,90
RAPIDA E MORTAL	COLUMBIA	19,90
REACAO EM CADEIA	ABRIL	29,90
REDE, A	COLUMBIA	19,90
REVELACOES DE 1 CRIME	COLUMBIA	9,90
REVOLTA DOS BRINQUEDOS	ABRIL	9,90
RIQUINHO	WARNER	9,90
RISCO MAXIMO	COLUMBIA	29,90
ROCHA, A	ABRIL	35,90
SABADO	EUROPA	19,90
SARGENTO TRAPALHAO	CIC	33,90
SCARFACE	CIC	29,00
SEGREDO DE MARY RAILLY	COLUMBIA	24,90
SEVEN	VIDEO ART	19,90
SPACE JAM	WARNER	24,90
SPACE JAM DESENHOS *	WARNER	21,90
SPARTACUS *	CIC	29,00
STREET FIGHTER	COLUMBIA	19,90
STRIPTEASE	COLUMBIA	19,90
TESTEMUNHA DO SILENCIO	WARNER	9,90
THELMA E LOUISE	WARNER	26,90
TIO VANIA	BETA	9,90
TORMENTA	PARIS	19,90
TURBULENCIA	PLAY ARTE	34,90
TWISTER	CIC	19,90
VIDAS PARALELAS	COLUMBIA	9,90
ZONA MORTA	CIC	9,90

(*) FITAS NOVAS

ATENÇÃO

Filmes diversos a partir de :
R$ 14,90
Filmes infantis a partir de :
R$ 5,50

O FILME
101 DALMATAS
R$ 24,90

PREMIERE VIDEO SHOP

SUMARÉ : R. HEITOR PENTEADO , 405 TEL.: 65-2904
JARDINS : R. GUARARÁ , 551 TEL.: 885-9757
MORUMBI : R. REG. LEON KANIEFSKY, 501 TEL.: 212-1575
PORTAL DO MORUMBI : R. G. DUMONT VILLARES ,1210 TEL.: (011) 843-4792
TELEVENDAS : (011) 867-8541

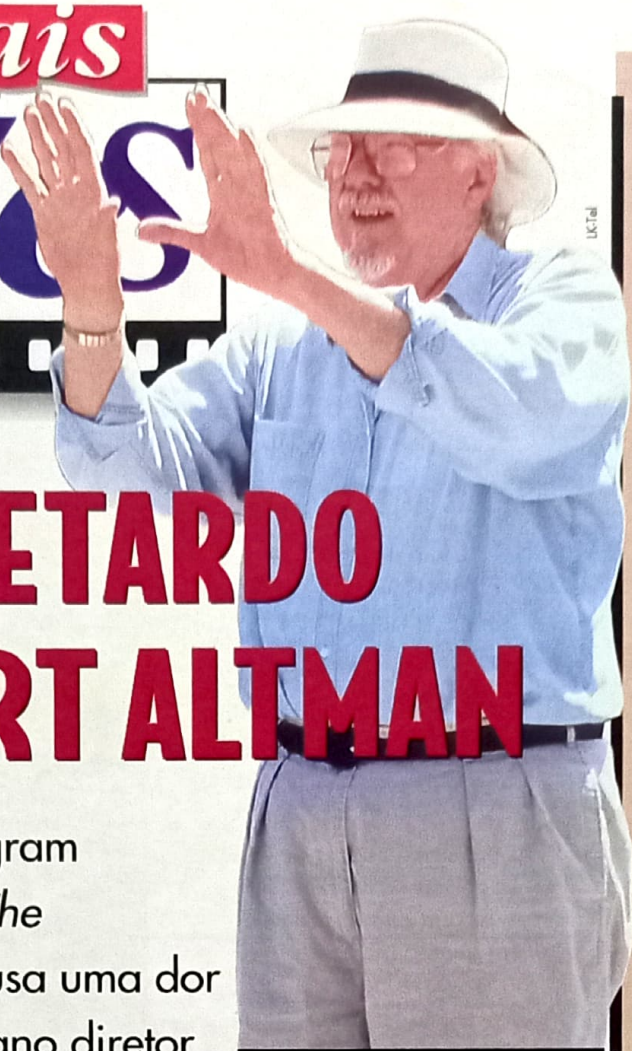
BROOKLIN : AV. PD. ANTÔNIO JOSÉ DOS SANTOS , 1316 TEL.: 5506-1411
CAMPO BELO : R. DR. JESUINO MACIEL, 136 TEL.: 530-4153
MOEMA : AV. DIVINO SALVADOR , 563 TEL.: 543-5138
TELEVENDAS : (011) 543-3533

TRIPÉ VÍDEO

ORIENT
Automático
O CORPO.
ORIENT
AUTOMATIC
21 JEWELS
50
20
40
30
A ALMA.
PRODUZIDO NA ZONA FRANCA DE MANAUS. CONHEÇA O AMAZONAS.
Automático, sim.
Tradição que nunca sai de moda.
Para quem conhece a diferença de seu
mecanismo inteligente, alimentado pela
energia do seu corpo.
Esportivos, casuais ou clássicos.
Dezenas de opções de designs nas diversas versões
do Orient Automático.
Escolha o seu.
Para você, ou para quem você realmente ama.
Orient Automático, o único com garantia até o ano 2001.
O relógio de corpo e alma.

mais TAKES

O NOVO PETARDO DE ROBERT ALTMAN



Altman: polêmica autoral

A mão pesada da Polygram atrapalha a estréia de *The Gingerbread Man* e causa uma dor de cabeça para o veterano diretor

A combinação tinha tudo para dar certo: um romance de John Grisham, adaptado para as telas por Robert Altman, com Kenneth Branagh e Robert Downey Jr. à frente do elenco. A Polygram, estúdio responsável pelo filme, já podia ouvir a caixa registradora tilintar... até que chegou o resultado de uma exibição-teste: o público havia odiado! Em pânico, os executivos da Polygram tomaram a decisão mais errada possível: contrataram um novo editor para remontar *The Gingerbread Man*.

Foi aí que começou o barraco. Chris Blackwell, presidente da Island Pictures (que integra a corporação Polygram), não aceitou a imposição do estúdio e deixou seu cargo em protesto. O próprio Robert Altman ameaçou retirar seu nome dos créditos. O que o estúdio queria era um filme comercial como outras adaptações da obra de Grisham, a exemplo de *Tempo de Matar*. Mas acabou com um típico filme de Robert Altman, um homem que, como se sabe, não joga pelas regras.

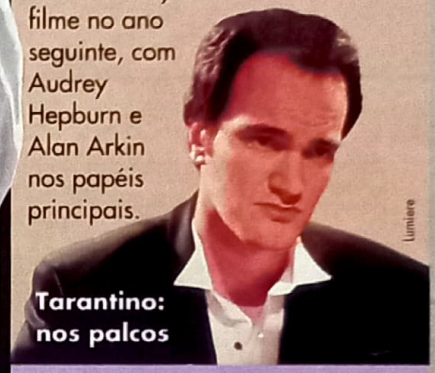
Finalmente, a Polygram chegou à conclusão de que a versão de Altman era a melhor: aparentemente o público reagiu bem pior à nova versão. Com todos esses problemas, *The Gingerbread Man* não chegou às telas em outubro, como era esperado, e acabou sendo empurrado para o começo do ano que vem (até o fechamento desta edição, a Polygram ainda não havia confirmado nenhuma data). Quem perde, afinal, é o público, que tem de esperar mais para devorar outro filme de Robert Altman. ■

Divulgação

The Gingerbread Man: estréia adiada

QUENTIN TARANTINO
ARRISCANDO A SORTE NA BROADWAY

Desde que Keanu Reeves conseguiu o papel principal numa montagem de *Hamlet* que a comunidade teatral americana não treme tanto de pavor. O aclamado diretor – e nem tão aclamado ator – Quentin Tarantino se prepara para estrear nos palcos da Broadway numa montagem da peça *Wait Until Dark*. A história mostra uma jovem cega que é aterrorizada em seu apartamento por um criminoso que acredita haver heroína escondida por lá. A peça estreou na Broadway em 1966 e virou filme no ano seguinte, com Audrey Hepburn e Alan Arkin nos papéis principais.



Lumière

Tarantino: nos palcos

HUGH GRANT
NEURÓTICO APAIXONADO

O ator Hugh Grant está prestes a interpretar... Woody Allen? Calma, não é o que você está pensando. Na verdade, Grant vai protagonizar a comédia *American Neurotic*, num papel que cairia como uma luva para Allen: um mulherengo compulsivo que procura um terapeuta para ajudá-lo a superar seus problemas. Mas ele se apaixona pela filha do bom doutor, e sua neurose volta com força total. Antes de *Neurotic*, porém, Hugh Grant fará uma comédia romântica com Julia Roberts, escrita pelos mesmos roteiristas de *Quatro Casamentos e Um Funeral*.

Abril/Fox

Hugh: mulherengo

mais TAKES

Drew: patricinha do além

Divulgação

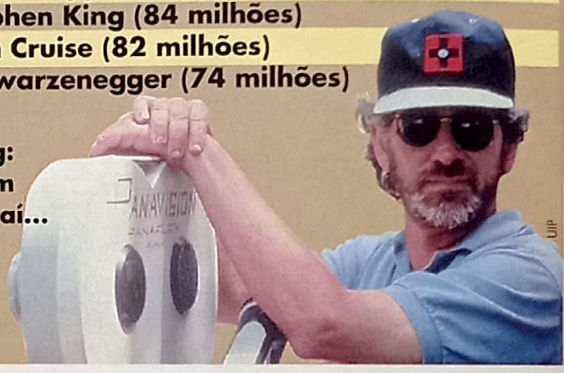
DREW BARRYMORE
DE NINFETA A EXECUTIVA

Alicia Silverstone que se cuide: a gracinha Drew Barrymore assinou um contrato de dois anos com a Fox para produzir filmes com sua própria companhia, a Flower Films (que meigo...). O primeiro filme será a comédia celestial *Born to Shop*, na qual Drew faz uma adolescente fanática por compras que, após morrer, ganha o direito de procurar o casal perfeito para ser seus pais quando ela renascer. Enquanto isso, Drew finaliza na Europa a versão em carne e osso de *Cinderela*.

ASTROS MILIONÁRIOS
OS REIS DA COCADA PRETA

Como é de praxe, a revista *Forbes* publicou sua lista anual das pessoas mais endinheiradas do showbiz, e os resultados são para lá de previsíveis. Em primeiro lugar está Steven Spielberg, que do ano passado para cá acumulou 313 milhões de doletas e tomou o lugar de Oprah Winfrey. Já seu colega George Lucas que – tadinho – nem estava na lista da *Forbes* ano passado, engordou sua conta em 241 milhões e aparece em segundo lugar. Oprah deve estar aos prantos com o terceiro lugar e mais 201 milhões em caixa. Confira, então, as dez celebridades mais ricas do planeta:

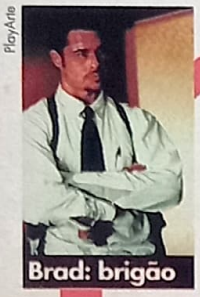
1. **Steven Spielberg (313 milhões)**
2. George Lucas (241 milhões)
3. Oprah Winfrey (201 milhões)
4. Michael Crichton (102 milhões)
5. Os Beatles (98 milhões)
6. Jerry Seinfeld (94 milhões)
7. David Copperfield (85 milhões)
8. Stephen King (84 milhões)
9. Tom Cruise (82 milhões)
10. Schwarzenegger (74 milhões)



Spielberg: me dá um dinheiro aí...

UIP

PlayArte



Brad: brigão

BRAD PITT
O SENHOR DAS TREVAS

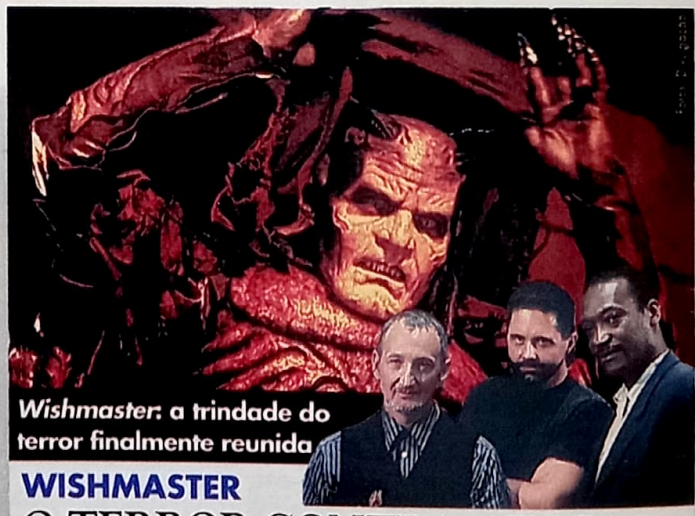
O astro boa-pinta Brad Pitt parece não se cansar de se aventurar pelo macabro. Depois de ser um assassino em *Kalifórnia*, um morto-vivo em *Entrevista com o Vampiro*, um terrorista em *Inimigo Íntimo* e até a Morte no ainda inédito *Meet Joe Black*, Pitt pensa em se reunir a David Fincher (que o dirigiu no sombrio *Seven*) em *The Fight Club*, sobre uma sociedade secreta que promove combates violentíssimos entre seus membros. Que barra! Antes disso, porém, Pitt será o tutor do Dalai Lama em *Seven Years in Tibet*.

Abril/Fox

Burgess: insubstituível

BURGESS MEREDITH
O ADEUS AO PINGÜIM

O cinema perdeu um de seus mais valorosos e queridos atores em setembro passado. Burgess Meredith era conhecido como o treinador do lutador Rocky na série protagonizada por Sylvester Stallone – além de sua memorável caracterização como o vilão Pingüim na série de TV *Batman*. Burgess, que apareceu pela última vez como o pai de Jack Lemmon em *Dois Velhos Rabugentos*, tinha 89 anos e sofria do mal de Alzheimer.



Wishmaster: a trindade do terror finalmente reunida

WISHMASTER
O TERROR CONTRA-ATACA

Quem diria que o sucesso de *Pânico* faria com que o terror voltasse a atrair multidões aos cinemas! A prova dessa vontade danada de sentir medo é o sucesso de filmes que reciclam velhas fórmulas, mas com efeitos visuais refinados. Enquanto *Scream: the Sequel* não chega, a diversão vem de coisas como *Wishmaster* (que ficou à frente de produções classe A como *L.A. Confidential* em sua estréia), sobre um diabão que realiza os desejos ruins das pessoas. A curiosidade aqui são os coadjuvantes da aventura: Robert Englund (Freddy Krueger), Kane Hodder (Jason Voorhees) e Tony Todd (The Candyman), três bambas do terror.

O CAVALHEIRO REDFORD

É uma questão de cavalheirismo. A equipe do drama *The Horse Whisperer*, de Robert Redford, armou seu acampamento na pequena cidade de Big Timber, Montana, e deixou os moradores maravilhados. A produção fez de tudo para não alterar drasticamente a rotina da cidade, e os membros da equipe chegaram a receber um manual para saber como se portar junto aos moradores locais. Tudo na santa paz. Já em Metaline Falls, Washington, que abrigou a equipe de *The Postman*, ficção pós-apocalíptica estrelada por Kevin Costner, a situação foi bem diferente. A cidade foi "enfeiada" para parecer um lugarejo desolado pela guerra e a produção durou mais tempo do que o previsto, irritando ainda mais os moradores. No final das contas, Redford ganhou de goleada de Costner no quesito "boas maneiras". E seu filme parece ser arrebatador.

A IMAGEM DO MÊS

Columbia Buena Vista

JODIE FOSTER

MAIS UMA NA DIREÇÃO

A atriz e diretora Jodie Foster se prepara para sua terceira experiência atrás das câmeras: ela vai produzir e dirigir o drama *Flora Plumm*, que descreve como "o filme *A Malvada* ambientado num circo". Jodie dirigiu *Mentes que Brilham* e *Feriados em Família*, antes de voltar a atuar no excelente *Contato*. Além disso, ela espera que o roteiro da continuação de *O Silêncio dos Inocentes* fique pronto para se unir novamente ao ator Anthony Hopkins e ao diretor Jonathan Demme. Sucesso na certa!

CHRIS FARLEY

NO FUNDO DO POÇO

A história se repete. Na década passada, o comediante John Belushi pagou com a própria vida o preço de seus excessos. Agora, pelo jeito, o gordinho Chris Farley trilha o mesmo caminho. Os tratamentos para recuperação de seu vício em heroína e de controle de peso não vêm dando resultado, já que Farley insiste numa vida de farra – bem ao exemplo de Belushi, seu ídolo, vitimado em 1982 por uma overdose. Apesar do exemplo, a vida de Chris Farley, 33 anos, parece caminhar para o mesmo fim. E todos nós, infelizmente, estamos acompanhando de camarote.

LEONARDO DICAPRIO

O TRAIDOR DA AMÉRICA

O ator preferido das garotinhas, Leonardo DiCaprio, vai interpretar o papel de um espião em *Bombshell: The Secret Story of America's Unknown Atomic Spy Conspiracy* (ufa!), baseado numa história real. Ele será o biofísico Theodore Hall, que participou da construção da bomba atômica e foi acusado de ter dado início à Guerra Fria, por ter entregue seus segredos para a União Soviética, com a intenção de preservar a paz (já que haveria um equilíbrio de poder entre as duas potências). Antes disso, porém, Leonardo fará as menininhas suspirarem em *Titanic*, no qual ele tem um tórrido caso de amor com Kate Winslet.

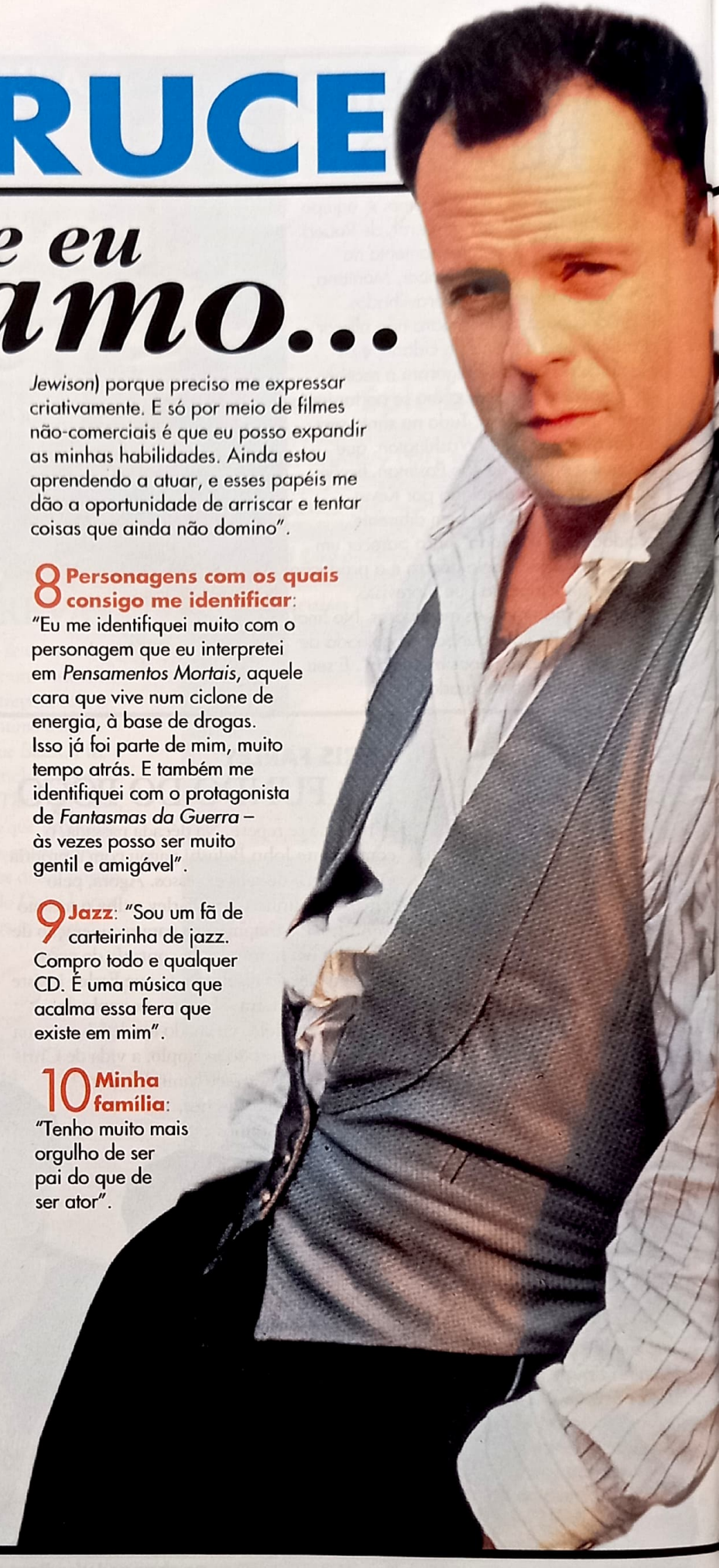
Farley: na farra com os chapas Luke Perry e Stephen Baldwin

Abril/Fox

Leonardo: de mocinho a espião

BRUCE

Tudo o que eu amo...



1 As cidades de Ketchum e Hailey, no estado de Idaho: "Para Demi e para mim, Ketchum é um santuário, o melhor lugar do mundo. É onde temos alguma privacidade. E Hailey (*que estava à beira da morte até receber os investimentos da família Willis*) é onde meus filhos vão crescer, por isso tentei deixar o lugar mais ajeitado. Comprei o salão de bilhar, o cinema, um restaurante e uma propriedade na montanha, onde vou reformar uma estação de ski. Acho que virei um homem de negócios".

2 Minha gaita (*o primeiro "emprego" de Bruce foi em uma banda chamada Loose Goose, na qual ele tocava gaita*): "Adoro tocar e me divertir, sem ter de pensar se vou ganhar algum dinheiro com o que estou fazendo".

3 Cubos de gelo no café: "Faço questão de três cubos de gelo no meu café, nem mais nem menos. Odeio queimar a língua".

4 A ciência do café da manhã: "Tem de haver uma proporção perfeita entre as quantidades de banana, maçã e granola. É uma arte".

5 O jeito como os meus amigos me mantêm honesto: "Todos os meus amigos adoram tirar um sarro dessa história de celebridade. Eles vivem pegando no meu pé. Essa é a maneira como eles me mantêm honesto. Sei que há ocasiões que exigem que eu me comporte como uma celebridade, mas tento evitá-las ao máximo".

6 Trabalhar em projetos educacionais para crianças: "Demi e eu apoiamos uma organização de Nova York chamada City Kids, e fundamos uma bolsa de estudos para garotos que não podem pagar uma faculdade. Se existe uma maneira de ajudar alguém, é por meio da educação".

7 Trabalhar em filmes pequenos, em que eu possa me testar: "Faço filmes como *Fantasmas da Guerra* (*do diretor Norman Jewison*) porque preciso me expressar criativamente. E só por meio de filmes não-comerciais é que eu posso expandir as minhas habilidades. Ainda estou aprendendo a atuar, e esses papéis me dão a oportunidade de arriscar e tentar coisas que ainda não domino".

8 Personagens com os quais consigo me identificar: "Eu me identifiquei muito com o personagem que eu interpretei em *Pensamentos Mortais*, aquele cara que vive num ciclone de energia, à base de drogas. Isso já foi parte de mim, muito tempo atrás. E também me identifiquei com o protagonista de *Fantasmas da Guerra* – às vezes posso ser muito gentil e amigável".

9 Jazz: "Sou um fã de carteirinha de jazz. Compro todo e qualquer CD. É uma música que acalma essa fera que existe em mim".

10 Minha família: "Tenho muito mais orgulho de ser pai do que de ser ator".

WILLIS

Columbia/TriStar

...e odeio!

1 Tentar preservar um casamento e uma família em Los Angeles: "Mudar para Idaho foi muito bom. Meu casamento com Demi é igual ao de todo mundo: tem altos e baixos. É algo que tem de ser cultivado, e ajudou muito ter um tempo só para nós, num lugar em que é possível levar uma vida normal. O mundo do cinema é uma ilusão. Aos dez anos, as crianças de Los Angeles já são muito sofisticadas – e isso não é bom para elas".

2 A maledicência sobre as escolhas profissionais da minha mulher: "Demi é uma atriz e faz o que bem entender. Se o roteiro diz que é para tirar a roupa e você topou filmar aquele roteiro, então você tira a roupa. Se ele diz para pegar uma arma e atirar em alguém, é o que você faz. Vivem me perguntando que tal é ver um outro cara beijando a sua mulher. Ei, não é de verdade".

3 A idéia de que fazer cenas de sexo é excitante: "Aquela cena de nudez com a Jane March em *A Cor da Noite* foi um dos piores dias de trabalho da minha vida. Mandam você colocar o cotovelo de tal jeito, para cobrir o seio esquerdo da moça, e daí se inclinar lentamente, sem perder o equilíbrio. E você suando, com um monte de gente em volta. Juro que não é nenhum jantar à luz de velas".

4 Pensar nos quarenta anos como uma tragédia: "Por que tanta onda? Eu fiquei surpreso, na verdade, com o quão pouco traumático foi virar quarentão".

5 Fazer *aquelas* cenas de ação: "Tudo bem que fazer filmes de ação não é como cavar trincheiras ou carregar pedras, mas ainda assim é cansativo. Quando você já trabalhou quinze horas seguidas e na 16ª hora alguém pede para você repetir vinte vezes uma cena em que você corre, salta e cai... E também já não sou mais tão novinho. Essas cenas são duras para o meu esqueleto cansado".

6 Acusações injustas contra o cinema: "Às vezes a vida imita a arte – e vice-versa. Quando estávamos fazendo *Doze Macacos* – que é sobre um vírus letal que é liberado no ar e mata a humanidade –, houve aqueles atentados com gás sarin no Japão. Vivemos num mundo duro e perigoso, mas acho que não por culpa de Hollywood ou da indústria do entretenimento. Não acho que alguém que vá ver *Duro de Matar* saia achando que as pessoas que morreram na tela realmente perderam a vida durante as filmagens".

7 Celebridades egocêntricas: "Odeio ver essas pessoas famosas que ficam desfilando como se valessem mais do que os outros. Eu teria vergonha de ser visto ao lado de alguém assim".

8 Matemática: "Eu odiava as aulas de matemática na escola. Aprendi aquela tal de 'nova matemática'. Você já ouviu falar disso? Sabe para que serve? Dois anos depois que eu saí da escola, jogaram fora todos os livros de 'nova matemática'. Que perda de tempo".

9 Os efeitos do álcool: "Parei de beber em 1987, e demorei dois anos para recuperar meu senso de humor. Parei porque eu precisava parar. Ter filhos é uma espécie de vai-ou-racha".

10 Gente que põe panos quentes na questão do preconceito racial: "Acho que as pessoas não falam sobre raça com a franqueza necessária. Durante o julgamento de O.J. Simpson, todos ficavam cochichando que o que estava em jogo era uma questão racial. *Claro* que era. O preconceito existe aqui, e é imenso. É hora de dar um basta nessa droga. Vá para a escola, aprenda o fato de que somos todos seres humanos. É ignorante e estúpido julgar alguém pela cor da pele".

Susan Granger

Cartas

SUCESSO

Parabenizo vocês pelas ótimas matérias sobre os filmes *Contato* e *O Casamento do Meu Melhor Amigo*, a entrevista com Robin Williams e, em especial, a matéria sobre uma das mais belas atrizes de Hollywood: Jodie Foster. Vocês realmente são de outro planeta!

Thiago M. Oliveira
(Florianópolis – SC)

★

A edição de setembro estava uma perfeita constelação. Desde a excelente entrevista com Robin Williams até o *Amo e Odeio* com Robert De Niro. E parabéns pelo título sugestivo da reportagem com Jodie Foster, "Sinais de Vida Inteligente no Planeta Hollywood".

Isabela Grimaldi
(Salvador – BA)

★

A idéia da pesquisa sobre *O Melhor e o Pior do Cinema* foi genial. Também adorei a entrevista com Jodie Foster. Continuem fazendo a alegria dos cinéfilos do Brasil.

Anna Laura R. Amorim
(Salvador – BA)

FÃS...

Que mulher! Eu gostaria de ser como ela. Muito mais do que uma estrela na constelação de Hollywood, Jodie Foster possui personalidade e é determinada.Tem inteligência e não apenas futilidade, como muitos de seus colegas de trabalho.

Luzia Ghidini
(Pastos Bons – MA)

★

Gostei da reportagem sobre o filme *Contato* e da entrevista com Jodie Foster. Adorei a frase dela a que vocês deram destaque: "Odeio a fraqueza. Se vejo um pássaro machucado, meu primeiro impulso é chutá-lo".

Frederico Silva de Oliveira
(Rio Branco – AC)

...MAS NEM TANTO

Ponto negativo para a infeliz declaração de Jodie Foster, quanto a chutar pássaros machucados no chão. Meu conceito sobre ela caiu consideravelmente.

Antonio Carlos Surtica
(Butiá – RS)

LINDA MULHER

Fiquei emocionado com a capa e com todas as matérias da edição 123. Julia Roberts realmente merecia a atenção que teve na reportagem de *O Casamento do Meu Melhor Amigo*. Ela é uma grande atriz e só a SET conseguiu captar todo o brilho dessa linda mulher. Vocês acertaram novamente – parabéns!

Plínio Lopez Godinho Meirelles
(São Paulo – SP)

★

A capa da edição 123 estava demais. Finalmente, Julia, com seu belo sorriso, mostrou que está dando a volta por cima.

Adilson Júnior
(Maceió – AL)

BRONCA

Achei um absurdo vocês não dedicarem ao menos meia página ao Festival de Gramado. Isso é um desrespeito ao cinema nacional.

Rafael Ribeiro
(Goiânia – GO)

OPS!

Mauren Turra, de Caxias do Sul, está entre os leitores que nos escreveram chamando a atenção para o filme *O Paciente Inglês*. Ele ganhou nove Oscar e não sete, como publicado na edição 123.

GUIA DE TV

Agradecemos às várias correspondências solicitando a volta do *SET Guia de TV por Assinatura*. Infelizmente, sua publicação foi cancelada por tempo indeterminado.

"Parabéns pela excelente matéria com Jodie Foster. Para quem é fã, não tem coisa melhor. Deu até vontade de virar um E.T. e fazer um supercontato com ela."

Rafael Ribeiro (Goiânia – GO)

Warner

entre leitores

Vendo fotos originais de artistas norte-americanos. Os interessados podem pedir catálogo para escolha.
Márcia Maria
R. Pe. João Batista Reus, 1.077,
CEP 91920-000 (Porto Alegre – RS)

★

Quero me corresponder com fãs de Tom Hulce, John Malkovich e Jim Carrey.
Wanessa Binderli Pinder R. "B", 26,
CEP 49025-000 (Aracaju – SE)

★

Se você gosta de ler e ver um bom filme, escreva-me. Vendo vídeos e CDs.
Francisco Salvador R. I, 5,
CEP 38900-000 (Bambuí – MG)

Sou fã da atriz Madeleine Stowe e gostaria de me corresponder com outras pessoas que também apreciam o trabalho dela.
Milclei Bizaio Martins
R. Nossa Senhora Aparecida, 100,
CEP 15047-200
(São José do Rio Preto – SP)

★

Convidamos os fãs de cinema e leitores da SET a visitar a homepage "Turma Web", que trata de variados assuntos. Making of de filmes da Disney e de Spielberg, entre outros.
http://geocities.com/TelevisionCity/Set/1347

Vendo as edições 87 a 123 de SET.
Marcos C. da Silveira
R. Nestor Seabra, 211,
CEP 18611-360 (Botucatu – SP)

★

Você é amante do cinema? Então escreva-me.
Edivânia Rodrigues Flôr
R. Nelson Alixandrini dos Santos, 216,
CEP 11480-360 (Guarujá – SP)

★

Gostaria de me corresponder com fãs de Drew Barrymore, Bill Pullman e Sandra Bullock.
Rodrigo Antonio da Costa
R. Waldemiro Rosa, 640,
CEP 89230-400 (Joinville – SC)

Escreva para a SET, Avenida das Nações Unidas, 5777, CEP 05479-900, São Paulo – SP. Se preferir, envie um fax para o número (011) 867-3215 ou via Internet: set.azul.atleitor@email.abril.com.br

ÚLTIMAS edições

Nº 124
OUTUBRO 97
Titanic e os outros grandes filmes que vêm aí; Mel Gibson em *Teoria da Conspiração*; L.A. *Confidential*; os bastidores de *Camudos* e *Volcano*; Robert Altman; James Stewart; em vídeo, *Breakdown*.

Nº 123
SETEMBRO 97
Julia Roberts volta a mil em *O Casamento do Meu Melhor Amigo*; Jodie Foster em *Contato*; os ETs no cinema; *Matador em Conflito*, uma grande surpresa; Robin Williams fala sério; em vídeo, *O Paciente Inglês*.

Nº 122
AGOSTO 97
Nicolas Cage, o astro de *A Outra Face*; Harrison Ford em *Força Aérea Um*; Billy Crystal e Robin Williams em *1 Dia 2 Pais*; *Velocidade Máxima 2*; quem tira a roupa no lugar dos astros; em vídeo, *Inimigo Íntimo*.

Nº 121
JULHO 97
Tudo sobre *Batman & Robin*; a alucinada ficção *Homens de Preto*; os personagens de *Hércules*; Kim Basinger passa a vida a limpo; os destaques de Cannes; Bette Davis, a obstinada; em vídeo, *Jerry Maguire*.

Nº 120
JUNHO 97
Edição de colecionador com os fatos mais marcantes do cinema nos últimos dez anos; Bruce Willis em *O Quinto Elemento*; Nicolas Cage em *Con Air – A Rota da Fuga*; em vídeo, *O Preço de um Resgate*.

Nº 119
MAIO 97
Jim Carrey em *O Mentiroso*; a construção do mito Clint Eastwood; Al Pacino e Johnny Depp em *Donnie Brasco*; as cenas históricas que você nunca vai esquecer; em vídeo, *Trainspotting*.

COMPLETANDO A COLEÇÃO: se você estiver interessado em qualquer uma das seis edições exibidas nesta página, entre em contato direto com a nossa distribuidora, a Dinap. Os pedidos de números atrasados podem ser feitos por carta (Caixa Postal 2505, Osasco, SP), fax (011/868-3018) ou pelo telefone (011/810-4800), ao preço de R$ 7,41 por exemplar (R$ 5,70 do preço normal de capa, mais 30% para despesas de postagem, caso você deseje receber a encomenda em casa, pelos Correios). O pagamento pode ser feito com cartão de crédito (Visa, Credicard ou Diners) ou cheque nominal à Dinap – Distribuidora Nacional de Publicações. Embora a distribuidora só mantenha em estoque as seis últimas edições de SET, eventuais consultas sobre a disponibilidade de números ainda mais antigos podem ser feitas pelo próprio telefone 011/810-4800.

Fundador
Victor Civita
(1907-1990)

Diretoria
Angelo Rossi
Roberto Civita

EDITORA AZUL

Diretor Superintendente: Angelo Rossi

Superintendente Comercial: Carlos R. Berlinck
Diretor Editorial: Carlos C. Arruda
Diretor Financeiro: Pedro Frazão

SET

REDAÇÃO

Diretor de Redação: Jorge de Souza

Editora-Chefe: Isabela Boscov
Editora de Arte: Marcia Mayumi Chicaoka
Editora Assistente de Arte: Denise Gerbasi
Editor: Christian Petermann
Editor Assistente: Roberto Sadovski
Coordenador de Produção: Roberto Morgan Lopes
Correspondente (Los Angeles): José Emilio Rondeau
Assistente de Redação: Soraia Gama Francisco
Colaboram nesta edição:
Texto: Alfredo Sternheim, Augusto Morante Neto, Dulce Damasceno de Brito, Fátima Gigliotti, Miguel Barbieri Jr., Sérgio Rizzo, Suzana Uchôa Itiberê
Revisão: Vera Rodrigues

STAFF EDITORIAL

Secretaria Editorial: Regina Giannetti
Azul Press: Benjamin S. Gonçalves
Sistemas Editoriais: Walter Toscano

COMERCIAL

Diretor: Sérgio Fernandes
Gerente de Assinaturas: Alessandra Pallis
Gerente de Produto de Assinaturas: Luciene Lauriano
Assistente de Produto: Luciane Nogueira

COMUNICAÇÃO

Gerente de Promoção: Sandra Galli Ponsoni

PUBLICIDADE

Diretor: Ênio Vergeiro
Gerente: Ana Lúcia Serra
Contatos Comerciais: Miriam Horta, Andréa Madrid, Marília Guiti Hindi
Coordenação/Supervisão: José Soares
Coordenador: Rafael Militello
Gerente de Marketing Publicitário: Cintia Mourão

SET edição 125, novembro de 1997, é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. ISSN 0104-1592. **Assinatura:** Você pode interromper a assinatura a qualquer momento, sem ônus, tendo mediante sua solicitação direito à devolução do valor correspondente aos exemplares a receber, devidamente corrigido pelo índice oficial aplicável. Com a assinatura, seu nome passa a constar da lista de clientes da Editora Abril, que poderá cedê-la a empresas idôneas para fins de divulgação e promoção. Caso não queira constar desta lista, escreva para Editora Abril - Assinaturas, Rua do Curtume 769, Lapa, CEP 05066-900, São Paulo, SP. **Serviço ao assinante:** (011) 823-9222. **Números atrasados:** (As seis últimas edições recolhidas, mediante disponibilidade de estoque). Peça ao seu jornaleiro, à distribuidora Dinap de sua cidade ou pela Caixa Postal 2505, Osasco - SP; fax (011)868-3018; telefone (011) 810-4800, das 8 às 19 horas. Pagamento pelos cartões Visa, Credicard e Diners, ou cheque nominal, ao preço da última edição em banca mais despesas postais. dinap.na@email.abril.com.br.

ANER

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A

IVC

EDITORA AZUL / ENDEREÇOS

São Paulo: Av. Nações Unidas, 5.777, CEP 05479-900, Tel.: (011) 867-3000, Caixa Postal 66254, CEP 05315-970, Fax: (011) 867-3300.
Rio de Janeiro: Av. Presidente Wilson, 231 - sala 2503 - Castelo - Rio de Janeiro - CEP 20030-021, Tel.: (021) 532-0313. Caixa Postal 4816, Fax: (021) 532-1486 / 532-1583.

PRÓXIMAS atrações:

o que você vai ver na SET de dezembro

o Melhor e o Pior do Cinema

Entre os astros mais badalados, os diretores mais consagrados e algumas surpresas, a SET mostra os melhores e os piores das telas, escolhidos por você

SETE ANOS NO TIBET

★ O astro Brad Pitt interpreta o papel mais corajoso de sua carreira neste épico dirigido pelo francês Jean-Jacques Annaud

EDITORA AZUL

NOSSAS PUBLICAÇÕES

INTERESSE GERAL

Terra — VIAGEM, NATUREZA E ECOLOGIA
Saúde! É VITAL — PREVENÇÃO E SAÚDE
Viagem e Turismo — ROTEIROS TURÍSTICOS

ENTRETENIMENTO

Contigo! — SEMANAL DE TV E NOVELAS
SHOWBIZZ — ROCK, POP E COMPORTAMENTO
SET — CINEMA E VÍDEO
Ação Games — VIDEOGAMES E JOGOS PARA COMPUTADOR

FEMININAS

AnaMaria — A PARCEIRA DO DIA-A-DIA DA MULHER
Carícia — COMPORTAMENTO ADOLESCENTE
BOA FORMA — BELEZA, FITNESS E SAÚDE
Horóscopo — A REVISTA DOS ASTROS

ESPORTIVAS

FLUIR — SURF É FLUIR

NOSSOS REPRESENTANTES

Rio de Janeiro: Segmento Editora S/C Ltda. - Av. Marechal Câmara, 160 - 9º andar - sala 929 - Rio de Janeiro, RJ, CEP 20020-080 - Tel.: (021) 220-3762
Bahia: AGMN Consultoria de Publicidade e Representações Ltda. - Av. Tancredo Neves, 805 - Ed. Espaço Empresarial, s/401 - Pituba , Salvador - BA - CEP 41820-021 - Tel/fax.: (071) 341-4996/4992/1765
Brasília: Espaço Com. Int. e Repres. Ltda. - SCS Ed. Bacarat - conj. 1701/6 - Brasília - DF - CEP 70309-900 - Tel.: (061) 223-21347/321 - 0305 - Fax: (061) 323-5395
Campinas: Lumina Comunicação Ltda. - Rua Conceição, 233 - 26º andar - Sala 2604 - Campinas - SP - CEP 13010-050 Te.: (019) 233-7175 - Fax: (019) 232-7975
Ceará: AG Holanda Comunicação - Rua Edgar Borges, 18 - Sala 103 - Fortaleza - CE - CEP 60050-000 - Tel.: (085) 254-1666/6045 - Fax: (085) 231-4761
Minas Gerais: M.A.M Publicidade e Repres. Comerciais - Av. Contorno, 8000 - Ed. Wall Street - sala 1101 - Belo Horizonte - MG - CEP 30110-907 - Tel.: (031) 335-8789 / 292-5657
Paraná: M.L.C Repres. Comerciais - Av. Cândido de Abreu, 526 - cj. 604 - Bloco B - Curitiba - PR - CEP 80530-905 - Tel.: (041) 253-4048 - Fax: (041) 252-2844
Recife: MultiRevistas Publicidade - Av. Dantas Barreto, 1186 - 15º andar - sala 1501 - Ed. San Rafael - Bairro São José - Recife - PE - CEP 50020-000 - Tel: (081) 424-3210
Ribeirão Preto: Intermídia Repres. de Publicidade S/C Ltda. - Rua João Penteado, 164 - Ribeirão Preto - SP - CEP 14025-010 - Tel.: (016) 635-9630 - Fax: (016) 635-9233
Rio Grande do Sul: Print Sul - Al. Coelho Neto, 40 - 3º andar - Bairro Boa Vista - Porto Alegre - RS - CEP 91340-340 - Tel./Fax: (051) 328-1344
Santa Catarina: By Speranza - Rua Dr. Alfredo Daura Jorge, 131 - Cond. Village II - Bairro Lagoa da Conceição - Florianópolis - SC - CEP 88062-210 - Tel./Fax (048) 232-0519

Ninguém é perfeito

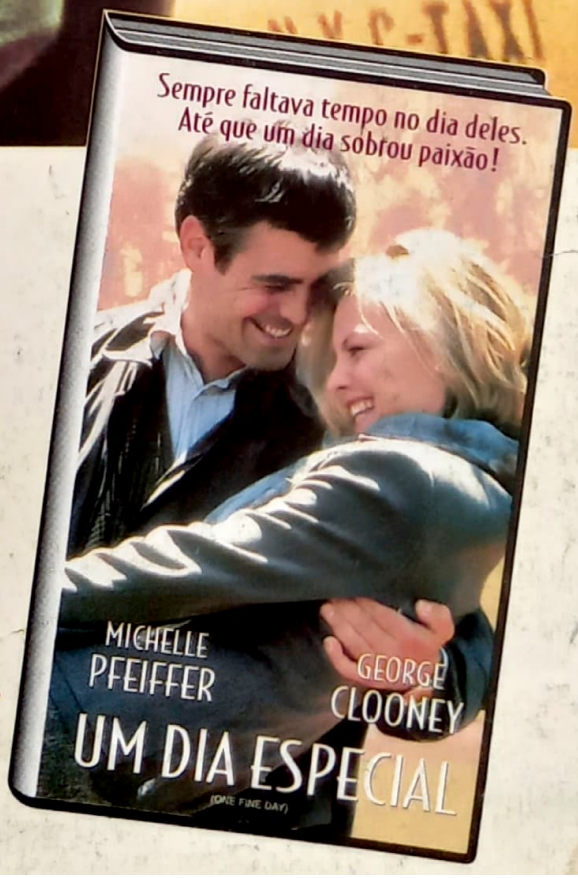
O diretor Billy Wilder, porém, chegou bem perto da perfeição ao realizar uma das melhores e mais queridas comédias da história: *Quanto Mais Quente Melhor*, de 1959. Famoso por apresentar a exuberante Marilyn Monroe ao lado dos atores Jack Lemmon e Tony Curtis (ambos vestidos de mulher), o filme deve muito de sua fama à antológica cena final. A conclusão dada à história, na verdade, foi um improviso de Wilder, que assim provou mais uma vez ser genial: receoso dos constantes atrasos de Marilyn, o diretor decidiu que a última cena contaria apenas com Lemmon e Joe E. Brown – que interpreta um empresário apaixonadíssimo por Daphne, o "lado mulher" do personagem de Lemmon. Quando "ela" lhe revela a sua verdadeira identidade, o milionário só retruca, surpreendentemente conformado: "Ninguém é perfeito"! Só Wilder.

Passe Um Dia Especial em New York,

com Michelle Pfeiffer e George Clooney,

ao som da canção "For The First Time"

e num clima romântico e charmoso.



Michelle Pfeiffer

(Batman - O Retorno / Susie e os Baker Boys / Mentes Perigosas)

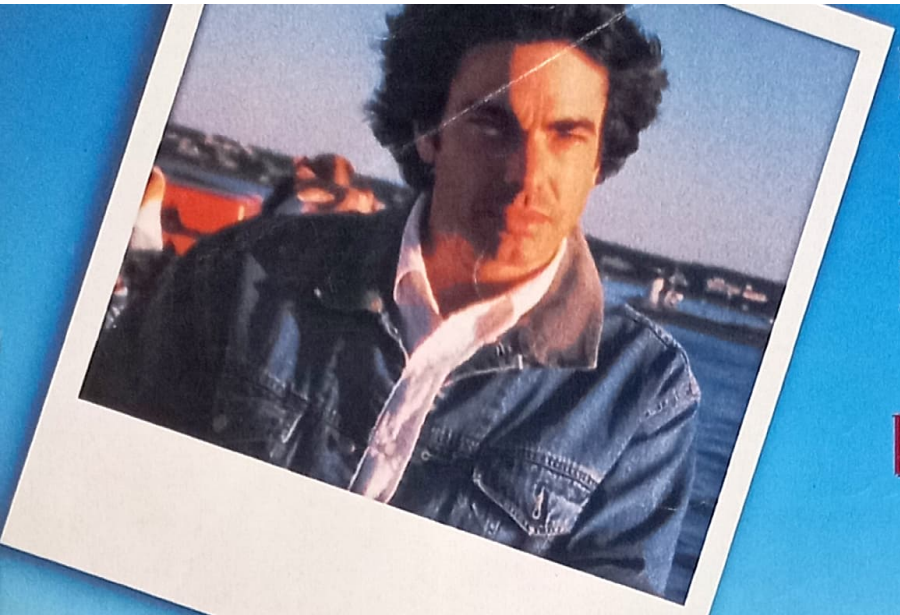
George Clooney

(Batman e Robin / Um Drink no Inferno)

A canção do filme, **"For The First Time"**, foi indicada para o Oscar® e Globo de Ouro. a ótima trilha sonora, se destacam canções interpretadas por **Van Morrison**, **Ella Fitzgerald**, **Kenny Loggins** e **Shirelles**.

sse na sua locadora e tenha Um Dia Especial.

abril vídeo



PETER GALLAGHER CLAIRE DANES

KATHY BAKER WENDY CREWSON

BRUCE ALTMAN MICHELLE PFEIFFER

para Gillian no seu aniversário

BREVE numa locadora perto de você.

"Michelle Pfeiffer está luminosa"

John Corcoran - KCAL-TV

COLUMBIA TRISTAR HOME VIDEO

http://www.sony.com.br

TRIUMPH FILMS PASTAR/DAVID E. KELLEY MICHAEL PRESSMAN "TO GILLIAN ON HER 37th BIRTHDAY"

PETER GALLAGHER CLAIRE DANES KATHY BAKER WENDY CREWSON BRUCE ALTMAN MICHELLE PFEIFFER HAPPY WALTERS PILAR McQUIRRY DEBORAH L. SCOTT

JAMES HORNER WILLIAM SCHARF LINDA PEARL TIM SUHRSTEDT MICHAEL BRADY MARYKAY POWELL DAVID E. KELLEY

DAVID E. KELLEY MICHAEL PRESSMAN

RASTAR

Copyright © 1998 TRIUMPH ENTERPRISES, INC. ALL RIGHTS RESERVED